

DURVALI EMILIO FREGONEZI

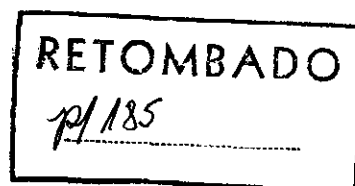
A TRADUÇÃO: UMA ABORDAGEM LINGÜÍSTICA

Estudo da tradução de um romance em língua portuguesa - do Brasil -
e sua edição em língua francesa

ORIENTAÇÃO: PROF. DR. ALCEU DIAS LIMA

Trabalho apresentado ao Curso de Pós-Graduação
em Lingüística e Língua Portuguesa da UNESP
Campus de Araraquara - para a obtenção do grau
de Doutor em Lingüística.

0300073582



3. A TRANSFORMAÇÃO FUNCIONAL

Conforme foi definida já por várias ocasiões , a transposição é um procedimento de tradução através do qual uma determinada lexia muda de categoria gramatical. Via de regra, a mudança de categoria gramatical tem como consequência uma mudança de função sintática. Por essa razão, resolvemos estender a noção de transposição - termo utilizado por Vinay e Dalbérnet para indicar a mudança de categoria - também para a mudança funcional. Assim, serão analisados todos os casos em que no enunciado de LA houve alteração funcional em relação ao mesmo enunciado na LF;

O termo função encontra-se em nossos dicionários de lingüística com várias acepções. Seu uso pelos lingüistas também comporta uma variedade de significados. Para a glossemática, para os transformacionalistas, para os fun-

cionalistas, o termo função não é utilizado com a mesma aceção semântica. Aqui, quando falamos de transformação funcional, o termo função está sendo empregado como:

"o papel representado por um termo (...) na estrutura gramatical do enunciado, sendo cada membro considerado como participando do sentido geral desta. Nesse caso, distinguem-se as funções de sujeito e de predicado, que define as relações fundamentais da frase, e as funções de complementação (complementos), representadas por termos que completam o sentido lacunar de alguns outros (...) Assim, na frase Pedro lê um livro, a palavra livro tem a função de objeto".¹

Para uma análise das mudanças funcionais de termos na LF e LA, usaremos a denominação transformação funcional. Também o termo transformação aqui necessita ser melhor precisado. Não o utilizamos no sentido dado a ele pela gramática gerativa transformacional que define a transformação como regras de conversão de uma estrutura profunda que

(1) DUBOIS, J. e outros - Dicionário de Linguística. Op.cit. p. 294.

expressa o conteúdo da frase em uma estrutura de superfície que indica a forma da frase. Aqui, o termo transformação será usado como uma série de mudanças funcionais com a finalidade de passar um enunciado de uma língua - LF - para um outro sistema lingüístico a LA. Por exemplo:

As lágrimas molhavam o meu rosto. (171)

Les larmes ruisselaient sur mon visage .

(194)

Os dois enunciados citados são correspondentes um do outro na LF e LA. Analisando seus termos, as funções exercidas por eles, vemos que o objeto direto da LF "o meu rosto" passou por uma transformação funcional na LA, originando um adjunto adverbial "sur mon visage". O número de transformações que aparecem no corpus é muito elevado. Porém uma análise acurada dos tipos de transformação funcional nos permite elaborar regras gerais de transformações que se repetem, isto é são regras recorrentes. Vamos analisar todos os tipos de transformação utilizados pelo tradutor . Acreditamos que chegamos a regras gerais válidas para a tradução de textos tendo como ponto de partida a língua portuguesa e como ponto de chegada a língua francesa. Para cada tipo de tradução será fornecida uma regra em forma de esquema. Para a transformação funcional citada acima teríamos a regra:

(P) S V O

(F) S V C

que é assim lida: em português - língua fonte - temos um enunciado composto pelos seguintes termos: sujeito, predicado e objeto direto. Na língua de chegada - língua alvo - língua francesa, o mesmo enunciado possui os seguintes termos: Sujeito, predicado e circunstancial. Colocando lado a lado os esquemas do enunciado nas duas línguas, é fácil verificar que na tradução desse enunciado houve uma transformação funcional: a transformação de um objeto em um circunstancial.

As funções sintáticas por nós analisadas como objeto de uma transformação funcional são as que são arroladas a seguir. A abreviatura que será usada para a montagem dos esquemas é dada após cada consideração sobre as funções. As definições - quando aparecem - são baseadas em Celso Cunha.¹

1 - Sujeito - representado no esquema por S.

2 - Predicado - O predicado, normalmente, aparece como todo o resto da oração, excluindo-se o sujeito:

(1) CUNHA, C. F. da - Op. cit. pp. 137 a 166.

Este rapaz é muito atencioso.

o predicado é o sintagma que aparece sublinhado. Em nosso trabalho, porém quando falarmos em predicado, entender-se-á sempre o verbo. Será representado pelo símbolo V.

3 - Objeto - chamaremos simplesmente de objeto ao que os gramáticos denominam de objeto direto ou seja o complemento de um verbo transitivo direto e indica o ser para o qual se dirige a ação verbal. Será representado por O.

4 - Indireto - É o objeto indireto - complemento de um verbo transitivo indireto. Terá como símbolo no esquema - I.

5 - Predicativo - é o termo ligado ao sujeito por um verbo chamado de ligação. Seu símbolo P.¹

(1) No corpus também aparecem exemplos de predicativo com a estruturação:

Il était déjà quatre heures... (62)

A gente só faz um primeiro balão bonito (128)

6 - Circunstancial - é o nome que damos aos ad juntos adverbiais que são termos de valor adverbial que denotam alguma circunstância do fato expresso pelo verbo, ou intensifica o sentido deste, de um adjetivo ou de um advérbio. Será representado por C.

7 - Adjunto - denominação pela qual será tratado o adjunto adnominal. Termo de valor adjetivo que serve para especificar ou delimitar o significado de um substantivo, qual quer que seja a função deste. Sua representação A.

8 - Agente - por este nome será tratado o agen te da passiva que "é o complemento que, na voz passiva como auxiliar, designa o ser que pratica a ação sofrida ou recebida pelo sujeito. Seu símbolo Ag."

Antes de iniciarmos a esquematização das trans formações funcionais de nosso corpus, uma observação sobre os adjuntos. Embora em um determinado nível essa função seja sempre parte de outra função, resolvemos analisar sua transformação em separado. Essa resolução tem como base o caráter específico de transformações que envolvem os adjuntos. Exemplificando:

Tinha um desenho de uma estrela num papel

O

...(19)

C'était une étoile dessinée sur un papier

A

...(22)

O termo dessinée que aparece no enunciado da LA pode ser especificado como adjunto de étoile. Contudo, poderíamos ter considerado um nível mais geral de análise e então todo o sintagma une étoile dessinée teria de ser analisado. O caráter específico da transformação é que o termo um desenho aparece como adjunto dessinée no enunciado da LA. O termo une étoile que em um nível mais geral tem a mesma função de dessinée, ou melhor engloba dessinée em uma só função é correspondente de outro termo da LF.

Vamos iniciar a nossa análise das transformações funcionais com o fenômeno sintático da indeterminação.

I - A INDETERMINAÇÃO

O procedimento utilizado em cada uma das duas línguas estudadas para a indeterminação é distinto:

a- na língua francesa, o processo mais comum de indeterminação é o emprego do pronome indefinido "on". Em

nosso corpus só aparecem casos de indeterminação de sujeito com esse tipo de estrutura:

Au retour on s'entraînera encore. (16)

b- na língua portuguesa, conforme as gramáticas escolares, a indeterminação do sujeito é realizada por três procedimentos que consistem em:¹

- i- empregar o verbo na 3a. pessoa do plural;
- ii- usá-lo na 3a. pessoa do sing. acompanhado da partícula *se*, desde que ele seja intransitivo ou traga complemento preposicional;
- iii- dar-lhe por sujeito um pronome indefinido²

O uso de um pronome indefinido como alguém, ninguém, quem como sujeito, embora muitos gramáticos o considere como sujeito indeterminado, na verdade trata-se de um sujeito simples uma vez que o sujeito está na estrutura da oração. O que

(1) LIMA, R. - Gramática Normativa da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Briguier, 8a. ed., 1962, pp. 226/227.

(2) Acrescentamos ao primeiro processo: empregar o verbo na 3a. pessoa do plural ou na 3a. pessoa do sing.

faz essa corrente de gramáticos acreditarem em uma indeterminação é o uso do critério semântico como base dessa classificação. Se fôssemos considerar como sujeito indeterminado os pronomes indefinidos teríamos que considerar indeterminados os sujeitos simples de uma outra série como:

"um mascarado chegou aqui".

Na tradução, porém, não só os casos de sujeito indeterminado em seu sentido restrito, foram traduzidos por "on". Muitos outros casos de sujeitos simples também em sua tradução foram substituídos por "on". Como o que nos interessa é a transformação funcional, vamos analisar todos os casos.

Em primeiro lugar, uma série de orações que em português LF tinha como sujeito o sintagma "a gente", na tradução - língua francesa, o tradutor estruturou essas orações com a indeterminação do sujeito:

Vamos mais depressa se não a gente não
chega nunca. (15)

Dépêchons nous sans quoi on n'arrivera ja
mais. (17)

Mas porque a gente tem que mudar para cá?
(16)

Mais pourquoi doit-on déménager ici? (18)

O sintagma "todo mundo" que aparece como sujeito de uma oração na LF também foi traduzido pelo "on" - sujeito indeterminado:

Acho que todo mundo anda batendo nele.(14)

On ne cesse pas de battre cet enfant.(130)

Orações que têm como sujeito pronomes indefinidos como "ninguém" e "quem" também são traduzidas com sujeito indeterminado "on":

Por que ninguém é poeta sem gravata de laço. (14)

Parce qu'on n'est pas poète sans noeud papillon. (16)

... ninguém diria nada. (167)

... on ne dirait rien. (191)

Aposentado é quem já trabalhou muito ... (15)

Retraité, c'est quand on a beaucoup travaillé... (18)

O caso da tradução do gerúndio por "on" aparece só uma vez no texto:

E crescendo, essa coisa que você diz que fala e vê... (67)

Quand on grandit, cette chose qui parle et qui voit, comme tu dis...(77)

Apresenta-se a seguir alguns casos de indeterminação de sujeito como os citados nas gramáticas escolares, isto é, com verbos na 3a. pessoa:

Não raro ouvía uma voz do outro quintal .
(25)

De temps `à autre, on entendait une voix dans le jardin voisin. (28)

Nem precisa atravessar a Rio-São Paulo .
(42)

Et on ne doit pas traverser le route Rio-São Paulo. (47)

O verbo na 3a. pessoa do plural é usado para indeterminar o sujeito:

Totóca, vão trazer a pantera negra e as duas leões pra cá? (16)

Totoca, est-ce qu'on amènera ici la panthère noire et les deux lions? (19)

Tocam um sino grande. (71)

On sonne une grosse cloche. (82)

Finalmente, um último tipo de estruturação de sujeito é traduzido pelo sujeito indeterminado "on". É o verbo na 1.ª pessoa do plural, com sujeito desinencial "nós" na LF que é traduzido por "on":

Quando chegamos na Rua do Progresso...(44)

Quand on arriva à la rue du Progrès...(49)

Vamos começar com Fanny... (90)

... on commencera par Fanny... (103)

As regras de transformação funcional relacionadas com a indeterminação são as que aparecem abaixo. Como tivemos mais de um tipo de estrutura, temos também mais de um esquema:

(P)		V		0	
(F)	S	on	V	0	T_1

(P)	S	V		0	
(F)	S	on	V	0	T_2

(P)	...S	se	V		0	
(F)	...S	on	V		0	T_3

A regra de transformação funcional T_1 se refere ao enunciado

Tocam um sino grande. (71)

On sonne une grosse cloche. (82)

A T_2 ao enunciado:

... ninguém diria nada. (167)

... on ne dirait rien. (191)

E finalmente a T_3 está relacionada ao enunciado:

Por isso que a menina se chamou Aracy .
(24)

C'est pourquoi on avait appelé la fille
Aracy. (26)

II - AS TRANSFORMAÇÕES FUNCIONAIS COM A VOZ PASSIVA

Os próprios gramáticos escolares apresentam as transformações funcionais de uma oração que pode assumir a voz passiva quando apresenta um verbo construído com objeto direto.¹ A série de transformações pode ser descrita como se

(1) CUNHA, C. F. da - Op. cit. pp. 156/157.

gue:

- i - o objeto direto passa a ser o sujeito da passiva;
- ii - o verbo passa à forma passiva analítica do mesmo tempo e modo;
- iii - o sujeito converte-se em agente da passiva

Em nosso corpus aparecem quatro orações cuja estruturação na LF era ativa e na LA tem uma correspondente passiva ou vice-versa.

As transformações que envolvem a passagem da oração ativa em oração passiva são:

1 - O AGENTE DA PASSIVA PASSA A SUJEITO DA ATIVA

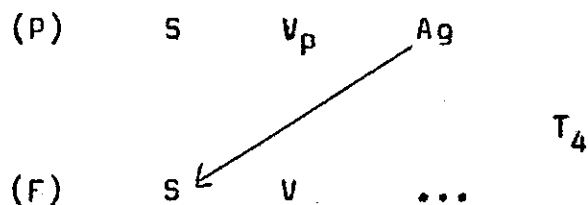
... e meu quarto foi invadido por rostos semi-adormecidos. (182)

... et des visages à moitié endormis firent irruption dans ma chambre. (208)

... eu fui encontrado por Totóca sentado. (173)

... Totoca me trouva assis... (196)

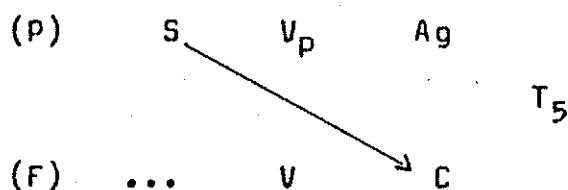
O esquema da transformação é:



2 - O SUJEITO DA PASSIVA PASSA A CIRCUNSTANCIAL DA ATIVA

... e meu quarto foi invadido por rostos
semi-adormecidos. (182)

... et des visages a moitié endormis fi-
rent irruption dans ma chambre. (208)

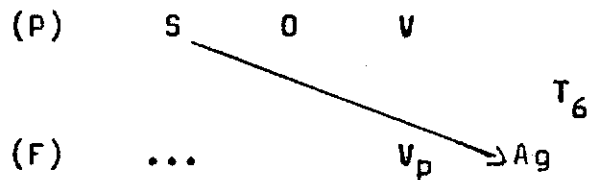


A recíproca também ocorre. Nas duas transformações anteriores, a oração estruturada na voz passiva estava na LF e a voz ativa na LA. Se a oração ativa estiver na LF e a passiva na LA temos:

3 - O SUJEITO DA ATIVA PASSA A AGENTE DA PASSIVA

... e o vômito me atacava... (173)

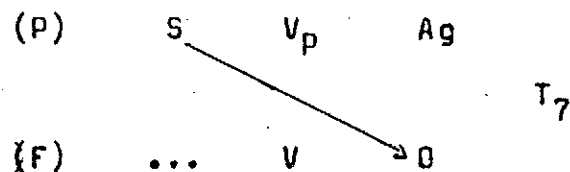
... et j'étais pris de vomissements. (197)



4 - O SUJEITO DA PASSIVA PASSA A OBJETO NA ATIVA

E a voz foi sendo consumida pelas lágrimas e soluços. (59)

Et les sanglots couvrèrent ma voix. (68)



Em síntese, além das transformações funcionais para a passagem da ativa à passiva - T₄ T₆ e T₇ - temos ainda mais transformação funcional que é desencadeada a partir da passagem da voz ativa para a voz passiva ou vice-versa - T₅

III - TRANSFORMAÇÕES FUNCIONAIS QUE ENVOLVEM ACRÉSCIMO DE ELEMENTOS FUNCIONAIS NA LA

A - ACRÉSCIMO DE SUJEITO

Aparecem no texto original duas "orações sem sujeito". No primeiro exemplo, a oração é sem sujeito, porque há na estrutura da oração um verbo que indica fenômeno da natureza. No outro exemplo, a oração é sem sujeito porque na estrutura da oração há o verbo haver com o sentido de existir.

Começou a escurecer rapidamente... (134)

La nuit venait à grands pas... (154)

Quase não havia mais luz para o meu trabalho. (135)

Je n'avais presque plus de lumière pour continuer mon travail. (154)

O esquema teórico que corresponde a essas orações:

(P) V C

(F) S V C

(P) V Ø ...

(F) S V Ø ...

Poderíamos propor apenas uma regra de transformação funcional para o acréscimo do sujeito:

$$\begin{array}{ccc} (P) & & V \quad \left\{ \begin{array}{c} D \\ C \end{array} \right\} \\ & & T_B \\ (F) & S & V \quad \left\{ \begin{array}{c} D \\ C \end{array} \right\} \end{array}$$

B - ACRÉSCIMO DE OBJETO

No momento em que analisávamos o problema das unidades lexicais e sua correspondência de LF para LA, vimos que nem sempre a cada elemento da LF correspondia um elemento da LA. Havia casos em que para um elemento da LF o tradutor se utilizava de dois ou mais elementos - lexia com plexa ou grupo lexical - da LA. No texto original muitos ver bos ocorrem cuja tradução são um verbo e um objeto. Assim, temos uma transformação funcional através do acréscimo de um elemento funcional: o objeto. É a seguinte a lista desses verbos e a tradução correspondente:

cochilar - faire la sieste

viver - avoir une vie

chutar - donner un coup de pied

sorrir - faire un sourire

assustar - faire peur

duvidar - avoir de doute
envergonhar - avoir honte
perguntar - poser une question
andar - faire quelques pas
querer - avoir courage
calçar - mettre les sandales
esfregar - faire un geste
gostar - avoir l'habitude
estrear - faire ses débuts
impressionar - faire bonne impression
brigar - faire des reproches
bater - donner un coup
disfarçar - prendre une contenance
parecer - avoir l'impression
cumprimentar - dire bonjour
viver - passer le temps
desaguar - faire ses besoins
ganhar - avoir un cadeaux
sentir - rendre compte
ganhar - avoir quelque chose
enganar - faire croire les choses
ciscar - gratter le sol
precisar - avoir besoin
apanhar - recevoir des tapes
equilibrar - garder l'équilibre
confiar - avoir de la confiance

bordar - faire la broderie

acostumar - prendre l'habitude

apertar - mettre les mains

Eis alguns exemplos:

Ela vive tão cansada... (124)

Elle a une vie très fatigante... (142)

Chutei uma bola de pano... (122)

J'ai donné un coup de pied dans une balle
de chiffons... (139)

Dentro, as duas frangas claras estavam
ciscando... (26)

A l'intérieur, les deux poulettes blanches
grattaient le sol... (29)

... e apertou a barriga sem deixar de ber
rar. (64)

... et mis ses mains sur son ventre sans
cesser de hurler. (73)

Como cada oração possui uma estrutura, ficaria anti-econômico fazer um esquema de cada oração onde há acréscimo de objeto. Vamos propor a regra de transformação funcional do acréscimo do objeto, selecionando um exemplo de estrutura básica.

(P) S V C

T₉

(F) S V O C

C - ACRÉSCIMO DE INDIRETO

Os exemplos que envolvem o acréscimo de um indireto têm todos uma estrutura comum. No original, há um verbo transitivo direto que na tradução corresponde a um verbo com dupla transitividade: com complemento direto e com complemento indireto:

Meu passarinho lá dentro falou uma coisa.

(19)

Mon petit oiseau me dit quelque chose tout bas. (22)

... que prometi que quando fosse poeta...

(31)

... que je lui promis que lorsque je serais poète... (35)

... e Totóca apontou a casa. (16)

... et Totoca me montrait une maison.(18)

(P) S V O

T_{10}

(F) S V O I

D - ACRÉSCIMO DE PREDICATIVO

A transformação funcional que envolve o acréscimo de um predicativo pode ser descrita da mesma maneira da transformação que envolve o acréscimo de um objeto. Na estrutura da LF há um verbo que tem como correspondente na LA um verbo e um predicativo. Alguns exemplos:

Ia definhando, definhando. (173)

Je devenais maigre, maigre. (197)

E um dia a pessoa morreu. (149)

Et un jour il sera mort. (170)

Embatucava. (26)

Je restai coi. (29)

Alguns outros verbos que aparecem no corpus:

crescer - être grand

crescer - devenir grand

garantir - être sûr

desanimar - être découragé

A regra transformacional funcional:

(P)	S	V	
			T ₁₁
(F)	S	V	P

E - ACRÉSCIMO DE CIRCUNSTANCIAL

O circunstancial aparece na LA também em estruturas semelhantes às estruturas em que ocorrem acréscimos do objeto e acréscimos do predicativo. O acréscimo do circunstancial é feito:

a- a um objeto:

No começo até me dera cocorotes para eu contar. (17)

Au commencement il m'avait même donné des chiquenaudes sur la tête pour que je lui dise. (20)

b- a um outro circunstancial:

... e estreitou-me ternamente. (59)

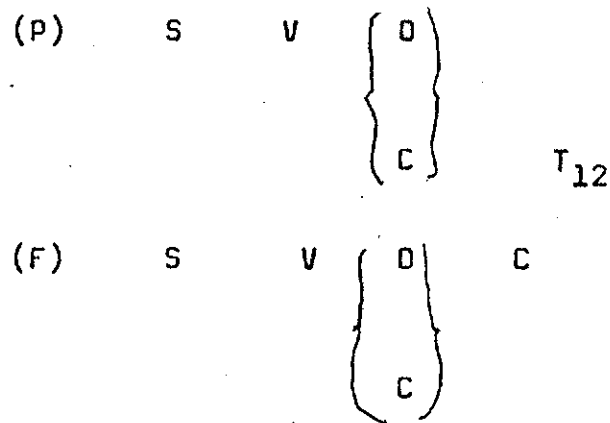
... et me serra tendrement contre lui. (68)

c - a un predicado:

Já nessa hora meu coração acelerara. (111)

Mon coeur battait plus vite. (127)

O esquema da transformação funcional do acréscimo do circunstancial:



F - ACRÉSCIMO DE ADJUNTO

Ainda segundo a estruturação do acréscimo do objeto, do predicativo e do circunstancial, há raros casos (apenas constatamos dois) em que a função acrescida na LA é um adjunto:

... o barulho do tamanco batendo os saltos na rua. (64)

... le bruit de ses semelles de bois qui claquaient dans la rue. (73)

O vulto da mamãe apareceu na esquina. (74)

La silhouette de maman apparut au coin de la rue. (85)

A T_{14} que se refere ao acréscimo do adjunto é essa:

(P) S V C

T_{13}

(F) S V C A

IV - TRANSFORMAÇÕES FUNCIONAIS QUE ENVOLVEM SU PRESSÕES DE ELEMENTOS FUNCIONAIS NA LA

A - SUPRESSÃO DE OBJETO

O procedimento de tradução que envolve supressão de elementos funcionais é uma operação inversa do procedimento de tradução que envolve o acréscimo de elementos funcionais. Como o tradutor pode (ou deve) traduzir um elemento funcional da LF por dois elementos funcionais da LA, assim também o contrário ocorre. Dois elementos funcionais da LF têm como correspondente na tradução apenas um elemento funcional da LA. É o caso da supressão de elementos funcionais.

Primeiramente, vamos exemplificar os casos de

supressão do elemento funcional objeto:

... ela calou a boca... (91)

... elle se tut... (105)

Pediu licença... (176)

Il s'excusa...(87)

Ele passou as mãos nas minhas farripas lou
ras... (115)

Elle caressa ma tignasse blonde. (131)

Abri o peito. (29)

J'entonnai. (33)

O esquema da transformação da supressão do objeto fica assim:

(P) S V O

T₁₄

(F) S V

B - SUPRESSÃO DE CIRCUNSTANCIAL

Vamos mais depressa... (15)

Dépêchons-nous... (17)

Vamos lá dentro. (56)

Entrons. (64)

Meu passarinho que cantava para dentro voou
pra longe. (16)

Mon oiseau qui chantait au-dedans de moi
s'envola. (18)

A supressão do circunstancial pode ter a seguinte regra:

(P) S V C

T₁₅

(F) S V

C - SUPRESSÃO DE PREDICATIVO

A supressão geralmente aparece assim: no original há verbo + predicativo que se transforma em verbo na tradução:

Ficava até arrepiado... (82)

Je frissonnais... (95)

Fiquei delirante. (125)

Je délirais de joie. (143)

A T₁₆ - referente à supressão do predicativo:

(P)	S	V	P
			T ₁₆
(F)	S	V	

D - SUPRESSÃO DE ADJUNTO

Os elementos funcionais suprimidos pelo tradutor e que têm como consequência esse tipo de supressão são os seguintes:

bilhetes de entrada - billets
vidro de porta - glace
bolas de gude - billes

que aparecem nas seguintes orações:

Primeiro vamos comprar os bilhetes de entrada. (26)

Allons d'abord acheter les billets. (29)

... em tudo que era vidro de porta. (31)

... sur toutes les glaces. (35)

Pode até me pagar depois em bola de gude. (57)

Tu pourras même me payer en billes. (65)

cujo esquema de transformação funcional é:

(P) S V O A

T₁₇

(F) S V O

Tanto nas transformações funcionais que envolvem acréscimos quanto nas que envolvem supressões, muitas vezes, uma transformação funcional desencadeia uma outra, obrigatoriamente. Como nos exemplos:

Ela passou as mãos nas minhas farripas
louras. (115)

Elle caressa ma tignasse blonde. (131)

Chutei uma bola de pano... (122)

J'ai donné un coup de pied dans une balle
de chiffons... (139)

Ela vive tão cansada. (124)

Elle a une vie très fatigante... (142)

No primeiro exemplo, a supressão do objeto as mãos da LF tem como consequência uma outra transformação funcional: a transformação do circunstancial "nas minhas farripas louras" em objeto, para ocupar o lugar do objeto que foi suprimido .

No seguinte exemplo, fato semelhante também ocorre. O objeto do original "uma bola de pano" foi transformado em circunstancial por causa do acréscimo de um outro objeto na tradução "un coup de pied". No último exemplo, um outro tipo de transformação é desencadeada: o predicativo "cansada" da LF por causa do acréscimo do objeto "une vie" na LA se transforma em um adjunto. Não fizemos qualquer comentário sobre essa questão, porque as transformações que aparecem nos exemplos serão objeto de análise em separado na seqüência deste capítulo. No 1º exemplo, temos a transformação de um circunstancial em objeto; no 2º, a transformação recíproca: a de um objeto em um circunstancial e, finalmente, no último exemplo a transformação de um predicativo em um adjunto.

V - TRANSFORMAÇÕES ENVOLVENDO O ELEMENTO FUNCIONAL SUJEITO

O sujeito é um dos elementos funcionais que se transformam em todos os outros. A recíproca também é verdadeira. Uma das transformações funcionais do sujeito - de sujeito em agente e de agente em sujeito - já foi analisada quando do estudo das transformações funcionais da voz passiva. Vamos apresentar, uma a uma, as outras transformações envolvendo o sujeito:

A - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM PREDICADO

Essa transformação não é muito encontrada no texto. Há sete ocorrências. Vejamos alguns exemplos:

O berro vinha tão forte... (134)

Elle criait comme... (154)

... o seu vozeirão partiu da janela da cozinha. (112)

... je l'entendis crier de la fenêtre de la cuisine. (127)

... a mão de Lalá tinha uma força danada no chinelo. (30)

... Lalà maniait le savate avec une force de tous les diables. (34)

O sono faz a gente esquecer tudo. (50)

Quand on dort, on oublie tout. (57)

Essa transformação funcional geralmente acarreta outras mudanças. Veja-se no segundo exemplo:

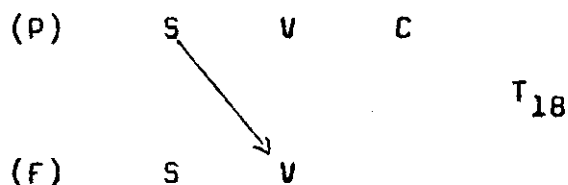
i - o adjunto seu, transforma-se no objeto l'

- ii - há o acréscimo do sujeito je;
- iii - o sujeito o seu vozeirão é transformado no predicado crier.

No exemplo subsequente também há outras transformações:

- i - o adjunto de Lalá, transforma-se em sujeito Lalà;
- ii - o objeto uma força danada, transforma-se em um circunstancial avec une force...;
- iii - o circunstancial no chinelo transforma-se em objeto - la savate;
- iv - finalmente a transformação do sujeito a mão em predicado, maniait.

Podemos assim esquematizar essa transformação:



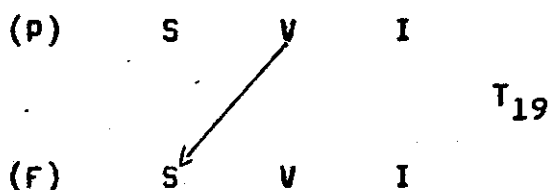
B - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICADO EM SUJEITO

Há apenas um exemplo no texto:

,... a pescaria resultou apenas em dois lambaris... (156)

... le résultat de la pêche se borne à deux minuscules lambaris... (179)

cujo esquema pode ser o seguinte:



C - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM OBJETO

Das transformações funcionais do sujeito, é essa a que apresenta o maior número de ocorrências. Além das transformações já vistas nas transposições da voz passiva, ocorrem outras:

... meus olhos se encontravam de novo , molhados. (188)

... j'avais à nouveau les yeux pleins de larmes. (213)

Meu rosto se achava afogueado... (156)

J'avais la figure en feu... (179)

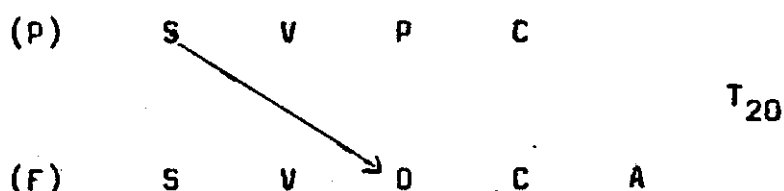
Glória estava preocupada com o meu mutismo. (144)

Mon mutisme préoccupait Glória. (164)

... na esquina ela tinha um namorado esperando. (124)

... elle savait qu'a l'angle un amoureux l'attendait. (142)

Uma transformação obrigatória resultante da transformação de sujeito em objeto é o acréscimo de um outro sujeito na LA para substituir o sujeito da LF que se transformou em objeto. No 1º exemplo, temos o acréscimo do sujeito je, em outros exemplos, é o circunstancial da LF que se transforma em sujeito da LA e finalmente temos a recíproca: o objeto da LF se transforma em sujeito da LA. A regra de transformação do sujeito em objeto:



D - TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM SUJEITO

Também ocorre em número bastante grande. Al-

guns exemplos:

Mas havia um grave problema... (151)

Mais un grave problème assombrissait ...
(173)

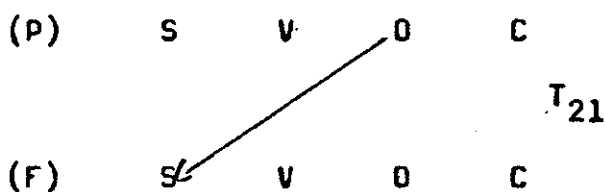
Eu ainda podia usar ela em outro lugar .
(66)

Il pourrait me servir ailleurs. (75)

Aí eu já começava a acordar o meu diabo
arteiro. (98)

Alors, mon malin génie se réveillait.(112)

A regra de transformação:



E - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM INDIRETO

Em relação às transformações anteriores, esse tipo não apresenta muitas ocorrências:

... as duas "símias" chupavam laranja.(27)

... aux deux "guenons" qui suçaient des oranges. (30)

Que adiantava dar o número e a rua se Luciano não sabia ler? (38)

A quoi servait-il d'indiquer le numéro et le nom de la rue à Luciano puisqu'il ne savait pas lire? (41)

É lógico que se o sujeito da LF se transforma em indireto , outro elemento funcional deverá ocupar o lugar do sujeito na LF. É essa a outra alteração que provoca essa transformação funcional cuja regra é:

(P) ...	S	V	O	
				T_{22}
(F) ...	I	S	V	O

F - TRANSFORMAÇÃO DO INDIRETO EM SUJEITO

As transformações causadas por essa transposição funcional se referem à transformação do sujeito da LF . Se o indireto da LF se transforma em sujeito, o elemento funcional que era sujeito deve ocupar outra função:

Riu da minha lógica. (21)

Ma logique le fit rire. (139)

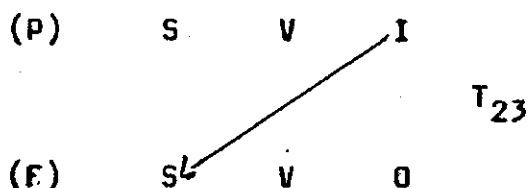
Ele riu da singeleza... (67)

Ma naïveté le fit rire... (77)

... ele não podia "brincar"daquilo.(121)

... ça pouvait ne pas l'amuser. (138)

O elemento funcional que ocupava a função de sujeito na LF passa a objeto na LA, porque o sujeito da LA passa a ser ocupado pelo indireto. Assim, no primeiro exemplo, o sujeito oculto ele passa a ser objeto le. O mesmo ocorrendo com os outros exemplos. A regra:

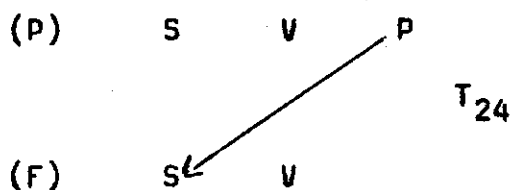


G - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM PREDICATIVO E DO PREDICATIVO EM SUJEITO

Há somente uma ocorrência da transformação do sujeito em predicativo. Por essa razão incluímos em um só item os dois tipos:

Tudo que era metal tão reluzente... (98)

Les chromes reluisaient... (112)



Os exemplos de transformação de sujeito em predicativo, embora raros, aparecem mais vezes que o anterior:

Aí chegou a minha felicidade. (83)

Voilà, j'étais heureux. (95)

Quatro horas já tinham passado. (55)

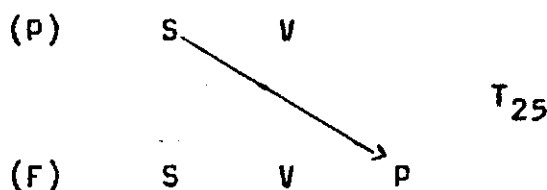
Il était déjà quatre heures. (62)

... quando as férias chegassem... (170)

... lorsque nous serions en vacances...

(192)

O sujeito de LF que passa a predicativo na LA, deve ser preenchido por outro elemento. No 1º exemplo, o sujeito passado a ser preenchido por je, no outro exemplo por Il e no último exemplo por nous. A regra de transformação funcional:



H - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM CIRCUNSTANCIAL

Se o sujeito passa a ocupar outra função, é natural que outro elemento deve funcionar como sujeito na LF.

Eis os exemplos:

Meu coração começou a inquietar-se. (44)

Dans mon coeur je commençai à m'inquieter.

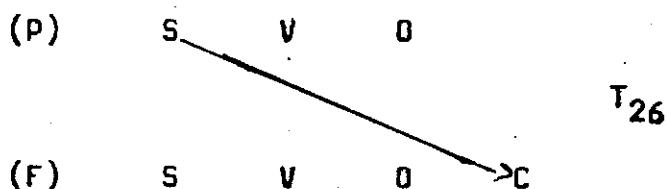
(50)

A casa tinha um jardim grande... (55)

Il y avait un grand jardin autour de la maison... (137)

A mesa tinha até toalha de xadrez vermelhinha. (120)

Il y avait même une nappe à carreaux rouges sur la table. (137)



I - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM SUJEITO

Os exemplos são estruturados da seguinte for-

ma:

Bati com o calcanhar na minha caixa de sapato... (52)

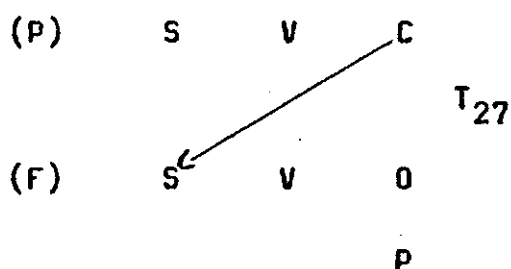
Mon talon heurta ma caisse de cireur ... (59)

Estou com o cofre cheio. (57)

Ma tirelire est pleine. (66)

...vai faltar nada nos seus sapatinhos... (188)

Tes chaussures ne resteront plus jamais vides... (212)



J - TRANSFORMAÇÃO DO SUJEITO EM ADJUNTO E DO ADJUNTO EM SUJEITO

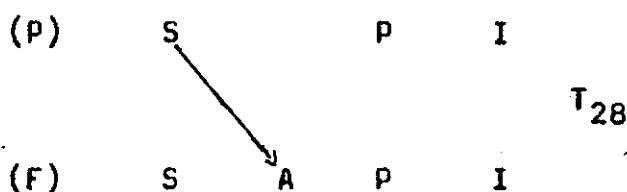
As ocorrências são raras, daí a não separação como fizemos até agora.

... o Mangaratiba passou de volta. (151)

... le passage du Mangaratiba... (173)

A pescaria resultou apenas em dois lam-
baris... (156)

Le résultat de la pêche se borne à deux
minuscules lambaris... (173)



Agora os exemplos da transformação do adjunto em sujeito:

O resto do meu choro que custava a passar
(60)

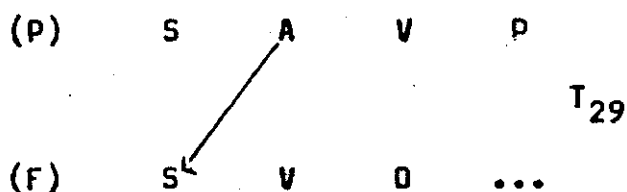
Mes dernières larmes n'arrivaient pas à
s'arrêter. (69)

... a mão de Lalá tinha uma força danada
no chinelo. (30)

... Lalá maniait la savate avec une force
de tous les diables. (34)

... o rosto dela estava cansado. (74)

... elle avait le visage fatigué. (86)



VI - TRANSFORMAÇÕES ENVOLVENDO O ELEMENTO FUNCIONAL OBJETO

Em número de ocorrências as transformações funcionais que envolvem o elemento funcional objeto se aproxima das transformações vistas anteriormente com o elemento - sujeito. Também o objeto apresenta no texto ocorrências de transformações funcionais com todos os outros elementos.

A - TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM CIRCUNSTANCIAL

A transformação funcional do objeto em circunstancial e vice-versa é a mais encontrada em nosso trabalho. Normalmente a transformação do objeto em circunstancial resulta do emprego de um verbo na LA diferente do verbo da LF. Ou então quando se trata do mesmo verbo, o tipo de transitividade é diferente. Analisemos alguns exemplos:

... e contemplei o quintal... (188)

... et regardez dans le jardin... (213)

Remexi os bolsos...

Je foullai dans mes poches... (212)

... Minguinho me deu a mão... (181)

... Minguinho me prit par la main...(207)

... forrou com o colete uma raiz de árvore... (157)

... roula son gilet sur une racine de l'arbre... (180)

... o sangue lavava minha cara... (136)

... le sang qui coulait sur mon visage.. (156)

O esquema da transformação:

(P) S V O

T₃₀

(F) S V C

B - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM OBJETO

Algumas ocorrências são também resultado do emprego na LA de um correspondente de verbo da LF porém com outra transitividade:

... pegava nas minhas mãos... (177)

... prenait les mains... (202)

Meus ossos estavam saltando da pele. (174)

Mes os trouaient ma peau. (198)

Nem reparei direito no rosto de D. Cecília Paim... (171)

Je ne remarquai même pas le visage de dona Cecília Paim... (193)

Noutros exemplos, há um verbo e um objeto na LF que têm como correspondente apenas um verbo na LA. Então o circunstancial da LF se transforma em objeto na LA:

Ela passou as mãos nas minhas farripas lou ras... (115)

Elle caressa ma tignasse blonde... (131)

... e fazendo cócegas na sola dos pés.(182)

... nous chatouillait la plante des pieds. (207)

... cobrindo o cesto com a tampa. (64)

... en referment le couvercle sur moi.(73)

A T₃₁ pode ser assim formulada:

(P) S V O (C)

T₃₁

(F) S V C

C - TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM PREDICADO E DO PREDICADO EM
OBJETO

Tendo em vista a baixa frequência dessa transformação funcional, nós a agrupamos em um só item:

Tinha uma pontaria garantida. (109)

Je pointais à coup sûr... (124)

Filme que tivesse muito beijo... (144)

... des films où l'on s'embrasse...(165)

A T₃₂ tem a seguinte regra:

(P)	S	V	O
(F)	S	V	

A transformação do predicado em objeto apresenta as seguintes mudanças:

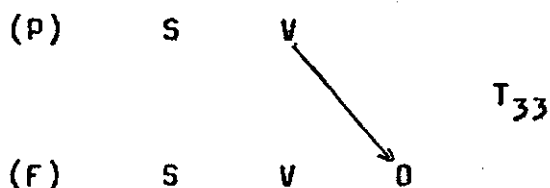
Eu me responsabilizo por ele. (167)

J'en prends la responsabilité. (191)

... e sentir a estrada fazendo vento na gente, correndo e chiando. (98)

... et sentir le vent de la route, la vitesse dans le crissement des pneus. (112)

É a regra de transformação fica assim:



D - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICATIVO EM OBJETO

O fato que causa essa transformação funcional é que um verbo de transitividade direta no original tem como correspondente um verbo de ligação na tradução ou vice-versa

Fiquei sem coragem... (24)

Je n'eus pas le courage... (27)

Estou com sede, Zezé. (45)

J'ai soif, Zézé. (50)

... eu estava de cabeça baixa. (113)

... j'avais la tête basse. (128)

O esquema dessa transformação é:

(P)	S	V	P
			T_{34}
(F)	S	V	O

E - TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM PREDICATIVO

A regra de transformação é a operação inversa do esquema anterior:

(P)	S	V	O
			T_{35}
(F)	S	V	P

cujos exemplos são:

A mãe dela lava roupa... (77)

Sa mère est laveuse... (89)

... ele só tem gordura. (102)

... c'est un paquet de graisse. (116)

... até eu criar juízo... (123)

... jusqu'à ce que je sois devenu raisonnable
... (140)

F- TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM ADJUNTO

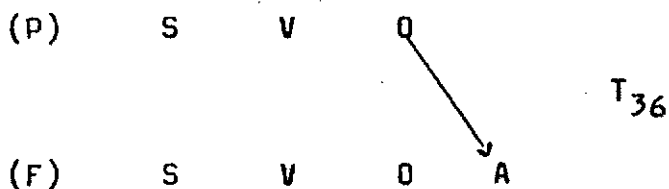
Normalmente é do adjuntos do próprio objeto,
o ponto de chegada dessa transformação:

... que houver distribuição de brinquedo
(44)

Pas trace non plus de distribution de
jouets. (49)

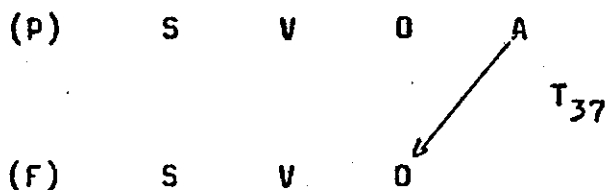
... não gostava de ver sangue. (112)

... il n'aimait pas la vue du sang. (129)



G - TRANSFORMAÇÃO DO ADJUNTO EM OBJETO

É o próprio adjunto do objeto na LF que vai
se transformar no objeto da LA:



... ele devagar subia um a um os degraus da escada. (93)

... il monta lentement l'escalier de la gare. (107)

O seu vozeirão lindo abria a janela da manhã. (88)

Sa belle voix sonore éveillait le matin. (101)

Fez um montinho do baralho... (66)

Il entassa les cartes... (76)

B - TRANSFORMAÇÃO DO OBJETO EM INDIRETO

Aqui a causa da mudança funcional é o emprego da LA de um verbo - que corresponde a um verbo da LF - com transitividade diferente. Isto é, em lugar de um verbo transitivo direto da LF é usado um verbo transitivo indireto na LA. É a seguinte a lista desses verbos que aparecem em nosso corpus:

Língua Portuguesa - LF

Verbos trans. diretos

Língua Francesa - LA

Verbos trans. indiretos

Alcançar

arriver à

Abraçar

s'agripper à

Falar

parler de

Soltar

éclater de

Jogar

jouer aux

Presenciar

assister à

Pensar

penser à

Fazer

conduire à

Reachar

repenser à

Rebentar

éclater de

Sentir

s'apercevoir de

Conseguir

arriver à

Cear

goûter à

Dar

rendre de

Tapar

se protéger de

A regra de transformação é a seguinte:

(P) S V O

T₃₈

(F) S V I

Alguns exemplos:

Alcancei a Confeitaria ... (171)

J'arrivai à la hauteur de la pâtisserie
... (194)

Eu preciso falar uma coisa muito séria .
(127)

Il faut que je vous parle d'une chose très
importante. (145)

Vou jogar bola de gude. (123)

Je vais jouer aux billes. (141)

... que estavam presenciando a cena ...
(100)

... qui assistaient à la scène... (115)

I - TRANSFORMAÇÃO DO INDIRETO EM OBJETO

Aqui a mudança se deve ao fato de um verbo de transitividade indireta na LF ser traduzido por um verbo de transitividade direta na LA. Fizemos também um levantamento de todos esses verbos do corpus. A relação é a seguinte:

Língua portuguesa - LF
Verbos trans. indiretos

Língua francesa - LA
Verbos trans. diretos

Perguntar por

demander

Tratar de

soigner

Saber de	connaître
Olhar para	regarder
Lembrar-se de	rappeler
Acreditar em	croire
Mudar para	prendre
Reparar em	observer
Lembrar-se de	revoir
Fingir-se de	faire
Perguntar para	interroger

Há ainda alguns casos de um sintagma no original formado por verbo + objeto ter como correspondente um verbo transitivo direto na tradução. São os que seguem:

Sentir falta de	regretter
Dar carona à	transporter
Contar nada de	raconter
Tomar conta de	remplir
Dar presente a	empêcher
Dar uma queda em	faire écrouler

A regra de transformação funcional é:

(P)	S	V	I
			T ₃₉
(F)	S	V	O

Algumas ocorrências:

... trato dos passarinhos na gaiola. (158)

... je soignera les oiseaux. (182)

Portuga, olhe para minha cara. (147)

Portugâ, regarde ma figure. (168)

Ninguém, só Deus, deveria saber de nossa amizade. (144)

Personne, sauf, Dieu, ne devait connaître notre amitié. (165)

Não contaria nada do meu fracasso. (101)

Je ne lui raconterais pas mon échec. (115)

VII - TRANSFORMAÇÕES ENVOLVENDO O ELEMENTO FUN
CIONAL PREDICATIVO

Todas as transformações funcionais com o predi
cativo têm como causa a mudança de um verbo de ligação em um
outro verbo com transitividade, o acréscimo de um verbo de
ligação na LA, o cancelamento de um verbo de ligação na LA.

A - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICATIVO EM CIRCUNSTANCIAL

(P)	S	V	P
			T_{40}
(F)	S	V	C

Os exemplos são os seguintes:

... e ela virou fera. (122)

... elle s'est mise dans une de ces colères... (139)

- E o Natal como foi?

- Foi regular. (53)

- Et ce Noël, ça s'est bien passé?

- Normalement. (61)

B - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM PREDICATIVO

É a transformação que tem a seguinte regra:

(P)	S	V	C
			T_{41}
(F)	S	V	P

O metal alumiava de brilhante. (55)

Le métal était étincelant. (63)

C - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICATIVO EM PREDICADO

(P) S V P

T_{42}

(F) S V

Os exemplos que aparecem não são numerosos. Três deles mudam o predicativo "de brincadeira" no verbo "plaisanter".

Essa gente do Norte não é de brincadeira.
(92)

Ces gens du Nord ne plaisantent pas. (106)

... ficava emocionada... (110)

... elle s'apitoyait... (125)

D - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICADO EM PREDICATIVO

A regra transformacional T_{43} é:

(P) S V O

(F) S V P

e os exemplos são os seguintes:

Você nem penteou os cabelos... (97)

Tu n'es même pas coiffé... (111)

... o filho da puta do velho mente pra bur
ro. (14)

Ce vieux-là ce fils de p..., c'est un
sale menteur... (17)

Estávamos rindo... (150)

Nous étions heureux... (173)

É de se notar que no primeiro exemplo, com a mudança do predicado em predicativo, há na LA o cancelamento do objeto da LF. No outro exemplo, o elemento cancelado é um circunstancial.

E - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICATIVO EM ADJUNTO

Normalmente, o adjunto que aparece na LA como resultado da mudança de um predicativo, é adjunto que aparece depois do verbo, isto é, incorporado a um objeto.

Vejamos algumas ocorrências:

... a minha gaiola ficou vazia demais. (69)

... j'ai une petite cage vide dans mon
coeur. (79)

... os óculos eram muito grossos. (70)

... elle avait de grosses lunettes... (81)

... o rosto dela estava cansado. (74)

... qu'elle avait de visage fatigué. (86)

A regra de transformação fica assim estruturada:

(P)	S	V	P	
				T ₄₄
(F)	S	V	A	O

F - TRANSFORMAÇÃO DO ADJUNTO EM PREDICATIVO

Aquí também, o adjunto que vai se transformar em um predicativo pertence normalmente a um sintagma nominal que aparece sempre depois do verbo.

... a mesa da senhora ficasse sempre de
copo vazio. (76)

... que le verre soit toujours vide sur
votre table. (88)

A regra T_{45} :

(P) S V A O

(F) S V P

G - TRANSFORMAÇÃO DO INDIRETO EM PREDICATIVO

Há apenas uma ocorrência no texto. A mudança contrária, isto é, do predicativo em indireto não ocorre. A regra transformacional tem o seguinte esquema:

(P) S V I

T_{46}

(F) S V P

e o exemplo que aparece no texto é:

A rua vivia da pouca iluminação... (63)

La rue était mal éclairée... (72)

VIII - TRANSFORMAÇÕES ENVOLVENDO O ELEMENTO FUNCIONAL - CIRCUNSTANCIAL

Além das transformações já vistas com elemen-

tos funcionais estudados, o circunstancial ainda sofre mudanças nos seguintes tipos de estrutura: predicado/circunstancial, circunstancial/predicado, circunstancial/indireto, indireto/circunstancial, circunstancial/adjunto e adjunto/circunstancial.

A - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM PREDICADO

Aqui temos de distinguir dois tipos dessa mudança. Um primeiro, abrangendo um modo de tradução já estudado. Dois elementos - lexia complexa ou grupo lexical da LF tem como correspondente apenas uma unidade lexical da LA. Dos dois elementos da LF, um funciona como circunstancial. O outro tipo de tradução é simplesmente a substituição do circunstancial por um predicado. Vamos apresentar duas ocorrências de cada tipo:

... e foi de novo para a rua. (51)

... et repartit dans la rue. (58)

... me deixava fascinado. (82)

... me fascinait. (95)

... que dormia com o dedo na boca. (50)

... qui dormait en suçant son pouce. (56)

Comecei a carregar a sacola com a marmi-

ta vazia dentro. (75)

Et je portais la sacoche qui contenait sa
marmite vide. (86)

O esquema da T₄₇:

(P) S V C (O)

(F) S V (O)

B - TRANSFORMAÇÃO DO PREDICADO EM CIRCUNSTANCIAL

Aqui há a simples mudança de um predicado em
circunstancial o que implica a inclusão de um outro verbo
na LA:

... depois que o Mangaratiba passou de
volta. (151)

... qu'après le passage du Mangaratiba .
(173)

... e caprichei na letra. (169)

... et écrivis avec application. (192)

A T₄₈:

(P)	S	V	(C)
-----	---	---	-----

(F)	S	V	C
-----	---	---	---

C - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM INDIRETO E DO INDIRETO EM CIRCUNSTANCIAL

Há só um exemplo da mudança funcional do indireto em circunstancial:

... e ficou se exibindo para mim. (55)

... et se mit à parader devant moi. (63)

A T₄₉:

(P)	S	V	I
-----	---	---	---

(F)	S	V	C
-----	---	---	---

Na mudança funcional do circunstancial em indireto, a troca do verbo na tradução, ou então a tradução de dois elementos da LF por um da LA é que origina essa transformação:

O diabo se soltou dentro de mim. (135)

Le diable s'ampara de moi. (155)

Cheguei perto. (40)

Je m'approchai de lui. (44)

(P)	S	P	C	
				T ₅₀
(F)	S	P	I	

D - TRANSFORMAÇÃO DO CIRCUNSTANCIAL EM ADJUNTO

... um apito ao longe encheu a manhã. (61)
 ... un sifflement lointain emplît le ma-
 tin. (70)

... o meu sol dentro do peito embelezava
 tudo. (152)
 ... mon soleil intérieur embellissait
 tout. (174)

Nos dois exemplos, o circunstancial se transforma em um ad-
 junto do sujeito. O esquema dessa transformação é:

(P)	S	C	V	O
				T ₅₁
(F)	S	A	V	O

E - TRANSFORMAÇÃO DO ADJUNTO EM CIRCUNSTANCIAL

Algumas ocorrências dessa transformação:

O brilho do sapato refletia tudo. (55)

Les choses se reflétaient dans ses chaus-
sures... (63)

Tinha uma pontaria garantida... (109)

Je pointais à coup sûr... (124)

E soprava o calor da colher. (179)

Et elle soufflait sur la cuillère. (204)

Nos exemplos onde aparece essa transformação funcional a estruturação não é uniforme. No 1º o objeto da LF se transforma em sujeito da LA e o adjunto do sujeito da LF em circunstancial da LA. No segundo exemplo, a um predicado da LA corresponde um objeto da LF sendo que o adjunto do objeto da LF se transforma em circunstancial da LA. E no último exemplo há a mudança da transitividade do verbo: na LF é transitivo direto e na LA é intransitivo. Para a formulação da regra transformacional, vamos tomar o último exemplo:

(P) S V O A

T₅₂

(F) S V C

IX - TRANSFORMAÇÃO ENVOLVENDO O ELEMENTO FUNCIONAL ADJUNTO

Muitas transformações funcionais do adjunto já foram vistas em outros elementos funcionais. Ainda não foram analisadas as mudanças do adjunto em predicado, do predicado em adjunto, do adjunto em indireto e do indireto em adjunto. Como são em número bem reduzido vamos analisá-las sem uma maior especificação.

A - TRANSFORMAÇÃO DO ADJUNTO EM PREDICADO E DO PREDICADO EM ADJUNTO

A mudança funcional do predicado em adjunto só ocorre uma vez no texto:

... eram apenas figuras sujas dos dedos que jogavam. (183)

... n'étaient que des images salies par les doigts des joueurs. (209)

A regra de transformação fica assim estruturada:

(P) S V

T₅₃

(F) S V Ag A

As ocorrências de mudança de adjunto em predicado aparecem três vezes com o mesmo adjunto "conhecida" que funciona como adjunto do elemento funcional sujeito e na tradução é um predicado de uma oração adjetiva:

Três vozes conhecidas falaram... (65)

Trois voix que je connaissais bien s'écrit
à rent... (74)

... e uma voz conhecida e amiga me chamou. (53)

... et une voix amicale que je connaissais
bien m'interpella. (60)

O esquema da mudança funcional recebe o número T₅₄:

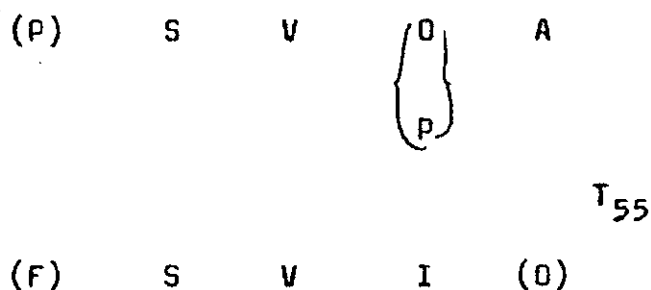
(P) S A V

(F) S (S V) V

a marca () significa oração encaixada.

B - TRANSFORMAÇÃO DO ADJUNTO EM INDIRETO E DO INDIRETO EM ADJUNTO

Raríssimas são as ocorrências. Os adjuntos que se transformam funcionalmente em indireto são adjunto de objeto e adjunto de predicativo. Só as duas ocorrências estão presentes no corpus. O esquema da transformação é:



e os exemplos são:

Minha voz era um rio imenso de ternura .

(50)

Ma voix débordait de tendresse. (56)

Tornou a alisar os meus cabelos. (127)

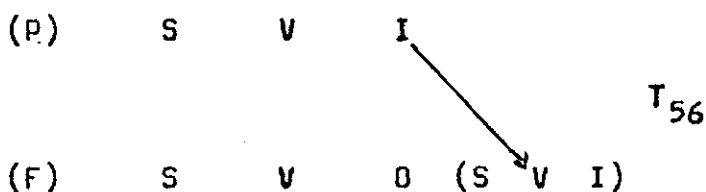
Il se remit à me caresser les cheveux .

(145)

Finalmente, a última transformação funcional que aparece es truturada no corpus é a:

X - TRANSFORMAÇÃO QUE ENVOLVE O ELEMENTO FUNCIONAL INDIRETO

Aparece um único tipo de estruturação de mudança funcional do elemento indireto, além das já incluídas em outros elementos já estudados. É a mudança do indireto em predicado que possui a seguinte regra de transformação:



cuja ocorrência oracional é:

Ele obedeceu ao pedido. (53)

Il fit ce que je lui demandais. (60)

À primeira vista, as mudanças funcionais dos elementos envolvidos na passagem de uma língua a outra, em nosso caso da língua portuguesa para a língua francesa, aparecem em uma desordem aparente. Mas, em se examinando com maior particularização, isto é, caso por caso, vimos que é possível agrupar as transformações em um número limitado de regras esquemáticas. Podemos afirmar ainda que os mesmos esquemas de transformação se repetem no transcorrer do corpus.

Com isso, é possível, como foi visto também no final do estudo das transposições categoriais, englobar todos os casos em certos números fixos de transformações que dão conta de todas as transformações possíveis de serem operacionalizadas na passagem da língua portuguesa para a língua francesa. Essas regras de transformação formuladas através de um número exaustivo de textos em língua portuguesa traduzidos para a língua francesa constituiriam uma teoria da tradução aplicável em textos das línguas referidas.

Através de uma formulação mais apurada das regras, poderíamos diminuir ainda mais seu número e cada regra formalizada teria como aplicação um maior número de transformações funcionais. Por exemplo, as regras T_8 e T_9 teriam uma única formulação:

(P)		V	C	
(F)	(S)	V	C	(O)

a regra T_8 é a do acréscimo do sujeito e a T_9 se refere ao acréscimo do objeto.

Em muitos exemplos, a mudança funcional de um elemento a outro aparecia em enunciados com estruturação diversa. Na transformação do objeto a sujeito, temos duas estruturas:

Mas havia um grave problema... (151)

Mas un grave problème assombrissait ...

(173)

Eu ainda podia usar ela em outro lugar .

Il pourrait me servir ailleurs. (75)

No primeiro tipo de estrutura, temos uma oração sem sujeito constituída com o verbo haver (no sentido de existir) e um objeto. No segundo exemplo, temos sujeito, predicado, objeto e circunstancial. Todas as ocorrências em que havia mais de um tipo de estrutura envolvendo a mudança funcional de um elemento, optamos para a formulação da regra de transformação, pela estruturação mais básica - sem expansão¹ - ou então pelo enunciado cuja ocorrência apareceu um maior número de ocasiões.

No momento em que planejávamos o trabalho, tínhamos idealizado a utilização da teoria de Greimas² - que diz respeito aos atuantes sintáticos - para o estudo das transformações ao nível das funções. Dessa maneira, o presente capítulo teria por denominação: "Transformação actancial".

(1) O termo expansão está sendo utilizado conf. a conceituação que aparece em MARTINET op. cit. p. 130.

(2) GREIMAS, A.J. - Semântica Estrutural. Trad. de Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1973, p. 168.

Através dos exemplos do corpus, vimos que os "atuantes sintácticos" não dariam conta de todos os casos de transformação funcional, uma vez que o predicado que não é considerado um "atuante" por Greimas é passível de mudanças de função - cf. transformação do predicado em sujeito, do predicado em predicativo... Resolvemos então partir da transformação a nível das funções sintáticas tais como aparecem sistematizadas em gramáticas escolares.

A elaboração e sistematização de regras que possam dar conta das mudanças sintáticas ocorridas na passagem de um enunciado de uma língua a outra está contida na seguinte afirmação:

"A complete study of the differences of idiom between any two languages alone could hardly be made by one man in a lifetime, yet it is a pity that no real attempt has ever been made to tackle the problem, for it is certain that differences could be largely classified and reduced to rules".¹

(1) MACAULAY, T. C. - Interlanguage, Society for Pure English, Tract 34. Apud VINAY & DALBERNET, op. cit. p. 91.

Antes de encerrarmos o presente capítulo, ainda uma palavra sobre a estrutura de LF e de LA. Na LF - língua portuguesa, é comum o cancelamento - omissão - de um elemento quando este é facilmente identificado pelo contexto ou então quando já aparece citado em um enunciado - oração - anterior. Na LA - língua francesa, tal apagamento - cancelamento, omissão - não ocorre, sendo o elemento cancelado na estrutura da LF, marcado por uma pró-forma:

Poderia lhe dar todos os dias. (77)

Je pourrais t'en donner tous les jours .
(88)

E ele disse que queria vender. (74)

Il a dit qu'il voudrait le vendre. (86)

No primeiro exemplo, o elemento cancelado é o item lexical "dinheiro" que aparece citado no enunciado anterior. No outro exemplo, trata-se do elemento "roupa" que também aparece no enunciado anterior. Na LF, o elemento lexical, pelo fato de já estar citado anteriormente, é cancelado. Na LA - língua francesa, o elemento que aparece cancelado na estrutura de LF, é substituído por uma pró-forma que aparece atualizada sob a forma de EN, no primeiro exemplo e de LE, no outro.

4. AS FORMAS NEGATIVAS

Quando enumeramos os sistemas sintáticos utilizados pelas diversas línguas para realizar o esquema oracional, incluímos a modalização. O processo sintático da modalização se refere à atitude do falante com respeito ao conteúdo objetivo da oração. O falante, diante do conteúdo objetivo da oração, tem geralmente as seguintes reações: asserção, rejeição, interrogação, desejo... Os sistemas lingüísticos das diversas línguas possuem uma variação muito grande quanto aos recursos mórficos para indicar a modalização. Em nosso caso específico, vamos colocar em confronto, os recursos utilizados por dois sistemas lingüísticos para indicar um tipo de modalização - a negação. Esse confronto será feito, levando-se em consideração as ocorrências dos recursos em nosso corpus - muitos recursos utilizados para marcar a negação em francês e português poderão não ser focalizados, uma vez que em nossa

análise, o objeto de estudo é uma tradução. Dessa maneira , apenas serão focalizadas as formas negativas que aparecerem no romance selecionado como corpus para nosso trabalho.

Existem dois grandes tipos de negação:

a - a negação implícita - em que o elemento negativo não aparece na estrutura mórfica da oração. Ele está presente no sentido. É percebido semanticamente. Há um diálogo em nosso texto em que aparece claramente o processo de negação implícita:

- Quem foi que lhe ensinou?

- Ninguém.

- Você está com lorotas. (19)

- Qui t'a appris?

- Personne.

- Tu me racontes des sornettes. (22)

O enunciado: "você está com lorotas", que aparece como reação a uma resposta, não contém nenhum elemento negativo, no entanto, se interpretado, através de seu sentido, notamos o valor negativo do enunciado que equivale a:

"Eu não acredito"

b - a negação explícita - em que aparece claramente ao nível da oração, um elemento negativo. Esse elemento negativo pode negar toda uma oração - nesse caso a negação será sintática. A negação pode negar apenas um elemento da oração - a negação será chamada de negação lexical. Geralmente a negação lexical se processa por meio de prefixos.

I - A NEGAÇÃO IMPLÍCITA

Além do exemplo já citado, aparecem outras ocorrências desse tipo de negação:

- A senhora compra?
- Ih meu filho! As coisas estão tão difíceis. (75)
- Vous voulez l'acheter?
- Oh! mon petit! Les choses sont déjà si difficiles. (86)

Outros exemplos aparecem com certos verbos cujos valores semânticos se caracterizam por conter uma negação implícita:

errar - não acertar

mentir - não dizer a verdade

ignorar - não saber

esquecer - não lembrar

proibir - não permitir

... e fazendo errado acabava sempre toman
do umas palmadas. (11)

... et en me trompant je finissais tou-
jours par recevoir une fessée. (13)

Mentia, tudo o que eu sabia era que...(28)

Je mentais, tout ce que je savais...(32)

Pois olha que eu também ignoro. (127)

Figure-toi que moi aussi, je l'ignore .
(145)

Alcancei a rua e me esqueci da Rio- São
Paulo, de tudo. (171)

Je gagnai la rue et j'oubliai la route
Rio-São Paulo, j'oubliais tout. (194)

O médico me proibiu de chorar e de ficar
emocionado. (181)

Le médecin m'a défendu de pleurer et
d'avoir des émotions. (206)

Para uma análise mais pormenorizada da negação implícita, torna-se necessária uma análise semântica. Como em nosso trabalho, o critério semântico é deixado de lado, nosso interesse está voltado para o aspecto formal (vide p. 38), por isso um confronto da negação implícita está excluído. A respeito do valor semântico, tomamos como norma de nosso trabalho, as palavras de J. Dubois:

"O sentido servirá apenas para identificar os enunciados sucessivos; um enunciado é ou não é idêntico a outro no plano semântico, quando se modifica um único elemento; o sentido verifica a identidade ou não identidade dos enunciados, e nada mais; está presente a título teórico. Não será nunca interpretado ou analisado; e menos ainda será tomado como medida; constata-se a modificação do sentido sem utilizar o valor semântico".¹

Embora esse capítulo esteja incluído na parte da sintaxe, somente a negação sintática, no estrito sentido,

(1) DUBOIS, J. - Grammaire structurale du français: nom et pronom. Paris, Larousse, 1969, p. 7 apud. GENDOUVRIER e PEYTARD. op. cit. p. 192.

deveria ser aqui tratada. No entanto, focalizaremos também a chamada negação lexical - inútil = não útil, desorientado = não orientado. Tomamos essa decisão, uma vez que a negação lexical aparece em um número muito reduzido, o que não comportaria um capítulo à parte. Além do mais toda negação lexical pode ser substituída pela negação sintática.

A noção de marca foi desenvolvida no âmbito da ciência da linguagem pela lingüística estrutural. A princípio, essa noção estava ligada à fonologia. Marca fonológica é definida como "uma particularidade fônica cuja existência ou não numa dada unidade, basta para opô-la às outras unidades de mesma natureza da mesma língua".¹ A marca, inicialmente ligada só à análise fonológica estendeu-se à análise morfológica e léxica. Desse modo, entre duas unidades em oposição, uma será marcada e outra não-marcada, isto é, a unidade marcada apresenta o conjunto das características da forma não-marcada mais uma. A noção de marca para a descrição morfológica é muito usada: na categoria do gênero, o masculino é não-marcado em relação ao feminino que é marcado; na categoria de número, o singular é não-marcado e o plural marcado. "Uma unidade lingüística é portanto marcada quando possui uma particularidade fonológica, morfológica, sintática ou semântica que a opõe às outras unidades de mesma natureza da

(1) DUBOIS, J. e outros. Dicionário de Lingüística. p. 399.

mesma língua".¹

A negação é marcada com relação à afirmação que é não-marcada. Nos exemplos que seguem, extraídos de nosso corpus à forma negativa do original - marcada - corresponde uma forma afirmativa do resultado - não marcada:

Agora não custava me contar como foi que você conseguiu "aquilo". (17)

Maintenant, tu peux bien me raconter comment tu es arrivé à "ça". (19)

Quem sabe se ele não andava devagar era porque... (19)

Peut-être qu'il marchait si lentement parce que... (22)

... comer o pão, para não demorar. (43)

... manger de pain, pour aller plus vite. (48)

E eu não me esquecia dele. (174)

Et moi, je pensais à lui. (197)

(1) DUBOIS, J. - Op. cit., p. 401.

As frases negativas na LF estão todas marcadas com o elemento negativo - não e nada - as frases afirmativas da LA não estão marcadas como afirmação.

II - A NEGAÇÃO LEXICAL

Aparecem em nosso trabalho, exemplos de itens lexicais negativos formados com os prefixos: DES- descalçou, desanimou, desmontar, desarmar; IN- (I-) indeciso, inacaba - do, inútil, imoralidade.

A língua francesa, nossa LA, também possui um sistema de prefixos semelhante ao da língua portuguesa - LF. os prefixos equivalentes aos acima citados são:

DÉ- DES- DIS- IM- (IN-) IL- (IR-) MÉ-

Tanto em uma como em outra língua, o valor semântico dos prefixos é o mesmo. Porém, na tradução, não há superposição total no uso desses prefixos. Vamos ver através das ocorrências que na LA, muitas vezes, o prefixo não é traduzido, havendo para a tradução, a escolha de um item lexical sem o prefixo. Outras vezes, há a seleção de uma unidade equivalente com construção diferente da construção da LF:

a - Exemplos com o prefixo DES-

i. o prefixo DES- tendo como equivalente o prefixo DÉ-

Eu é que vou desmontar o jardim zoológico e armar ele aqui. (16)

C'est moi qui vais démonter le jardin zoologique et l'installer ici. (19)

Botei a caixa no chão e desanimei. (53)

Je posai ma caisse par terre, J'étais découragé. (60)

ii. o prefixo DES- sendo traduzido pelo prefixo DES-

Ele se sentiu meio lisonjeado e um tanto desarmado. (84)

Il eut l'air flatté et un peu désarmé. (97)

Logo que meu rosto desinchasse... (138)

Dès que mon visage serait désenflé... (158)

iii. o prefixo DES- tendo como equivalente o prefixo DIS-

Há apenas um exemplo no texto:

Foi quando ele desapareceu por alguns dias, (108)

C'est alors qu'il disparut pendant quelques

jours. (123)

iv. há também uma ocorrência em que o prefixo DES- tem como equivalente o prefixo MÉ-:

Mas o homem me analisou, desconfiado. (54)

Mais l'homme m'examina, méfiant. (62)

v. a unidade com o prefixo DES- na LF é traduzida por uma unidade sem prefixo:

... para não me desgrudar um minuto. (30)

... de ne pas me lâcher une seconde. (34)

Ele fez um gesto de desentendido sobre cow-boy de cinema. (128)

Il fit un geste d'ignorance au sujet des films de cow-boys. (147)

vi. a unidade com o prefixo é traduzida por uma construção diferente:

prefixo + unidade na LF = preposição + unidade na LA

Olhei desanimado o galinheiro com a galinha preta e as duas frangas novas. (104)

Sans courage, je regardai le poulailier avec la poule noire et les deux poulets . (119)

Papai está desempregado, não está? (16)

Papa est sans travail, n'est-ce pas?(19)

Há ainda um exemplo em que a unidade com prefixo na LF é traduzida por uma forma de gerúndio:

Subi desorientado a barreira... (112)

Je grimpai le talus en titubant... (128)

b - exemplos com o prefixo IN-

i. a unidade com o prefixo na LF passa à outra unidade com o mesmo prefixo na LA:

Meu balão inacabado se transformara em
tiras se rasgando. (135)

Mon ballon inachevé n'étais plus que des
bouts de papier déchiquetés. (155)

Dona, meu trabalho não tem nada de imo -
ral. (90)

Dona, mon travail n'a rien d'immoral.(104)

ii. o prefixo IN- na LF tem como correspondente o prefixo
MAL- na LA:

É que eu estava muito infeliz pensando
que ninguém gostava mesmo de mim. (115)
C'est que j'étais très malheureux en pen-
sant que personne ne m'aimait. (131)

iii. o valor semântico da negação do prefixo IN- da LF apare-
ce em uma construção sintática na LA:

Mas ele ainda estava indeciso. (167)
Mais il n'était pas encore décidé. (191)

iv. a unidade com prefixo IN- na LF passa a uma outra unida-
de da LA sem prefixo:

Entretanto eu estava ainda indeciso. (38)
Pourtant, j'étais encore préoccupé. (41)

... e já meio incerto se valia a pena ma-
tar aquele homem mais tarde. (108)
... et je commençais même à me demander
s'il valait la peine de tuer cet homme
plus tard. (123)

v. há, no corpus, exemplos de construções negativas que tem
como correspondente na LA, uma unidade com prefixo IN-

... e dar adeus que não acabava mais .
(145)

... et lui dire adieu, interminablement.
(166)

Eu não sou macho de matar nada. (92)

Je suis incapable de tuer quelqu'un. (106)

Pelos exemplos que aparecem no texto e que foram acima agrupados e citados percebe-se que a LF e LA possuem um sistema semelhante de formar a negação através de prefixos. Cada sistema lingüístico porém, forma a negação selecionando a maneira que melhor se adapta em cada caso. Vemos que nas ocorrências de negação sintática cujos recursos para a formação das formas negativas são bem mais numerosos, as divergências entre os dois sistemas lingüísticos em análise também são bem maiores.

III - A NEGAÇÃO SINTÁTICA

Assim chamada tendo em vista que a forma negativa não atinge apenas um item lexical como no processo de negação estudado acima, mas atinge toda a estrutura oracional. Na última assertiva do item anterior afirmamos que são numerosos os recursos de que se serve tanto a LF como a LA para a formação de formas negativas nesse nível. Vamos agrupar os recursos por afinidades e analisar as semelhanças e

divergências na estruturação de formas negativas.

A - A NEGAÇÃO COM A PREPOSIÇÃO SEM

A forma negativa da LF estruturada com a preposição sem + é traduzida por diferentes formas negativas na LA:

i - a preposição sem + do original tem como correspondente a preposição sans + no resultado:

Vesti ele sem fazer barulho. (41)

Je l'habillai sans faire de bruit. (45)

Eu aproveitei para gritar sem esperança al
guma. (54)

J'en profitais pour crier sans aucun es-
poir. (62)

ii - a forma negativa com a preposição sem da LF tem como correspondente a forma negativa ne + auxiliar de negação
plus:

... acabarei sem saber o que responder-te.
(154)

... je finirai par ne plus savoir que te répondre. (176)

Quando Zico ficou sem dinheiro para conservar o viveiro... (179)

Quand Zico n'eut plus d'argent pour garder sa volière... (203)

iii - a forma negativa com a preposição sem da LF tem como correspondente a forma negativa ne + auxiliar de negação pas:

Na certa Dindinha estava sem dinheiro .
(133)

Certainement, Dindinha n'avait pas d'argent. (152)

Fiquei sem coragem de mentir. (24)

Je n'eus pas le courage de mentir. (27)

iv - o valor da negação expresso por sem na LF é expresso por um prefixo negativo na LA - IN- DÉ-:

Eu jazia no chão sem quase poder abrir os olhos... (136)

Je gisais par terre, presque incapable
d'ouvrir les yeux... (156)

... sem poder mesmo vomitar mais ou cho
rar... (173)

... incapable même de vomir encore ou de
pleurer. (196)

... embaraçando a linha do cabresto com
a cauda sem equilíbrio... (105)

... en emmêlant sa queue déséquilibrée
dans son fil... (120)

v - a preposição sem + da LF é traduzida por uma unidade
de simples cujo valor negativo se encontra implícito:

Fiquei meio sem jeito. (121)

J'étais bien embarrassé. (138)

Quando ela deixava os cabelos sem prender
dava até na cintura. (12)

Quand elle laissait ses cheveux dénoués
ils descendaient jusqu'à la taille. (14)

Antes de examinarmos outras formas de estruturação da negação sintática, uma pequena reflexão sobre a ne-

gação na LF - língua portuguesa e na LA - língua francesa. Tomemos de início parte da explicação do verbete "Negação" que aparece citada por Mattoso Câmara Jr.:

"Em português a PARTÍCULA NEGATIVA, por excelência, é não (lat. non). Aparece: a) isolada, como vocábulo autônomo, ou PARTÍCULA FRASAL, oposto a sim, constituindo uma e outra um monorrema (ex.: Saíste ? -Não); b) proclítica a um verbo (ex.: Não saí)." ¹

Vemos pela afirmação que a partícula NÃO é a negação por excelência. Em francês não é bem assim que ocorre. No livro "Syntaxe du français moderne" há uma explicação a esse respeito:

"On dit assez volontiers que non est, en français, la négation par excellence, et même la seule négation authentique et essentielle. Ce n'est peut-être pas exact. Avec plus de vraisemblance, selon nous, Bréal déclare que "la négation véritable"

(1) MATTOSO CÂMARA Jr., Joaquim - Dicionário de Filologia e Gramática. p. 277.

est ne (Sémantique, ch. XXI). Évidemment, non est aussi une négation authentique, et de grande valeur; mais celle-ci à un emploi beaucoup plus restreint que ne..."¹

As divergências entre a forma de fazer a negação em francês e português têm início no conteúdo das afirmações acima. Enquanto em língua portuguesa, o NÃO é a partícula de negação por excelência, em francês temos a forma NE que é mais empregada que NÃO. Mas aí apenas começam as divergências. Para o uso de NÃO como vocábulo autônomo, forma isolado do português, o francês possui a forma NON, para a forma proclítica a um verbo do português, como aparece explicitado na citação acima de Mattoso Câmara, o francês, emprega geralmente a partícula proclítica NE e mais um auxiliar de negação (pas, plus, point, mie, guère, goutte, rien...). No livro citado acima, Bidois assim explica a utilização de NON e NE:

"Non est la forme accentuée de la négation, ne en est la forme atone. Ces deux mots diffèrent principalement en ceci

(1) BIDOIS, G. e BIDOIS R. - Syntaxe du français moderne. II, 2a. ed. Paris, A. e J. Picard, 1971, § 1760, p. 640.

d'abord que le premier ne peut plus, à lui seul, modifier un verbe, tandis que le se cond doit nécessairement s'appuyer sur le verbe. D'autre part, non n'a pas besoin d'un autre mot pour exprimer l'idée négative, alors que ne s'emploie le plus souvent en corrélation avec pas, point, plus etc."¹

Na sequência desse capítulo, ao tratarmos das formas de negação que aparecem no corpus, surgirão os diversos empregos de não (non, ne) bem como das demais formas negativas.

B - A NEGAÇÃO COM O INDEFINIDO NINGUÉM

i - O indefinido ninguém, na função de sujeito da oração é traduzido por personne acompanhado da partícula ne:

Ninguém gosta de fazer isso porque a criança é muito pequena. (17)

Mais personne n'y songe, c'est bien jeune
(20)

(1) BIDOIS, G. e BIDOIS R. - Op. cit. § 1761, p. 640.

Ninguém no mundo se parecia com ela. (74)

Personne au monde ne lui ressemblait. (86)

Ainda sendo usado na função de sujeito, ninguém aparece traduzido por outro sujeito (on, je, il, e o valor de negação aparece na LA com a partícula ne acompanhada de um auxiliar de negação pas):

Faz bastante que na rua ninguém pode fazer de dia. (41)

Fais bien, dans la journée on n'a pas le droit de faire dans la rue. (45)

Por que ninguém é poeta sem gravata de laço. (14)

Parce qu'on n'est pas poète sans noeud papillon. (16)

Ninguém judia de mim quando estou perto de você... (130)

J~~ê~~ ne me fais pas gronder quand je suis près de toi... (159)

Ninguém se encontrava em casa. (139)

Il n'y avait personne à la maison. (159)

Aparece uma ocorrência em que o indefinido ninguém, na função de sujeito é traduzido por aucun (o valor negativo do indefinido aparece na partícula ne):

... mas uma frase que fosse invenção do aluno, ninguém se atreveu. (169)

... mais une phrase qu'il ait inventé lui-même, aucun élève ne bougea. (192)

ii - O indefinido ninguém, aparece como um auxiliar de negação (no papel de objeto). Sempre aparece traduzido por personne:

Corri para defronte do Cassino, e quando não vinha ninguém:... (81)

Je courus devant le casino et, comme il n'y avait personne... (93)

...vai bobo, não vê que não tem ninguém . (111)

...Vas-y, idiot, tu vois bien qu'il n'y a personne. (127)

iii - ninguém empregado como objeto, aparecendo na estrutura uma circunstância de quantidade:

Não deixe ninguém me bater tanto. (114)

Ne laisse plus personne me battre autant.
(129)

Que não havia mais ninguém na vida. (172)

Il n'y avait plus personne au monde. (195)

iv - ninguém empregado como sujeito, aparecendo na estrutura
uma circunstância de tempo:

Ninguém pode contigo. (130)

On n'a jamais le dernier mot avec toi .
(149)

Ninguém nunca vai mexer com ela. (176)

Jamais personne ne le touchera. (200)

v - Ninguém, empregado na oração com outra partícula negativa
va nem. Na estrutura da LA, o correspondente a ninguém ,
nem é personne ... pas:

Ninguém, nem para tirar o pó e soltar um
tostão. (54)

Personne, même pas pour faire dépoussiérer
ses chaussures et lâcher un centime. (61)

Quando você ficar bom, ninguém, ninguém ,
nem mesmo Deus... (178)

Quand tu iras bien, personne, personne ,
même pas Dieu... (203)

Outros tipos de estrutura com ninguém ainda ocorrem. Vamos apresentar mais dois comentários. O primeiro, se relaciona com a estrutura em que aparece o indefinido ninguém, seguido da partícula de inclusão mesmo. Essa partícula de inclusão aparece na LA antecedente à negativa ninguém, co mo um advérbio. Nos dois últimos exemplos, a forma negativa ninguém da LF é traduzida por uma oração de estrutura afirma tiva:

Ninguém mesmo. (99)

Vraiment personne. (113)

Ele ficou emocionado e ninguém falou no
bar. (58)

Il eut l'air ému, et tout le monde se
tut dans le bar. (67)

Fazia um calor dentro do tear que ninguém
aguentava. (74)

Il faisait une chaleur à mourir près des
métiers. (86)

C - A NEGAÇÃO COM OS INDEFINIDOS NENHUM-ALGUM

O indefinido algum quando anteposto ao substantivo tem valor positivo. É o contrário de nenhum. Mas

"posposto a um substantivo, algum assumiu na língua moderna, significação negativa, mais forte do que a expressa por nenhum . De regra, o indefinido adquire este valor em frases onde aparecem expressões negativas, como não, nem, sem..."¹

i - Ocorrem dois exemplos com o indefinido algum posposto a um substantivo. Em cada caso é traduzido de uma maneira. No primeiro exemplo o correspondente na LA é a partícula negativa nulle, no outro exemplo algum é traduzido por n' ... aucun:

Não tinha nada em canto algum. (41)

Il n'y avait rien nulle part. (45)

Agora vocês vão por ali, que não tem perigo algum. (43)

Maintenant vous allez par là, il n'y a aucun danger. (48)

(1) CUNHA, C. Gram. da Língua Portuguesa. p. 336.

Por sua vez, o indefinido nenhum da LF tem como correspondente na LA vários tipos de formas negativas:

ii - Nenhum corresponde à forma aucun... ne

Nenhuma daquelas crianças nunca faria o
que eu fiz. (52)

Aucun d'eux n'aurait été capable de faire
ce que j'avais fait. (59)

Ele soltou uma gargalhada gostosa que nenhum
brasileiro sabia soltar. (126)

Il éclata d'un rire magnifique comme aucun
Brésilien ne savait en avoir. (144)

iii - A forma negativa nenhum é marcada na LA pela expressão
negativa ne... pas:

Que nenhum moleque me igualava em traves-
suras. (110)

Que je n'avais pas mon pareil pour faire
des sottises. (125)

Nenhum anjinho do céu podia ser melhor do
que ele. (46)

Les anges du ciel ne pouvaient pas être plus gentils que lui. (51)

iv - O valor da negação é marcado na LA pela expressão ne... aucune:

Se via que não estava com vontade nenhu-
ma de me falar...(76)

Il était clair qu'elle n'avait aucune envie de me parler... (88)

Não havia rancor nenhum em sua voz. (59)

Il n'y avait aucune rancune dans sa voix.
(67)

v - nos exemplos que seguem, a expressão negativa nenhum aparece na LA com um reforço de negação. A expressão du tout é o correspondente da forma negativa da LF:

Papai está sem dinheiro nenhum. (159)

Papa n'a pas d'argent du tout. (182)

... e ele não achou graça nenhuma. (123)

... et ça ne l'a pas fait rire du tout .
(140)

vi - dois últimos exemplos com a forma negativa nenhum são citados ainda. No primeiro, a negação na LA é marcada com a forma negativa non, no outro, a forma negativa que corresponde a nenhum é jamaís:

Nenhuma delas. (161)

Non. (184)

Vinha gente de pijama, de chinelos, de tamanco, mas sapato mesmo nenhum. (52)

Les gens y venaient en treillis, en savates, en galoches, mais jamaís avec de vrais souliers. (59)

D - A NEGAÇÃO COM A FORMA ADVERBIAL NEGATIVA NUNCA

O maior número de ocorrências na tradução da forma nunca é a sua substituição na LA pela expressão negativa ne..... jamais:

E os filhos nunca vinham fazer uma visita para ele. (19)

Et ils ne venaient jamaís lui rendre visite. (22)

Por isso ela nunca foi à Escola e nem apren
deu a ler. (31)

C'est pour ça qu'elle n'était jamais allée
à l'école et n'avait pas appris à lire. (35)

A forma simples jamaís da LA, também foi utilizada para a
tradução de nunca:

Eu é que não tenho nunca. (33)

Moi, jamaís. (37)

Nunca, não senhor. (116)

Jamaís, non, Monsieur. (133)

A forma nunca também é traduzida pelas formas negativas:

a) ne plus jamais-

Nunca esse copo vai ficar vazio. (78)

Ce verre ne sera plus jamais vide. (90)

b) ne-

Nenhuma daquelas crianças nunca faria o
que eu fiz. (52)

Aucun d'eux n'aurait été capable de faire
ce que j'avais fait. (59)

E - A NEGAÇÃO COM A FORMA ADVERBIAL NEGATIVA NUNCA SEGUIDA DE MAIS

A forma negativa nunca acompanhada de circunstancial mais aparece traduzida de várias maneiras:

- i - nunca mais da LF aparece na LA com a expressão ne... ja mais:

Ela foi tão longe que nunca mais vai acertar o caminho de volta. (184)

Elle est partie très loin, elle ne retrouvera jamais le chemin pour revenir . (211)

- ii - a expressão negativa plus jamais da LA traduz a expressão nunca mais da LF:

Nunca mais. (130)

Plus jamais. (149)

- iii - nunca mais é traduzido pela expressão ne... plus jamais:

Nunca mais, nunca mais eu prendo um passarinho. (68)

Je n'aurai plus jamais d'oiseau, plus jamais. (78)

iv - a forma ne plus traduz a expressão nunca mais:

... que não ia fazer nunca mais.

... je lui promettais de ne plus recommencer. (31)

v - a tradução de nunca mais é a forma negativa (ne) jamais plus:

... nunca mais eu vou reclamar. (60)

... je ne protesterai jamais plus. (69)

Nunca mais iria ver o meu Portuga. (172)

Jamais plus je ne verrais mon Portugâ .
(195)

vi - a expressão negativa ne.... pas também aparece como correspondente de nunca mais:

... ia aprender tanto, que nunca mais iria botar as mãos nos meus balões. (132)

... j'apprendrais si bien qu'il n'aurait pas à mettre la main à mes ballons. (151)

F - A EXPRESSÃO NEGATIVA NÃO MAIS

A negação não usada antes de um verbo, acompanhada de um circunstancial mais encontra quatro correspondentes de tradução:

i - não.... mais é traduzida por ne.... plus:

Não sabia mais quando era dia ou noite .
(177)

Je ne savais plus quand c'était le jour
ou quand c'était la nuit. (201)

Mas não vamos mais falar disso. (48)

Mais n'en parlons plus. (55)

ii - quando na LA, o verbo da estrutura oracional se encontra no infinitivo, a forma negativa toda passa a anteceder o verbo:

Eu prometo que não roubo mais flores ...
(77)

Je vous promets de ne plus voler de fleur
... (89)

iii - a expressão ne.... jamais traduz não.... mais:

Parecia que aquilo não acabava mais. (118)

Il me semblait que ça ne finirait jamais .
(135)

iv - a expressão negativa na LF ao invés de ser não...mais é nem... mais. A tradução é ne..... jamais plus:

Talvez nem aconteça mais em minha vida .

Peut-être n'y retournerai-je jamais plus
de ma vie. (185)

G - A NEGAÇÃO NÃO COM O REFORÇO DE NEGAÇÃO NADA: NÃO... NADA

Grande número das orações que são estruturadas com não..... nada, são traduzidas por ne.... rien:

Eu não fiz nada até agora. (54)

Je n'ai rien fait jusqu'à maintenant ...
(61)

Mas eu não quero nada. (85)

Mais je ne veux rien. (97)

Quando o verbo da estrutura oracional da LA se encontra no

infinitivo, toda a expressão negativa ne rien, antecede a forma verbal:

Resolveu não dizer nada porque eu estava de castigo. (113)

Elle décide de ne rien dire parce j'étais en pénitence. (128)

Há uma oração em que a tradução de não.... nada é ne..... jamais:

O Mangaratiba não perdoava nada. (172)

Le Mangaratiba ne pardonnait jamais. (195)

A forma negativa da LA rien ne também aparece como a tradução de não..... nada:

Fiquei com uma coisa entalada na garganta que não passava nada. (50)

J'avais quelque chose en travers du gosier rien ne passait. (57)

H - A PARTÍCULA DE NEGAÇÃO NÃO

Na introdução da parte desse capítulo que se refere à negação sintática transcrevemos uma afirmação de Mat-

tosso Câmara, na qual o autor explicitava o emprego da partícula NÃO em língua portuguesa. Afirmava que o NÃO pode aparecer de duas maneiras diferentes na estrutura oracional: a- isolada, como partícula frasal, oposto a sim; b- anteposto a um verbo.

Neste item, iremos analisar as diversas traduções da partícula de negação NÃO, de emprego anteposto a um verbo. Na parte seguinte, iremos colocar em destaque a negativa NÃO em uso isolado e/ou como partícula frasal.

Usado em anteposição a um verbo, o NÃO encontra os seguintes correspondentes na língua francesa:

i - é traduzido por ne.... pas. É a tradução mais freqüente. Abrange quase todas as traduções da partícula NÃO da língua portuguesa:

Mas, amigo, não se despede assim. (34)

Mais on ne quitte pas un ami comme ça.(39)

Você não vai fazer bobagem na Rio- São Paulo? (115)

Tu ne vas pas faire de bêtises sur la route Rio-São Paulo? (131)

ii - quando o verbo da estrutura oracional da LA se encontra no infinitivo, a partícula correspondente à negação NÃO

antecede o verbo:

... só para ela não se decepcionar comigo. (110)

... je crois que c'était pour ne pas la décevoir. (125)

... mas vou aprender para não ensinar errado. (29)

... mais je vais les apprendre pour ne pas te dire de bêtises. (33)

iii - já foi dito que uma das principais fontes de divergência das formas negativas da língua portuguesa e da língua francesa é que o NÃO usado em anteposição a um verbo na LF é traduzido por uma expressão complexa da LA - a partícula NE frequentemente usada com um auxiliar de negação: PAS, POINT, PLUS, RIEN, PERSONNE ... Entretanto, encontramos no francês moderno o uso de NE sozinho para marcar a negação. Há casos em que o NE deve ser empregado necessariamente sozinho e casos em que o NE pode ser empregado sozinho em construções negativas. Não vamos aqui enumerar esses casos, pois só nos interessa as formas da LA que correspondem às formas negativas da LF. Ademais, os casos em que o NE

pode ou deve ser empregado sozinho foram explicitados por Bidois.¹

Ocorrem em nosso texto, 4 casos em que a partícula NÃO da LF é traduzida por NE empregado sozinho na construção negativa da LA:

... eu não agüentei e dei um beijo nela.
(114)

... je ne pus m'empêcher de lui donner
un baiser. (130)

Mas uma voz não sei de onde, gritou mais
alto. (28)

Mais une voix qui venait je ne sais d'où
cria plus fort. (31)

... que mesmo lá nos céus não pode haver
(84)

... qu'aux cieux il ne peut y avoir. (96)

(1) BIDOIS, G. e BIDOIS, R. - Op. cit. § 1773 e 1774 pp.645
a 649.

iv - a preposição sans, com valor negativo, aparece como tradução da negativa NÃO:

... desses que não têm um tostão para engraxar a perneira. (40)

... avec un troufion sans un sou pour cirer ses bottes. (44)

... mas não conseguia me livrar dos seus braços. (171)

... sans parvenir à me dégager de ses bras (194)

v - a partícula negativa NÃO tem como tradução a expressão NE.....PLUS:

Não sei. (121)

Je ne sais plus. (138)

Aí eu não fiquei só arrepiado, comecei a tremer. (64)

A ce moment-là, je n'étais plus seulement inquiet, je commençais à trembler. (74)

vi - a expressão negativa NE..... RIEN da LA também aparece como correspondente de NÃO:

Não adianta, quando você quer. (18)

Ça ne fait rien, quabd tu voudras. (21)

Não vou contar. (82)

Je ne dirai rien. (94)

Enfim, uma última forma de tradução da partícula negativa NÃO
Na estrutura oracional da LA, o verbo da LF se transforma em
substantivo. A partícula negativa NÃO passa a AUCUNE:

Não importa. (157)

Aucune importance. (180)

I - A PARTÍCULA NEGATIVA NÃO USADA ISOLADAMENTE OU COMO PARTÍCULA FRASAL

Esse é o caso em que a Língua francesa apre -
sentou mais semelhança de estrutura com a língua portuguesa
na tradução das formas negativas. Em quase todas as orações
em que aparece a partícula NÃO na LF há a correspondente for -
ma negativa NON na LA:

Acho que não. (177)

Je crois que non. (202)

Fiz que não com a cabeça... (172)

Je fis signe que non... (195)

Não senhor, obrigado. (116)

Non, merci, monsieur. (133)

Há um exemplo em que a partícula negativa NÃO foi traduzida pela expressão NON PAS:

Vivendo os bons sonhos e não com carami-nholas na cabeça. (154)

... vivant de bons rêves et non pas avec des araignées dans la tête. (177)

No parágrafo 1764, Bidois¹ faz referência ao uso da combinação oui ou non. Afirma o autor que "la combinaison oui ou non, accompagnant une question, marque l'impatience où l'on est de connaître la réponse..." Encontramos em nosso trabalho, duas estruturas oracionais que servem de exemplo à citação:

Foi ou não foi? (81)

C'est toi, oui ou non? (94)

(1) BIDOIS, G. e BIDOIS, R. - Op. cit. § 1764, p. 641.

Você vai ou não vai deixar de me seguir ?

(84)

Tu vas t'arrêter de me suivre, oui ou
non?¹

J - A FRASE NEGATIVA COM O AUXILIAR DE NEGAÇÃO PAS

É possível na LA, a omissão da partícula negativa NE. A idéia negativa é caracterizada apenas pelo auxiliar de negação PAS. Vamos citar alguns exemplos em que o auxiliar de negação PAS da LA aparece como tradução das seguintes formas da LF:

a - o auxiliar de negação PAS traduz a partícula de negação NÃO:

Godóia, agora não. (179)

Godóia, pas maintenant. (204)

Ainda não. (157)

Pas encore. (181)

Mas por enquanto não. (73)

... mais pas pour l'instant. (84)

(1) Através da análise mais apurada das duas estruturas oracionais traduzidas por oui ou non, vemos que mesmo na LF, embora o termo da negação seja não, na verdade o que existe é a afirmação + negação de um mesmo termo : foi/não foi, vai/não vai.

b - o auxiliar de negação PAS traduz a forma negativa NADA da LF:

Nada de caneca de Flandres como lá em ca
sa. (120)

... pas ces gobelets en fer blanc comme
à la maison. (137)

c - um enunciado afirmativo da LF tem como tradução o auxiliar de negação PAS da LA:

Só quando acabar nosso trabalho. (85)

Pas avant que nous ayons terminé notre
travail. (98)

Encontramos duas orações em que há uma estruturação popular. Essa caracterização popular foi mantida na LA graças à construção negativa com o auxiliar de negação PAS usado sem a partícula NE:

... deve estar cheio de canoa de índio selvagem, não tá Minguinho? (63)

... ce doit être plein de canots d' Indiens sauvages, s'pas Minguinho? (72)

É não, Godóia. (25)

C'est pas vrai, Godóia. (28)

Em duas orações onde aparece o indefinido nenhum, o auxiliar de negação PAS foi utilizado para a tradução:

Hoje, de jeito nenhum. (55)

Aujourd'hui, pas question. (63)

Lanche nenhum, aquilo ficava para os outros meninos. (89)

De goûter, pas question, ça c'était pour les autres enfants. (111)

O auxiliar de negação PAS aparece sem a partícula NE, porém acompanhado de um reforço negativo DU TOUT na tradução de uma oração em que aparece a forma negativa indefinida NADA na LF:

Nada de meu. (91)

Pas du tout de ma famille. (104)

L - A EXPRESSÃO DE NEGAÇÃO DA LA É: NE..... GUÈRE

A partícula negativa NE na língua francesa aparece frequentemente acompanhada de um auxiliar de negação. Esse auxiliar pode ser: PAS, POINT, PLUS, MIE, GOUTTE, JAMAIS, GUÈRE.

Em nosso texto, aparecem três vezes a expressão francesa NE..... GUÈRE.

Em duas ocasiões essa expressão traduz uma forma negativa e em outra equivale a uma forma afirmativa da LF:

Só quem não estranhou muito foi Biriquinho. (38)

Le seul qui ne s'en étonna quère fut Biriquinho. (42)

... e o serão não ia além das oito horas. (63)

Mas ça ne dépassait quère huit heures ... (73)

Fiquei na mesa. (128)

Je ne suis quère avancé. (146)

M - A FORMA NEGATIVA COM UMA PARTÍCULA DE INCLUSÃO

Há orações em que aparece explícita ou implicitamente uma unidade lexical de inclusão. Quando a idéia aparece explicitamente marcada na oração, geralmente em língua portuguesa é a unidade também que ocorre. Quando o enunciado é composto por mais de uma oração, a idéia de inclusão adicionada à forma negativa aparece em forma de uma oração

coordenada negativa. Vamos aos exemplos em que aparece claramente a unidade lexical de inclusão. Em nosso texto ocorrem 6 (seis) vezes a unidade também e uma vez a unidade ainda. A tradução da forma negativa da LF adicionada à unidade de inclusão tem como resultado na LA a expressão negativa non plus

Totóca, eu também nunca vou prender. (68)

Moi non plus, Totoca, je n'en aurai jamais
(78)

De Manuel, eu também não gosto. (129)

Manuel, je n'aime pas non plus. (147)

Não gostava ainda porque Mister Scottfield
fizera aquilo com Papai. (64)

Je ne l'aimais pas non plus parce que Mr.
Scottfield avait fait ça à papa. (73)

Em orações coordenadas negativas, aparece também na LA, a expressão negativa non plus:

... não fui ver o Português, Nem deixavam
que eu fosse à Escola. (138)

.... je ne vis pas le Portugais. On ne me
laisse pas on plus aller à l'école. (158)

A estrada não era larga nem asfaltada, nem
calçada... (151)

La route n'étais pas goudronnée ni pavée
non plus... (174)

N - A NEGAÇÃO COM A PARTÍCULA NEGATIVA NEM

A partícula negativa NEM da LF se encontra na LA sob diversas formas. Através dos exemplos que seguem, vamos ver quais são as formas negativas na língua francesa que correspondem à partícula negativa NEM da língua portuguesa.

- i - NEM da LF tem como correspondente a expressão negativa NE.... PAS:

Eu nem ligo. (110)

Moi, je ne bronche pas. (126)

Nem me passava pela cabeça que ele não po-
dia "brincar" daquilo. (121)

Je n'avais pas pensé que ça pouvait ne
pas l'amuser. (138)

- ii - a expressão negativa NE... PLUS é a tradução de NEM:

Nem vou dormir pensando nisso. (151)

Je ne vais plus dormir en y pensant. (173)

Passaram perto de mim, e eu nem respirava. (65)

Elles passèrent près de moi, je ne respi
rais plus. (74)

iii - NEM é traduzido por MÊME PAS (NE.... MÊME PAS)

Não sobrou nada. Nem para meus sobrinhos.
(45)

Il n'est rien resté. Même pas pour mes
neveux. (50)

Hoje não tinha nem mais força de ter raiva. (54)

Aujourd'hui je n'avais même pas la force
de me mettre en colère. (62)

iv - a tradução de NEM é NE.... MÊME PLUS:

Há apenas um exemplo dessa estrutura:

... quando chega em casa de noite, nem tem
vontade de conversar. (124)

1. quand elle rentre à la maison, elle
n'a même plus la force de parler. (142)

v - NEM da LF = NI na LA:

Não gostava de nenhuma mesmo. Nem daquela
(32)

Mais je n'en aimais aucun. Ni celui-là...
(36)

Não era chorão, nem briguento. (104)

Il n'était pas pleurnichard, ni turbulent
(119)

vi - como há poucos exemplos dos tipos de tradução de NEM nas estruturas que seguem, vamos apresentá-los todos dentro de um mesmo item. O correspondente de NEM na LA pode ainda ser a preposição de valor negativo SANS, a expressão negativa NE.... QUE, a expressão de negação NE RIEN. Encontramos ainda, exemplos em que a partícula ne gativa NEM foi traduzida por uma expressão de valor afirmativo:

Nem pensava no que queria dizer. (149)

Sans penser à ce que ça voulait dire.(170)

Ele nem sabia o que responder. (159)

Il ne savait que dire. (182)

Nem descobriram. (153)

On n'a rien découvert. (176)

Fiquei tão emocionado que nem respondi .
(116)

J'étais trop ému pour répondre. (133)

0 - AS DIVERSAS TRADUÇÕES DA NEGATIVA INDEFINIDA NADA

O pronome indefinido NADA tem como correspondente na LA a unidade negativa RIEN. Também aparecem como traduções de NADA (embora raramente) as formas negativas : RIEN DU TOUT, QUELQU'UN, NON, NE... PAS e NE.

Fiquei no portão vendo as coisas sem
idéia de cobra nem nada. (74)

Je restais au portillon à regarder les
choses, sans idée de serpent ni de rien .
(85)

Nada, coitado. (58)

Rien, le pauvre. (67)

Vai nada, Zezé. (92)

Rien du tout, Zézé. (105)

Eu não sou macho de matar nada. (92)

Je suis incapable de tuer quelqu'un ...
(106)

Nada. Foi só para assustar. (92)
Bien sûr que non. C'était pour lui faire
peur. (106)

Nada de conversar com ele nem de ouvir as
suas histórias. (143)

Je n'avais pas envie de bavarder avec lui
ni d'écouter ses histoires. (164)

Ninguém se abraçou ou quis dizer nada de
bom. (49)

Personne ne s'embrassa ni ne se dit un mot
gentil. (55)

P - ESTRUTURAS DA LF-língua portuguesa - QUE TÊM COMO RESUL-
TADO A EXPRESSÃO RESTRITIVA NE.... QUE.

Vimos que a partícula NE em língua francesa tem
o valor de negação. No entanto, quando combinada com QUE ,
ela perde seu valor negativo, aparecendo uma expressão de va-
lor restritivo sinônima de SEULEMENT. Para comprovar o que
está dito, temos em nosso corpus, exemplos de orações em lín-
gua portuguesa que incluem em sua estrutura unidades lexicais
de exclusão como SÓ, APENAS que são traduzidas pela expres-

são NE..... QUE:

Balão-tangerina a gente só deve fazer depois de muita prática... (132)

Les ballons-manderines, on ne peut en faire que lorsqu'on a beaucoup d'expérience ... (150)

Eu só podia ir com seu Ariovaldo se ele me desse a mão... (88)

Je ne pouvais y aller que si seu Ariovaldo me donnait la main... (101)

Era apenas uma galinha preta e velha que eu comi numa canja. (184)

Ce n'était qu'une vielle poule noire que j'ai mangée dans un bouillon. (210)

Antes de encerrarmos o confronto entre as formas negativas da língua portuguesa e da francesa encontradas em nosso corpus, resta-nos ainda colocar alguns exemplos de enunciados estruturados de forma negativa na LF que tem como tradução enunciados na forma afirmativa. A recíproca também ocorre. Citamos alguns exemplos:

E eu não me esquecia dele. (174)

Et moi, je pensais à lui. (197)

Não vá fazer papel triste... (70)

Conduis-toi bien... (80)

Muito difícil. (115)

Presque jamais. (131)

Só isso. (46)

Rien d'autre. (51)

Através das considerações iniciais dessa unidade sobre as formas negativas e da exemplificação apresentada através do desenvolvimento do presente capítulo, podemos afirmar que a língua portuguesa e a língua francesa possuem um sistema análogo para a formação dos enunciados negativos.

Em língua portuguesa, os enunciados negativos podem ser formados:

- a - pelo advérbio de negação não (como já foi dito, partícula negativa por excelência);
- b - auxiliares (e modificadores-intensificadores) de negação: mais, muito, demais, nunca, ainda, também, já, absolutamente, só, somente, sequer;
- c - a conjunção nem;
- d - os indefinidos: nenhum, algum, nada, ninguém, tudo;

e - os prefixos negativos: a- des- in- (i- im-);

f - a preposição sem.

Em língua francesa, o sistema é semelhante. As formas utilizadas para estruturar a negação aparecem assim:

a - advérbios de negação: non, ne, pas.

b - auxiliares (modificadores) de negação: pas, point, plus, mie, goutte, guère, jamais.

c - a conjunção ni.

d - os indefinidos: aucun, nul, personne, rien.

e - os prefixos negativos: a- dé- (dés- dis-), in- (i- im-), mé-.

f - a preposição sans.

Pelos quadros acima, podemos verificar que há poucas diferenças entre as formas para marcar a negação em língua francesa e em língua portuguesa. No entanto, pudemos também verificar através da apresentação das formas negati -

vas com suas respectivas traduções que aparecem em nosso corpus que cada língua impõe a seus falantes uma determinada maneira de expressão (aqui em nosso caso específico -expressão da forma negativa). Essas divergências na estruturação das formas negativas entre duas línguas tão próximas em sua origem vêm comprovar nossa hipótese inicial de trabalho e também permitir que se encerre este capítulo com a seguinte afirmação de Martinet:¹

Não devemos jamais afirmar que o que diferencia uma língua de outra é essencialmente uma escolha diferente dos meios formais de expressão, mas antes o tipo de análise da experiência que ela manifesta e o gênero de relações que podem ser observadas entre os elos da cadeia linguística".²

(1) MARTINET, A. Quelques traits généraux de la syntaxe . Free University Quartely, 1959, nº 2, p. 15 Apud MOU-
NIN, Probl. Teór. da Trad. p. 238.

(2) O grifo é nosso.

5. O GERÚNDIO EM PORTUGUÊS E AS FORMAS EM -ANT DO FRANCÊS

Na língua portuguesa atual a forma com a desinência -NDO pertence ao gerúndio. O gerúndio desempenha hodiernamente as funções exercidas pelo particípio presente, simultaneamente às funções originais do próprio gerúndio. Na língua francesa, a forma desinencial -ANT é comum ao gerúndio e ao particípio presente. O gerúndio é marcado morfologicamente pela anteposição da partícula EN, em relação ao particípio presente. Se as línguas fossem decalques da realidade, toda unidade formal da língua portuguesa com a desinência - NDO teria como correspondente na língua francesa uma unidade formal com a desinência -ANT. Contudo, como afirmamos desde o início de nosso trabalho a cada sistema lingüístico corresponde uma maneira peculiar de organizar os dados da experiência do mundo objetivo. Neste capítulo, iremos con-

frontar as formas -NDO do português com os respectivos cor
respondentes (ou equivalentes) de tradução. Através dos exem
plos encontrados em nosso corpus, comprovaremos ou refutare
mos nossa hipótese inicial de trabalho.

Antes de iniciarmos o estudo propriamente con
trastivo, cabem algumas observações. Não faremos quaisquer
comentários sobre a história e descrição das formas em -ANT
da língua francesa (incluindo-se a distinção entre particí-
pio presente e gerúndio) bem como, não nos preocuparemos em
distinguir suas funções sintáticas. Como a língua francesa
possui um índice formal que caracteriza o gerúndio - a pre-
posição EN esvaziada de sentido -, será fácil reconhecer nas
orações da LA as formas -ANT quando pertencentes ao gerún-
dio e quando exercendo as funções de particípio presente. Pa
ra fundamentar o estudo do gerúndio na língua portuguesa ,
nos utilizamos do estudo "O Gerúndio no Português".¹ Para
a apresentação dos vários tipos de gerúndio encontrados no
texto, adotamos também a sistematização apresentada pela
autora que enumera e discorre sobre as várias possibilida -
des de emprego do gerúndio no português contemporâneo, como

(1) SOUZA CAMPOS, Odette A. de O Gerúndio no Português. Rio
de Janeiro, Presença/INL-MEC, 1980.

também nos fundamentamos em Cláudio Brandão.¹

Entre os vários empregos de gerúndio que aparecem em nosso corpus, os números mais representativos pertencem ao gerúndio circunstancial e à utilização da forma de gerúndio em perífrases verbais. Por essa razão, esses dois tipos de uso de gerúndio bem como as considerações sobre seus equivalentes ou correspondentes em francês serão apresentados de início.

I - O GERÚNDIO CIRCUNSTANCIAL

A estrutura do enunciado em que aparece o gerúndio circunstancial pode ser constituída de duas formas : com sujeitos idênticos e com sujeitos diferentes. Conforme o valor semântico das orações adverbiais de gerúndio, as orações podem ser classificadas como modal, temporal, causal, condicional, concessiva, consecutiva e final. O maior número de ocorrências de orações com gerúndio em nosso corpus têm valor modal. Entretanto, não vamos nos interessar pelo

(1) BRANDÃO, C. Sintaxe Clássica Portuguesa. Belo Horizonte
Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais ,
1963, pp. 479 a 494.

tipo semântico da oração com gerúndio nem tampouco com o fato de ter ou não sujeitos idênticos. Iremos apresentar o gerúndio circunstancial seguindo apenas a maneira como ele é traduzido para a língua francesa.

a - O gerúndio circunstancial é traduzido por gerúndio em francês. De todos os tipos de gerúndio que aparecem na LF, o tipo em que há mais superposição da forma em -NDO do português com a forma -ANT do francês. Mesmo assim, mais da metade dos gerúndios circunstanciais da LF não são traduzidos por gerúndio na LA. Vejamos alguns exemplos:

Saí em desabalada carreira para a venda do Miséria e Fome, chacoalhando a caixa de engraxate. (57)

Je pris mes jambes à mon cou jusqu'au "Mi sère et famine" en faisant brinquebaler ma caisse de cirneur. (66)

Sentia uma felicidade enorme rolando as carteiras na palma da mão. (58)

Je ressentais un bonheur immense en tournant les paquets dans mes mains. (66)

Visitei a Rua Barão de Capanema quase tro tando, mas nada. (133)

J'allai, en courant presque, rue Baron de Capanêma, mais rien. (152)

b - O gerúndio circunstancial da LF é traduzido pelo particípio presente da LA.

A língua portuguesa possui a forma em -NDO que tem como correspondente em língua francesa a forma em -ANT . A forma em -ANT do francês, no entanto, quando antecedida da partícula EN funciona como gerúndio, e quando não precedida da partícula EN tem o valor funcional de particípio presente. Tanto o gerúndio como o particípio presente do francês podem ter o valor circunstancial (adverbial), por essa razão, encontramos em nosso corpus, alguns exemplos de gerúndio na LF sendo traduzidos por particípio presente da LA:

Quero ver você o mesmo, cantando as canções, me trazendo folhetos de músicas .
(177)

Je veux te voir redevenu le même, chantant m'apportant des chansons, toutes ces choses si belles. (202)

Ele sorriu compreendendo o quanto custara aquilo. (59)

Il sourit, comprenant tout ce que ça
m'avait coûté. (67)

É assim que eu gosto. Brincando bonito -
nho com o irmão. (25)

C'est comme ça que je t'aime jouant gen-
timent avec ton petit frère. (28)

c - O gerúndio circunstancial tem como equivalente na LA ,
um adjunto adverbial.

A oração subordinada adverbial reduzida de ge-
rúndio é substituída na passagem para a LA por um
adjunto adverbial:

Ajudou-me a ir capengando para a cama .
(114)

Elle m'aïda à gagner mon lit à cloche -
pied. (130)

Ela estava no vizinho, conversando com Do-
na Rosena e veio voando, atraída pela gri-
taria. (136)

Elle était dans les parages, en train de
bavarder avec dona Rosena. Elle se préci-
pita, attirée par les cris. Elle pénétra
en trombe dans la salle. (156)

d - O gerúndio circunstancial é traduzido por uma oração expandida.

A oração reduzida de gerúndio na LF passa a ser uma oração expandida na LA. Ou então passa a um outro tipo de reduzida, porém com a presença da conjunção subordinada:

Indo trabalhar o povo lá em casa sabe que não estou fazendo arte. (122)

Si je vais travailler, à la maison on sait que je ne fais pas de sottises. (139)

Deu uma risada, porque sabia que eu me interessando por palavras difíceis estava novamente querendo viver. (178)

Elle se mit à rire; elle savait que si je m'intéressais aux mots compliqués, c'était signe que je recommençais à vouloir vivre. (203)

Nos exemplos acima, na LF aparece o gerúndio em uma oração reduzida, com o valor de condição. Na LA, o gerúndio é traduzido por uma oração expandida com a conjunção subordinada condicional si.

Agora saindo para longe tenho que fingir que vou trabalhar. (121)

Quand je veux aller loin, il faut que je fasse semblant d'aller travailler. (139)

Pensas, moleque, que eu não te observei todos os dias espiando o meu carro? (100)
Tu pensais que je ne te remarquais pas , tous les jours, quand tu épiais ma voiture, garnement? (114)

Nos enunciados citados acima, o gerúndio da LF com valor de oração reduzida temporal, na LA aparece em forma de oração expandida com a conjunção subordinada de tempo quand.

Nos exemplos que seguem, o gerúndio reduzido com valor de fim da LF, na tradução passa a oração reduzida de infinitivo, porém apresentando a preposição final pour.

Botei o rosto na grade espiando. (55)

Je collai mon nez à la grille pour regarder. (63)

Estalou o dedo chamando o garçon que já sabia o que eu gostava. (145)

Il fit claquer ses doigts pour appeler le garçon qui savait très bien ce que j'aimais. (166).

- e - O gerúndio circunstancial é traduzido por um verbo no in finitivo regido da preposição à:

Fiquei no portão vendo as coisas sem
idéias de cobra nem nada. (74)

Je restais au portillon à regarder les
choses, sans idée de serpent ni de rien.
(85)

Saí caminhando triste pela rua sem sen-
tir o peso da caixinha. (52)

Je me mis à marcher tristement dans la
rue sans m'apercevoir du poids de la
caisse. (59)

- f - O gerúndio circunstancial tem como tradução uma expres-
são equivalente na LA:

Só balancei a cabeça consentindo. (117)

Je fis signe que oui de la tête. (133)

... eu cantava com seu Ariovaldo, traba-
lhando de ajudante de cantor às terças -
feiras. (109)

... je chantais avec seu Ariovaldo, le
mardi, quand je lui servais d'aide. (124)

g - O gerúndio circunstancial tem como resultado na LA uma unidade pertencente a outra classe gramatical:

Tenho medo que mudando de casa, Luciano não vá com a gente. (37)

J'ai peur qu'avec le changement de maison Luciano ne vienne pas avec nous.(41)

... quando o Bangu levou uma surra do Andaraí, comentaram gozando... (108)

... quand le club Bangu reçut une raclée du club Andaraí, ils firent cette plaisanterie... (122)

No primeiro exemplo, a forma de gerúndio mudando da LF tem como tradução na LA um substantivo changement. No outro exemplo, a unidade correspondente ao gerúndio gozando é o substantivo plaisanterie.

h - Um verbo na forma conjugada é o correspondente na LA do gerúndio circunstancial:

Voltei para o pé de Laranja Lima sem vontade de falar só me lembrando do filme de Tarzan. (167)

Je retournai près de mon pied d'oranges douces. Je n'avais pas envie de parler ,

je repensais au film de Tarzan. (190)

... a água espirrava como fontezinha, molhando a gente e fazendo cócegas na sola dos pés. (182)

... l'eau jaillissait comme une petite fontaine, elle nous mouillait et nous cha-
touillait la plante des pieds. (207)

Ficamos um tempão olhando as nuvens escaparem por entre os galhos da árvore. (157)

Un long moment, nous contemplâmes les nuages qui s'enfuyaient à travers les branches de l'arbre. (181)

i - Na LA, um verbo na forma - particípio ou infinitivo - traduz o gerúndio circunstancial da LF:

Passei o dia trabalhando para comprar este presente de Natal para Papai. (58)

J'ai travaillé toute la journée pour ache-
ter ce cadeau de Noël à papa. (66)

A febre só aumentava e os vômitos voltavam trazendo os tremores e o suor frio .
(176)

... la fièvre augmentait et mes vomissements reprenaient, accompagnés de frissons et de sueurs froides. (200)

Estou cansado de falar que você não deve deitar na rede fumando. (153)

Je passe mon temps à te dire que tu ne devrais pas fumer dans ton hamac. (176)

A admiração de Xururuca quando visse o bicho balançando em minhas mãos. (132)

L'admiration de Xururuca quand il verrait mon oeuvre se balancer au bout de mes doigts. (151)

Há ainda dois casos de ocorrência de gerúndio circunstancial que não se enquadram nos tipos de tradução já vistos. Em um deles, na tradução, houve supressão da oração iniciada com gerúndio. Em outro, o gerúndio circunstancial faz parte de uma construção passiva e é traduzido por outra forma nominal - o particípio:

Ele ia na cômoda pegar não sei o que, da
ve comigo sentado na cadeira de balanço
pedindo com o olhar. (39)

.....

Fiquei vendo a areia, os seixos e as folhas sendo puxadas pela correnteza. (155)
Je regardai le sable, les cailloux, les feuilles trainées par le courant. (178)

II - O GERÚNDIO EM PERÍFRASES VERBAIS

Na língua portuguesa há uma infinidade de exemplos de combinações de verbos com gerúndio. Mattoso Câmara assim define a perífrase verbal:

"conjunto de formas verbais para um dado verbo, também ditas FORMAS COMPOSTAS, em que esse verbo aparece numa de suas formas verbo-nominais e a parte flexional de modo, tempo e pessoa cabe a um verbo que sofreu gramaticalização e passa a auxiliar. Há assim uma 'articulação mórfica' de duas palavras autônomas em que a forma nominal fornece a significação verbal e o auxiliar assinala apenas modo, tempo e pessoa (...). No português moderno, há formas perifrásticas -a) para indicação de aspecto..."¹

(1) MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. Dicionário de Filologia e Gramática. Op. cit. p. 118.

As perífrases verbais com gerúndio encontradas são as construídas com os verbos:

estar + gerúndio
andar + gerúndio
viver + gerúndio
ficar + gerúndio
continuar + gerúndio
ir + gerúndio
vir + gerúndio
acabar + gerúndio

Em tais construções, os verbos que funcionam como auxiliares são utilizados para marcar o valor aspectual das combinações. Como a língua francesa dispõe de outros expedientes para as informações aspectuais - depreendidas do contexto com o auxílio de expressões adverbiais - a tradução de tais perífrases apresenta várias possibilidades à escolha do tradutor. De modo geral, são traduzidas pelo verbo a que pertence o gerúndio, no tempo em que estiverem os verbos auxiliares. Confrontamos as perífrases verbais de nosso corpus.

De todas as ocorrências em que são estruturadas as perífrases verbais com gerúndio, a tradução do gerúndio por forma em EN -ANT (gerúndio na LA) é raríssima. Só apare-

ce 6 vezes - em duas construções com ficar + gerúndio, duas com ir + gerúndio e duas com vir + gerúndio:

Ele voltou a rir e ficamos olhando a estrada. (153)

Il se remit à rire e nous continuâmes en regardant la route. (176)

... ela deitou-se ao meu lado e ficou alisando a minha cabeça. (137)

... elle s'allongea à côté de moi en me caressant les cheveux. (157)

Apanhei a caixa e coloquei no ombro e fui andando devagar. (54)

Je pris ma caisse, la suspendis à mon épaule et partis en marchant lentement . (62)

Ficava numa sonolência danada e quando acordava a dor ia diminuindo. (142)

Je tombai dans une longue somnolence et quand je me réveillai la douleur allait en diminuant. (162)

A gente mata no coração. Vai deixando de querer bem. (149)

Je vais le tuer dans mon coeur, en cessant de l'aimer. (170)

Biriquinho vinha correndo como um louco em minha direção. (133)

Biriquinho arrivait en courant comme un fou. (152)

Mas, a norma geral nas traduções das perífrases verbais com gerúndio é a não manutenção do gerúndio na LA. Vamos apresentar as traduções, em grupos reunidos por tipo do verbo auxiliar.

A - PERÍFRASES VERBAIS COM VERBO ESTAR + GERÚNDIO

É a combinação mais comum e a que mais aparece em nosso corpus. Pelo menos, mais da metade de todos os casos de combinações de verbo com gerúndio são estruturadas com o verbo estar. No Dicionário Aurélio encontra-se a seguinte definição do verbo estar quando empregado como auxiliar com o gerúndio: "seguido de gerúndio, ou de infinitivo regido de prep. a funciona como auxiliar e expressa uma

ação que se prolonga por algum tempo"¹. Examinando as diversas ocorrências da sequência verbal estar + gerúndio, podemos ver que ele possibilita duas interpretações, a primeira, na qual se considera a ação verbal como sendo realizada no momento presente da enunciação e a segunda na qual a ação refere-se a um procedimento que começou há algum tempo². São os seguintes os expedientes utilizados pelo tradutor para a correspondência da perífrase verbal estar + gerúndio na LA:

a - O verbo auxiliar estar da perífrase verbal desaparece na tradução. O gerúndio é traduzido por um verbo conjugado no tempo e modo do verbo estar do original:

Mas eu estou pensando uma coisa. (73)

Mais je pense à quelque chose. (84)

Todo mundo estava segurando minhas pernas para eu não ir. (176)

(1) BUARQUE DE HOLANDA FERREIRA, Aurélio. Novo Dicionário Aurélio. Op. cit. p. 578.

(2) O enunciado: A menina está estudando a lição. A sequência verbal com gerúndio pode remeter a um fato que vem se processando há um certo tempo, como também dar conta do fato considerado no momento atual. Na LA, poderíamos ter duas traduções: a- La fille étudie la leçon.

b- La fille est en train d'étudier la leçon.

Tout le monde retenait mes jambes pour
m'en empêcher. (201)

Eu estive pensando seriamente. (158)

J'ai bien réfléchi. (181)

Durante uma semana quando passasse pelo
Miséria e Fome estariam rindo de mim na-
quela covardia toda dos grandes. (101)

Pendant une semaine, quand je passerais de
vant le "Misère et Famine", on rirait de
moi avec cette lâcheté habituelle des
grandes personnes. (115)

O senhor é capaz de cantar sem estar can-
tando? (67)

Vous êtes capable de chanter sans chanter?
(77)

b - O gerúndio da perífrase verbal da LF é traduzido por um
verbo na forma nominal infinitiva da LA antecedido ou não
de preposição:

Todos estavam visitando os cômodos... (32)

Les autres étaient occupés à visiter les
pièces... (36)

... segundo, porque estava roubando goia
ba no vizinho... (112)

... ensuite parce que j'allais voler les
goyaves des voisins... (127)

Pela primeira vez eu vi que Totóca esta-
va quase chorando. (48)

Pour la première fois je vis Totoca sur
le point de pleurer. (54)

c - O gerúndio da seqüência verbal é traduzido por um adje-
tivo:

Estávamos rindo e a tragédia se afastara
toda. (150)

Nous étions heureux, toute la tragédie
éloignée. (173)

d - a expressão être en train de foi utilizada para a tradu-
ção da perífrase verbal com gerúndio:

... e Jandira está lendo na cadeira de
balanço. (41)

... et Jandira est en train de lire dans
le fauteuil à bascule. (45)

Mas eu estou brincando. (104)

Mais je suis en train de jouer. (119)

Um último expediente utilizado pelo tradutor para a correspondência da perífrase verbal com gerúndio na LA é a sua tradução por uma expressão equivalente. Esse tipo de tradução aparece duas vezes:

Olhe, Zezé, se você estiver me aprontando alguma, você vai ver. (19)

Attention, Zézé, si c'est une farce, tu vas voir. (23)

Quando estava ficando de noite, já sem forças... (173)

A la tombée de la nuit, j'étais sans forces... (196)

B - PERÍFRASES VERBAIS COM A ESTRUTURA ANDAR + GERÚNDIO

Só aparece um exemplo em todo o nosso corpus com essa estrutura. O verbo "andar" quando empregado com gerúndio, tem o valor aspectual de ação que se repete, marcando também a frequência da ação verbal. Como na LA não existe com esse valor o verbo andar, a tradução do gerúndio é reali

zada através da forma nominal infinitiva, o valor aspectual é traduzido por uma expressão negativa: "on ne cesse pas":

Acho que todo mundo anda batendo nele.(114)

On ne cesse pas de battre cet enfant.(130)

C - PERÍFRASES VERBAIS COM A ESTRUTURA VIVER + GERÚNDIO

Também apresentam certa raridade de ocorrência. Há apenas 4 exemplos. O valor aspectual do verbo viver quando acompanhado de gerúndio é iterativo. Na LA, esse valor de repetição é marcado pela expressão correspondente "passer le temps":

Lápis nem podia existir, porque ela vivia escrevendo cartas pro namorado... (124)

On ne pouvait pas garder un crayon parce qu'elle passait son temps à écrire à ses amoureux. (142)

Vive metendo coisas na sua cabeça. (14)

Il passe son temps à te fourrer des choses dans la tête. (16)

D - PERÍFRASES VERBAIS COM A ESTRUTURA FICAR + GERÚNDIO

O verbo ficar quando aparece como auxiliar em uma estrutura com gerúndio tem o valor aspectual ou permanente. Há dois modos diferentes de tradução dessa estrutura. No primeiro tipo de tradução, o verbo auxiliar ficar não é traduzido. O gerúndio da perífrase verbal da LF é traduzido por um verbo conjugado no tempo e modo do verbo ficar do original:

Parece que o diabo fica soprando coisas no meu ouvido. (152)

C'est à croire que le diable me souffle des choses tout bas. (174)

... e ficou encostando minha mão no seu rosto. (175)

... et garde ma main contre sa joue. (200)

Pois fique sabendo que eu vou tomar providências. (91)

Sachez que je vais prendre des mesures. (105)

... e ficava espiando a folhinha pregada na parede. (97)

... et je regardais le calendrier épinglé
au mur. (111)

O verbo ficar quando tem valor aspectual incoativo é traduzi-
do por outro verbo, sendo que o gerúndio da LF tem como cor-
respondente na LA um verbo no infinitivo precedido da prepo-
sição à:

Ela sentou e ficou falando para Glória .
(175)

Il s'assit et se mit à parler avec Gló-
ria. (199)

Serginho viu e ficou se exibindo para mim.
(55)

Serginho me vit et se mit à parader devant
moi. (63)

Voltei para casa e fiquei rondando Gló-
ria. (39)

Je rentrai à la maison et me mis à tour-
ner autour de Glória. (42)

O auxiliar ficar da perífrase verbal da LF com o valor aspec-
tual permansivo é traduzido por outro verbo sendo que o ge-

gerúndio da LF tem como correspondente na LA um verbo infinitivo precedido da preposição à:

... ficava cantando ali até chegar de
noite. (30)

... je continuerais à chanter jusqu'à la
nuit. (34)

E nem cresce se você fica espiando o tem
po todo. (46)

Et il ne grandira pas si tu passes ton
temps à le regarder. (52)

Em vez de você ficar conversando ou co-
chilando no carro... (167)

Au lieu de rester à bavarder ou à faire
la sieste dans l'auto... (191)

E - PERÍFRASES VERBAIS COM A ESTRUTURA CONTINUAR + GERÚNDIO

O verbo auxiliar continuar quando empregado com gerúndio tem o valor aspectual permansivo. A tradução mais comum dessa sequência verbal é continuer à + infinitivo. Há apenas uma ocorrência em que não há esse tipo de tradução. Nesse caso, o verbo auxiliar continuar não é traduzi

do. O gerúndio que com ele forma uma perífrase verbal tem como correspondente na LA um verbo conjugado no mesmo tempo e modo do verbo auxiliar:

Meu coração batia assustado e continuava
ouvindo os gritos da mulher. (64)

Le coeur battant d'émotion, j'écoutais les
cris de la femme. (73)

Alguns exemplos em que continuar + gerúndio passa a à + infi
nitivo:

Eu continuava pensando em Tio Edmundo.(15)
Je continuais à penser à l'oncle Edmundo.
(18)

... e continuai andando uns cinco metros.
(115)

... et continuai à marcher. (132)

Jerônimo continuava respondendo às pergun
tas do vizinho. (170)

Jerônimo continuait à répondre aux ques
tions de son voisin. (193)

F - PERÍFRASES VERBAIS COM A ESTRUTURA ACABAR + GERÚNDIO

O auxiliar acabar na estrutura com gerúndio tem o valor aspectual de término da ação verbal. Sua tradução mais comum para a língua francesa é finir par + infinitivo :

Se você me olhasse bem, você acabava descobrindo. (33)

Si tu regardais bien, tu finiras par le découvrir. (37)

Você me conta sempre; sempre acaba contando, não aguenta. (99)

Tu me racontes toujours; tu finis toujours par me raconter, tu ne peux pas t'empêcher (113)

Aparecem ainda dois exemplos em que a perífrase acabar + gerúndio não é traduzida por finir par + infinitivo. No primeiro, o verbo auxiliar da combinação com gerúndio não é traduzido. O gerúndio tem como tradução um verbo conjugado que aparece no mesmo tempo e modo do auxiliar da LF:

... e acabou vendo os meus remendos.(71)

... et qu'elle vit aussi mes reprises.(81)

No outro exemplo, a seqüência verbal com gerúndio da LF tem como tradução na LA uma expressão equivalente:

Mas eu vou ter que acabar ajudando missa
para ajudar em casa. (16)

Mais moi aussi il va falloir que je serve
la messe pour aider à la maison. (19)

G - PERÍFRASES VERBAIS COM AS ESTRUTURAS IR + GERÚNDIO e VIR + GERÚNDIO

Empregados com auxiliares para a formação de perífrases verbais com gerúndio, os verbos ir e vir têm o valor aspectual durativo. Além desse valor aspectual, pode-se notar ainda alguns outros valores como o progressivo, o incoativo e a iminência da ação verbal. Com o verbo auxiliar ir, o valor expressado é o andamento do processo do momento da fala em diante, com o auxiliar vir a direção é inversa, andamento do processo é visto como procedendo do passado até o momento da fala. As traduções dessas perífrases verbais são também realizadas de diversas maneiras:

a - os verbos auxiliares ir e vir não são traduzidos. Apenas seu tempo e modo é considerado na tradução, passando pa-

ra a forma conjugada correspondente ao gerúndio da LF:

E eu fui lembrando que muitas vezes tinha escutado. (19)

Et je me rappelais que j'avais souvent entendu raconter. (22)

... mas a dor foi diminuindo na proporção que me afastava daquela gente desgraçada. (101)

... mais la douleur diminuait à mesure que je m'éloignais de ces maudites gens. (115)

Ouvimos um barulho e Luís vinha se aproximando. (104)

Nous entendîmes du bruit, Luís s'approchait. (119)

Esse pessoal vai contando as coisas e pensa que criança acredita em tudo. (104)

Les gens racontent des histoires et pensent que les enfants croient n'importe quoi. (119)

- b - o verbo auxiliar ir que faz parte da perífrase verbal com gerúndio é traduzido por outro verbo, sendo que o gerúndio tem como correspondente um verbo no infinitivo. O verbo auxiliar vir também é traduzido por outro verbo, e o gerúndio tem como tradução um verbo no infinitivo precedido de preposição à:

Parece que ele espera eu passar e lá vem
buzinando. (110)

On dirait qu'il attend que je passe et
il se met à klaxonner. (125)

Fui escorregando pelos seus joelhos e ca
minhei para a porta da cozinha. (188)

Je me laissai glisser de ses genoux et
allai jusqu'à la porte de la cuisine .
(213)

- c - as perífrases verbais formadas com os auxiliares ir e vir + gerúndio são traduzidas por expressões equivalentes da LA:

Mamãe e minhas irmãs já devem vir vindo
pela rua. (63)

Maman et mes soeurs doivent être déjà en
route. (72).

As horas foram se ligando às horas e eu não conseguia nada. (53)

Les heures faisaient suite aux heures et je n'arrivais à rien. (60)

A casa foi se vestindo de silêncio como se a morte tivesse passos de seda. (174)

La maison était enveloppée de silence ,
comme si la mort avait des pas de ve-
lours. (197)

III - O GERÚNDIO INTERROGATIVO

Só há uma ocorrência desse tipo de gerúndio em nosso corpus. Ele é traduzido por um verbo em forma conjugada:

Engraxando hoje, Zezé? (53)

Tu cires aujourd'hui, Zézé? (60)

IV - O GERÚNDIO NARRATIVO

Na estrutura da língua portuguesa esse gerúndio equivale a um verbo no modo finito. Em razão disso, esse tipo de gerúndio nunca é traduzido por outro gerúndio ,

mas sim por um verbo na forma finita conjugada:

Só as patas dos cavalos fazendo o toque-
toque na estrada. (62)

Les pates des chevaux faisaient tac, tac
sur la route. (70)

O desafio de Minguinho mexendo com meu
medo e a minha coragem... (99)

Le défi de Minguinho me laissait hési-
tant entre le courage et la peur...(113)

Começou a escurecer rapidamente e a gen-
te trabalhando. (134)

La nuit venait à grands pas et moi, je
travaillais. (154)

V - O GERÚNDIO ADJETIVO

Geralmente, os gramáticos consideram o empre-
go do gerúndio com valor adjetivo como um galicismo¹. A

(1) MORAIS, Clóvis Barletta. Contribuição ao Estudo das Ora-
ções Subordinadas Adjetivas nas Línguas Românicas,
Tese de Doutorado apresentada à USP, 1972. Em seu
estudo, o autor cita à p. 21, os gramáticos Souza Li-
ma, J. Moreira e Leite de Vasconcelos que condenam
como galicismo as orações adjetivas de gerúndio.

ocorrência de exemplos com esse tipo de gerúndio em nosso texto é bastante numerosa. A língua francesa possui a forma em -ANT (particípio presente) com o valor de adjetivo. Epifânio Dias¹ observa que "nessa função, o particípio presente usa-se em francês com muitíssimo maior freqüência do que em português" (§ 238). Seguem-se após a citação os seguintes exemplos da forma -ANT usada com função adjetiva:

"Les bizarres ornements de fer lui TOMBANT
du front". (A. Daudet, Sapho)

"Je méprise ces insectes et ces follicu-
laires ne MORDANT que pour vivre".

Em língua portuguesa são apresentados alguns exemplos do uso do gerúndio com valor de adjetivo por Said Ali². No livro Contribuição ao Estudo das Orações Subordinadas Adjectivas³, aparecem também exemplos no Português Contemporâneo.

(1) DIAS, Epifânio e HAFE J. Eduard von. Gramática Francesa. 8ª ed. Porto, Livraria Universal, 1895, Apud MORAIS, C. B. Op. cit. p. 21.

(2) SAID ALI. Gramática Histórica da Língua Portuguesa. 3ª ed. São Paulo, Melhoramentos, 1964, §§ 1679-86.

(3) MORAIS, Clóvis Barleta. Op. cit. p. 22.

"Ora ali estava aquela viúva antipática, podre de rica, MORANDO numa casa grande como um convento, só se OCUPANDO em ouvir missa. (G. Ramos, Caetés, cap. II , p. 69)".

Agora vem uma carta DIZENDO que ele caiu.
(R. Braga. A Cidade e a Roça p. 77).

Como vimos, as formas em -NDO (português) e -ANT (francês) com valor adjetivo estão presentes nos dois sistemas lingüísticos por nós confrontados. No entanto, não houve uma tradução sequer do gerúndio -NDO com valor adjetivo de nosso corpus para a forma francesa em -ANT. Vamos arrolar a seguir as formas pelas quais foi traduzido o gerúndio adjetivo:

a - o gerúndio com valor adjetivo da LF é traduzido por uma oração adjetiva desenvolvida na LA:

Luciano era um avião voando no Campo dos Afonsos. (25)

Luciano était un avion qui volait dans le Campo dos Afonsos. (28)

Na rua descobri Nardinho brincando com uma coisa. (40)

Dans la rue, je découvris Nardinho qui jouait avec quelque chose. (44)

b - um verbo conjugado da LA é utilizado como tradução do gerúndio da LF:

Fiquei fascinado com a corda de roupa balançando ao vento uma porção de pernas e braços. (28)

J'étais fasciné par la corde à linge sur laquelle une ribambelle de bras et de jambes se balançaient au vent. (32)

Tinha gente comprando cartão... (31)

Des gens achetaient des cartes... (35)

c - o correspondente na LA do gerúndio adjetivo da LF é um verbo na forma nominal infinitiva:

Já via a multidão dos alunos penetrando pela porta principal. (117)

Je voyais déjà la foule des élèves entrer par la porte principale. (133)

Gostava de passar na confeitaria e olhar o povo descendo as escadas da Estação.(68)
J'aimais passer par la pâtisserie et regarder les gens descendre l'escalier de la gare. (101)

d - um adjetivo é o correspondente do gerúndio da LF:

Olhou para mim, fazendo beicinho e com os olhos boiando. (45)

Il me regarda en faisant la moue, avec des yeux immenses. (50)

Depois ficou com o rosto corado e brilhando. (120)

Après, il avait la figure toute rouge et luisante. (137)

e - o gerúndio adjetivo da LF tem como resultado de tradução, um circunstancial, um substantivo e uma preposição:

Foi aquela água escorrendo. (123)

Il y a eu une petite flaque par terre.(140)

Pegar traseira nos automóveis e sentir a

estrada fazendo vento na gente... (98)

M'accrocher à l'arrière des voitures et
sentir le vent de la route... (112)

A sensação do carro macio andando, dando
leves solavancos... (117)

C'était agréable de sentir la voiture qui
roulait doucement, avec de légers balan-
cements... (133)

VI - O GERÚNDIO COORDENADO

O gerúndio coordenado possui o valor de uma oração coordenada. Os exemplos encontrados no corpus são numerosos. A tradução desse tipo de gerúndio para a língua francesa é realizada de várias maneiras diferentes:

a - o gerúndio coordenado é traduzido por um gerúndio ou por um particípio presente:

... passou as mãos nos meus cabelos, pro-
metendo que nunca mais eu... (125)

... il passa la main dans mes cheveux en
me promettant que jamais plus je... (143)

Depois escondi o rosto entre os joelhos ,
cobrindo-o com os braços. (53)

Alors je cachai ma tête entre mes genoux
en la couvrant de mes bras. (60)

Todos eram grandes, grandes e tristes ,
ceando a mesma tristeza aos pedaços.(50)

On était tous grands et tristes, goûtant
à une même tristesse par petits morceaux.
(56)

Totóca sumia na carreira deixando-me sozi
nho andando devagar. (98)

À peine étions-nous dans la rue, que Toto
ca prenait ses jambes à son cou, me lais
sant seul en arrière. (112)

b - o gerúndio coordenado tem como tradução uma oração coor-
denada:

Mas meu ouvido estava lá, escutando as
conversas. (27)

Mais mes oreilles étaient aux aguets et
écoutaient leur conversation. (31)

Ele suspendeu a minha cabeça, segurando o
meu queixo. (116)

Il me prit le menton et me souleva la tête. (133)

c - um adjetivo e a expressão être en train de + verbo no infinitivo aparecem como tradução do gerúndio coordenado:

... se bem que seu rosto gordo estivesse marcado, brilhando sempre. (162)

... quoique sa grosse figure soit moins marquée, toujours éclatante. (185)

Ela estava no vizinho, conversando com Dona Rosena. (136)

Elle était dans les parages, en train de bavarder avec dona Rosena. (156)

VII - Verbos e expressões da LF que têm como correspondentes na LA uma forma em -ANT (gerúndio ou particípio presente).

Assim como a maior parte dos enunciados em que aparece o gerúndio em português, sua tradução para o francês não conserva a forma de gerúndio, aparecem inúmeras ocorrências de verbos, expressões em língua portuguesa que têm como

resultado de tradução na LA uma forma verbal em -ANT (gerúndio ou particípio presente). Procuramos agrupar essas ocorrências por afinidades estruturais para apresentá-las nessa última parte deste capítulo:

a - um circunstancial da LF tem como correspondente na LA um gerúndio:

Quase saí aos berros pelo quintal. (33)

Je faillis m'enfuir en hurlant dans le jar
din. (38)

Procurou, danado da vida. (15)

Il les cherchait partout en râlant. (17)

Subi desorientado a barreira... (112)

Je grimpei le talus en titubant... (128)

b - o gerúndio na LA aparece como tradução de uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo ou desenvolvida: (com valor temporal)

Quase soltou um grito ao ver a poça de san
gue que envolvia o meu pé. (113)

Elle faillit crier en voyant la flaque de
sang qui entourait mon pied. (129)

Enquanto enfiava as calças e a camisinha branca, olhava meu irmão. (41)

Tout en enfilant mon pantalon et ma chemisette blanche je regardais mon frère .
(46)

Ele embrulhou mas estava meio esquisito quando me deu o pacotinho. (58)

Il l'enveloppa mais il avait um air un peu drôle en me donnant le paquet. (67)

c - orações subordinadas adverbiais consecutivas e causais têm como resultado na LA, um gerúndio:

Corria, fazia curvas, dava freitada que chegava a chiar. (55)

Il roulait vite, faisait des virages , s'arrêtait en faisant grincer les freins
(63)

Como ele visse que meus olhos estavam mais molhados ainda, me puxou pelo braço...(146)

En voyant que mes larmes augmentaient, il me prit par le bras... (167)

d - o gerúndio na LA traduz também, verbos conjugados, presentes em orações ligadas a outras em um período: (orações coordenadas)

Ele riu, coçou minha cabeça com amizade .
(92)

Il me tapota amicalement la joue en riant
(106)

Nesse estado de espírito me aproximei do Mercado. (101)

J'étais dans cet état d'esprit en m'approchant du marché. (115)

Desci Luís e falei. (134)

Je fis descendre Luís en lui disant. (154)

e - a forma em -ANT (porém o particípio presente) traduz circunstanciais e verbos da LF em formas conjugadas:

Agora meu coração estava aos pulos. (99)
Et maintenant j'avais le coeur battant .
(113)

Saí zonzó debaixo de uma caçoadá enorme .
(101)

Titubant, je m'éloignai sous les raille-

ries. (115)

Fez uma pausa e ficou indeciso se contava o resto do que pensava ou não. (48)

Il s'arrêta et resta indecis, se demandant s'il dirait ou non la suite de ce qu'il pensait. (54)

O gerúndio na LA aparece finalmente com um acréscimo a uma oração coordenada alternativa, tornando explícita uma significação que estava implícita na LF:

... devorava o sanduíche ora com refresco de laranja, ora de groselha. (89)

... nous dévorions notre sandwich en buvant tantôt un soda à l'orange, tantôt un soda à la groseille. (102)

Os sistemas lingüísticos que estamos confrontando através do exame de uma tradução, são dois sistemas lingüísticos que têm uma origem comum - a língua latina. Além disso as duas línguas são veículos de civilizações e culturas bem próximas. Apesar da forma de gerúndio -NDO da língua portuguesa ter como correspondente na língua francesa as for

mas (EN) -ANT - quando precedida da partícula EN a forma -ANT é um gerúndio e quando não precedida é um particípio presente - vimos através da exemplificação encontrada neste capítulo que ao gerúndio do português correspondem além das formas (EN) -ANT várias alternativas de opção na língua francesa. Seguem-se os quadros que sintetizam as várias possibilidades de correspondência das formas em -NDO e (EN) -ANT:

GERÚNDIO CIRCUNSTANCIAL	
PORTUGUÊS	FRANCÊS
V -NDO	1 - (EN) V -ANT 2 - Circunstancial 3 - Oração Desenvolvida 4 - Oração reduzida de infinitivo 5 - À + V infinitivo 6 - Verbo conjugado 7 - Verbo no particípio ou infinitivo 8 - Equivalência 9 - Transposição

GERÚNDIO INTERROGATIVO E NEGATIVO	
PORTUGUÊS	FRANCÊS
V -NDO (valor interrogativo ou narrativo)	1 - Verbo conjugado

GERÚNDIO EM PERÍFRASES VERBAIS	
PORTUGUÊS	FRANÇÊS
I - ESTAR + -NDO	1- Verbo conjugado 2- (Prep.) + V infinitivo 3- Adjetivo 4- Être en train de + V infinitivo 5- Equivalência
II - ANDAR + -NDO	1- Verbo conjugado
III - VIVER + -NDO	1- Passer le temps à + V infinitivo
IV - FICAR + V -NDO	1- Verbo conjugado 2- EN V -NDO 3- Mettre à + V infinitivo 4- Verbo equivalente à + infinitivo
V - CONTINUAR + V -NDO	1- Verbo conjugado 2- Continuer à + V infinitivo
VI - ACABAR + V -NDO	1- Finir par + V infinitivo 2- Verbo conjugado 3- Equivalência
VII - IR - VIR + V -NDO	1- EN V -NDO 2- Verbo conjugado 3- Verbo equivalente (a) + V infinitivo 4- Equivalência

GERÚNDIO ADJETIVO	
PORTUGUÊS	FRANCÊS
V -NDO (valor adjetivo)	1 - oração adjetiva 2 - verbo conjugado 3 - V infinitivo 4 - Adjetivo 5 - Transposição

GERÚNDIO COORDENADO	
PORTUGUÊS	FRANCÊS
V -NDO (valor coordenado)	1 - (EN) V -ANT 2 - Oração coordenada 3 - Être en train de + V infi nitivo 4 - Adjetivo

FORMAS EM (EN) V -ANT NA LA	
FRANCÊS	PORTUGUÊS
Formas em (EN) V -ANT	1 - Circunstancial 2 - Oração Subordinada adver bial 3 - Verbos conjugados 4 - Acréscimo

Como vimos pelos quadros - síntese do capítulo - o confronto da estrutura em estudo apresenta mais discordâncias que estritamente correspondências de formas. Apenas o gerúndio circunstancial do português apresenta um grande número de formas em -NDO (gerúndio) traduzidas por formas em (EN) -ANT do francês (gerúndio e particípio presente). Nos gerúndios em perífrase verbal, as traduções por gerúndio em LA são raríssimas - apenas 4 casos. Outros tipos de gerúndio - com valor adjetivo, narrativo e interrogativo - não são nunca traduzidos por gerúndio em francês. A forma -NDO em português com valor coordenado aparece como gerúndio (ou particípio presente) em francês raras vezes. No último quadro, se vê uma série de estruturas que têm como correspondentes na LA a forma em (EN) -ANT. Por essas observações e pelo que foi apresentado no decorrer de todo o presente capítulo, encontramos facilmente comprovação de nossa hipótese inicial de trabalho na análise das formas gerúndiais da língua francesa e da língua portuguesa.

A P P E N D I C E

1. OS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DA TRADUÇÃO

Retomando o verbete traduzir, temos a seguinte definição no Novo Dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira: "Traduzir: transpor, passar de uma língua para outra". Essa passagem de uma língua para outra, no entanto, na maioria das vezes, não se faz sem dificuldades. Dificuldades essas decorrentes de fatores já discutidos em outras partes desse trabalho e sintetizadas no artigo "Introduction Linguistique aux Problèmes de la Traduction"¹ em quatro grupos: i) a passagem de civilização a civilização. Uma realidade não lingüística de uma determinada civilização não

(1) MOUNIN, G. - Introduction Linguistique aux Problèmes de la Traduction. Le Français dans le Monde. Paris, Hachette/Larousse, nº 54, dez/1968. pp. 13-16.

existe na civilização da língua para a qual se traduz (LA); ii) a diferente maneira de cada sistema lingüístico dividir analisar a experiência não lingüística. Essas diferenças na estrutura dos léxicos é que conduziram estudiosos a discorrerem sobre a pobreza e riqueza de determinados sistemas lingüísticos; iii) as unidades lingüísticas são arranjadas de maneira diferente. Esse tipo de dificuldade está relacionado ao nível das estruturas sintáticas; iv) o último tipo de dificuldade classificado no artigo é o da estilística.

Para superar as dificuldades, o tradutor opera com uma série de modificações denominadas por Nida¹ de técnicas de ajustamento que incluem adições, subtrações e alterações. Segundo o autor, os objetivos dessas técnicas de ajustamento são:

"1- permit adjustment of the form of the message to the requirements of the structure of the receptor language; 2- produce semantically equivalent structures; 3- provide equivalent stylistic appropriateness; and 4- carry an equivalent communication load".²

(1) NIDA, E. - Op. cit. p. 226.

(2) NIDA, E. - Id. ib.

Para as dificuldades propriamente lingüísticas da tradução, Vinay & Dalbernet¹ sistematizaram a gama de operações realizadas pelo tradutor para assegurar o processo de tradução. Essas operações são denominadas pelos autores procedimentos técnicos da tradução. Esses procedimentos são em número de 7 (sete). Já foram definidos na introdução de nosso trabalho. Agora voltamos a esses procedimentos, para exemplificá-los com dados de nosso corpus.

Os autores de "Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais", incluem os procedimentos em uma primeira grande divisão: i) a tradução direta ou literal e ii) a tradução oblíqua. Na 1ª. divisão estão: o empréstimo, o decalque, a tradução literal. Como tradução oblíqua, os autores citam: a transposição, a modulação, a equivalência e a adaptação.

Deixaremos de analisar a transposição, uma vez que já foi objeto de descrição nos primeiros capítulos da segunda parte do trabalho, quando abordamos as transposições categoriais e transformações funcionais.

I - O EMPRÉSTIMO

É a importação da unidade lexical da LF. O empréstimo consiste na não tradução da palavra da LF toda vez

(1) VINAY & DALBERNET - Op. cit. p. 46.

que essa palavra se relaciona a uma realidade não lingüística que não existe na cultura da LA. Mounin¹, classifica os empréstimos em três grupos: i- o tradutor cita uma palavra da língua estrangeira como exemplo, como amostra, como referência, mas a acompanha de sua tradução; ii- o tradutor cita a palavra sem a traduzir, mas a comenta através de uma explicação - uma definição; iii- o tradutor cita a palavra sem a traduzir, sem a explicar, sem a definir.

São as seguintes as ocorrências de empréstimo no corpus analisado:

Porque foi ele que ajudou Deus a criar
o jogo do bicho e o Jardim Zoológico .

(29)

Parce que c'est lui que Dieu a aidé à
inventer le jogo do bicho, la loterie
des animaux et le Jardin zoologique.(33)

Nesse exemplo, o tradutor cita o grupo lexical sem o traduzir, porém o comenta através de uma definição. É o caso co-

(1) MOUNIN, G. - L'Intraduisibilité comme Notion Statistique. Babel-Revue Internationale de la Traduction. Budapest. Akadémiai Kiadó. nº 3, 1964, pp. 122-124.

locado no segundo grupo de classificação acima.

Mas a pescaria resultou apenas em dois
lambaris... (156)

Mais le résultat de la pêche se borne à
deux minuscules lambaris... (179)

Quando me bate, pega aquelas varinhas de
quanxuma do quintal... (124)

Quand ele veut me battre, elle prend de
petites branches de quanxuma au jardin...
(142)

Veio seu Miséria e Fome e me trouxe doce
de maria-mole. (175)

Seu "Misère et famine" m'apporta un gâ-
teau de maria-mole. (199)

... aquele que joga escopa e manilha com
ele e falou assim... (14)

... celui qui joue à l'escopa et à la
manille avec lui... (17)

A verdade, meu querido Portuga, é que a
mim contaram as coisas muito cedo.

Adeus! (191)

La verité, mon cher Portugâ, c'est qu'à
moi, on les a recontées très tôt.

Adeus! (215)

É necessário notar que em outra parte, o tradutor traduziu
a unidade lexical adeus:

Dei adeus e comecei a rir. (93)

Je lui dis au revoir et me mis à rire .
(107)

Adeus, amigo. (34)

Adieu, ami. (139)

As ocorrências que seguem estão relacionadas
às formas de tratamento. Ou mais especificamente aos axiônimos.
Aqui, apenas serão citados os exemplos. Todo o problema da tradução de pronomes de tratamento e axiônimos foram analisados em uma unidade à parte.

Pode ir lá dentro ver, Dona Dimerinda .
(25)

Vous pouvez entrer regarder, dona Dimerinda. (28)

Lá vinha seu Paixão, o carteiro. (43)

Seu Paixão, le facteur, venait par là .

(48)

Nota-se que a única nota de rodapé que aparece na tradução é justamente relacionada ao uso do tratamento "seu". Aparece à página 16 da tradução. Depois de traduzir:

Noutro dia Papai conversava com seu Severino... (14)

L'autre jour, papa parlait avec seu Severino... (16)

é colocada a seguinte nota referente a "seu":

Prononcer à peu près "Séou".

Há ainda uma ocorrência a ser citada. É o caso da palavra carborundum palavra latina que aparece no texto da LF. O tradutor a mantém no texto da LA porém o faz , chamando atenção sobre ela através da colocação de aspas:

O senhor sabe o que é Carborundum? (126)

Vous savez ce que c'est "carborundum" ,
monsieur? (145)

II - AS ADAPTAÇÕES

É o limite extremo da tradução. Através da adaptação, uma situação desconhecida na LA pode ser traduzida através de uma referência a uma situação análoga. Em nosso corpus, não foram encontrados exemplos desse procedimento técnico de tradução.

III - A TRADUÇÃO LITERAL

Se as línguas constituíssem listas de palavras que correspondessem a realidades semelhantes e preexistentes às palavras, realidades dadas de antemão, sempre haveria a possibilidade da tradução literal, ou seja, palavra por palavra. Mas essa visão de língua-nomenclatura (cf. Saussure) e de língua-repertório (cf. Martinet) não é correta. (v. p. 16)

Mesmo entre línguas bem próximas há poucas possibilidades de tradução literal. Ao abordar problemas de dificuldades de tradução no artigo "Communication Linguistique et Traduction", Mounin¹ afirma que "on trouve rarement

(1) MOUNIN, G. - Communication Linguistique et Traduction. In: Linguistique et Traduction. Bruxelles, Dessart & Mardaga, 1976, p. 61.

plus d'une phrase par page (...) même dans les langues dont les civilisations sont voisines...", referindo-se à tradução palavra por palavra.

Confirmando a assertiva de Mounin, de fato, são raros os exemplos de tradução literal que aparecem em nosso corpus. Vejamos alguns:

O mais triste é que o sino da igreja encheu a noite de vozes felizes. (49)

Le plus triste c'est que la cloche de l'église emplit la nuit de voix joyeuses. (56)

Mamãe era alta, magra, mas muito bonita. (12)

Maman était grande, maigre mais très jolie. (14)

E que o sol iluminava tudo de felicidade. (152)

Et que le soleil illuminait tout de bonheur. (174)

Mas o homem me analisou, desconfiado. (54)

Mais l'homme m'examina, méfiant. (62)

Eu queria saber uma coisa muito importante. (67)

Je voulais savoir une chose très importante. (77)

As descobertas de um mundo onde tudo era novo. (72)

Les découvertes d'un monde où tout était neuf. (82)

IV - AS EQUIVALÊNCIAS

Os termos equivalência/equivalente não são empregados de maneira uniforme, quanto à aceção semântica pelos estudiosos da tradução. Seguem-se algumas afirmativas sobre a tradução:

"La traduction consiste à reproduire dans la langue réceptrice le message de la langue source au moyen de l'équivalent le plus proche et le plus naturel, d'abord en ce qui concerne le sens, ensuite en ce

qui concerne le style".¹

"... a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes".²

"Tradução é a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)".³

O termo equivalente nas afirmações acima designa de igual valor. No entanto, para Vinay & Dalbérnet, autores dos procedimentos técnicos da tradução, cuja classificação e terminologia, estamos adotando, os termos equivalente/equivalência são definidos como processo de tradução. Processo esse que consiste em recorrer a uma redação inteiramente diferente para a tradução. Dessa forma, quando falarmos em equivalência/equivalência, nessa parte, estamos nos utilizando do

(1) TABER, C.R. et NIDA, E.A. - Traduire le Sens, Traduire le Style. Revue Langages. Paris, Didier-Larousse, nº 28, dez/72, p. 55.

(2) JAKOBSON, R. - Aspectos Lingüísticos da Tradução. In : Lingüística e Comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. S.P. Cultrix, 1971, p. 65

(3) CATFORD, J.C. - Op. cit. p. 22.

termo equivalência, na designação de Vinay & Dalbarnet, isto é, equivalência = redação diferente.

Primeiramente, alguns exemplos em que a equivalência não atinge toda a construção, ficando restrita a um grupo lexical na estrutura oracional.

Hoje, de jeito nenhum. (55)

Aujourd'hui, pas question. (63)

... dar um pulinho no ponto de estacionamento. (124)

... faire un saut à sa halte habituelle
...(142)

Ganhei foi coisa. (56)

C'est fou ce que j'ai reçu. (64)

Ninguém se atrevia a pegar uma carona no seu pneu traseiro. (99)

Personne ne se risquait à se faire remorquer. (112)

Agora, ocorrências onde toda ou quase toda a estrutura oracional tem uma redação diferente, ou melhor, a equivalência está presente em toda a estrutura oracional. São numerosíssimos os exemplos. Citemos alguns:

Russa de mau pelo! (40)

Vilaine rouquine! (44)

Ao contrário. (71)

Loin de là. (70)

Nada. (92)

Bien sûr que non. (106)

Embatucou. (138)

La suite ne vint pas. (158)

... e mastigando tudo sem pressa alguma.
(97)

... sans me hâter le moins du monde.(111)

E ele passava duro, dono daquela beleza
toda, com a cara mais fechada do mundo .
(98)

Et lui, le propriétaire de cette merveill
le, passait d'un air arrogant pas du tout
encourageant. (112)

Por sinal, Minguinho dera uma esticadada
nada....(108)

Il faut dire qu'il avait terriblement
poussé... (123)

Morcego de andar. (173)

J'ai fait la chauve-souris derrière une
auto. (83)

Em muitas situações de comunicação, o falante se utiliza de formas pré-concebidas, geralmente de uso muito freqüente na língua. Em todos os casos, os enunciados pré-concebidos, - automatizados - são traduzidos por equivalências na LA. Seguem alguns exemplos:

Tá bem. (40)

D'accord. (45)

Que tal? (34)

Ça va bien? (39)

Qual nada. (111)

Aucun danger. (127)

Pois aí é que está. (67)

C'est justement. (77)

Pronto. (135)

Ça y est. (154)

Não adianta, Godóia. (138)

Ce n'est pas la peine, Godóia. (158)

V - OS DECALQUES

Do original francês "calque". Preferimos a tradução do termo francês "calque" para o português "decalque", assim especificado no dicionário de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira¹: ato ou efeito de decalcar - imitar servilmente quase copiando. No livro de Roman Jakobson² - "Linguística e Comunicação" aparece a tradução "calco". O decalque, consiste na cópia da imitação da forma da LF. Os exemplos de decalque que aparecem, serão discutidos e estruturados em dois grupos.

No primeiro grupo, são colocados os exemplos de decalques fonético-gráficos. Todos os exemplos, com exceção de um referem-se às onomatopéias.

Puxa, Zezé, quantas vezes que a gente sai engraxando... (165)

(1) HOLANDA FERREIRA, A.B. - Op. cit. p. 422.

(2) JAKOBSON, R. - Op. cit. p. 67.

Pffff!... Zézé, quand on va crier les chais
sures... (188)

Meti o carreirão e tchibum pulei dentro do
valão. (112)

Je pris me jambes à mon cou et tchiboum -
boum, sautai le ruisseau. (127)

... e espero ele montar no carro e zás!...
(99)

... j'attends qu'il monte dans l'auto et
zoum!... (113)

No segundo grupo, os decalques estão também a nível fonético-gráfico. Estão relacionadas às falas de personagens. No romance, há um personagem, de naturalidade do nordeste brasileiro. Sua fala de nordestino é atualizada no romance, inclusive com as características de pronúncia. Assim, o autor foge às regras ortográficas vigentes, com a finalidade de conservar as formas idiomáticas regionais de cada personagem. Aparecem no romance as seguintes palavras em desobediência às normas ortográficas:

Pérdão (82), Célestino (82), cumpanheiro (90), infélizmente (91), mulhé (92), Se assucede (175)... No momento em que analisamos a tradução de palavras e expressões populares, ficou visto que essa caracterização, via de regra,

perde-se na LA. Em algumas ocasiões, no entanto, o tradutor faz uma tentativa de manutenção do nível da linguagem. Essa tentativa é realizada através de um decalque. Em determinado trecho, a palavra merenda, que deve ser grafada sem acento aparece com acento gráfico na primeira sílaba, não para marcar sílaba tônica, pois a função do acento é aí, simplesmente marcar a origem do personagem. A tradução foi realizada da seguinte maneira:

Ele falava mérenda. (86)

Il disait casse-croûte en prononçant le e.
(98)

Um outro personagem do texto é de origem portuguesa, mais propriamente de Trás-os-Montes. Em sua fala, também há a caracterização da pronúncia dos habitantes daquela região. Foi feita uma tentativa do tradutor em manter a caracterização, através da grafia:

Aliás, queijos não "caijos". (162)

... ou plutôt du "fromache". (185)

VI - AS MODULAÇÕES

É um processo que consiste em traduzir a mesma realidade não lingüística através de um ponto de vista

diferente. Há dois tipos de modulação: i) a modulação livre e ii) a modulação obrigatória. A primeira se caracteriza por uma criação do tradutor. Para solucionar uma dificuldade de tradução o tradutor seleciona uma série de operações em busca de atingir a situação proposta na LF na LA. Dessa maneira, a tradução se faz por neologismos, por expressões novas, enfim, a expressão na LA, devido à modulação é sempre original. A modulação obrigatória, tendo em vista o seu uso freqüente, a sua aceitação total pela freqüência do uso, aparece registrada nos dicionários bilíngües.

Para uma melhor compreensão desse processo , os autores Vinay & Dalbernet¹ comparam essa operação bilíngüe - passagem de uma língua a outra - com as operações unilíngües - dentro de um mesmo sistema lingüístico - classificadas de há muito como figuras de retórica, metonímia e sínecdoque. Os exemplos encontrados no corpus foram classificados de acordo com a sistematização proposta pelos autores acima citados. É natural, que por questão de espaço, não iremos citar todas as ocorrências de modulação encontradas.

A. CONCRETO/ABSTRATO

Iremos apresentar dois conjuntos de exemplos. Primeiramente, os exemplos em que a LF - língua do original

(1) VINAY & DALBERNET - Op. cit. p. 88.

é mais abstrata que a LA.

Anunciou mais coisas, vendeu alguns folhetos e deu comigo. (84)

Il annonça d'autres titres, vendit quelques feuillets et m'aperçut à nouveau. (96)

Fique com o troco pro Natal. (54)

Garde la monnaie pour Noël. (61)

Aí o meu balão não me saiu mais da idéia. (132)

Ah! mon ballon ne me sortait pas de la tête. (151)

A assistência já veio. (171)

L'ambulance est déjà arrivée. (194)

Casos em que a LF é mais concreta e a LA, mais abstrata:

Meu coração estava me dizendo que tu virias hoje. (145)

Quelque chose me disait que tu viendrais aujourd'hui. (166)

Uma mãozinha, doutor. (54)

Un p'tit geste, Docteur. (62)

Talvez o único abraço da noite de festas.
(49)

Sans doute l'unique démonstration de cette nuit de fête. (55)

Ela estava no vizinho, conversando com Dona Rosena... (136)

Elle était dans les parages, en train de bavarder avec dona Rosena. (156)

B - POSITIVO/NEGATIVO

Nos primeiros exemplos LF - positivo e LA - negativo, nas demais exemplos se dá o contrário, LA-positivo e LF-negativo:

Olhe lá, hem? (81)

N'oublie pas, hein? (93)

Não vá fazer papel triste e nem esquecer de nada, Zezé. (70)

Conduis-toi bien et n'oublie pas ce que je t'ai dit, Zézé. (80)

E eu não me esquecia dele. (174)

Et moi, je pensais à lui. (197)

Nem quis comer pão, para não demorar. (43)

Je ne voulus pas manger de pain, pour
aller plus vite. (48)

Fiquei meio indeciso, mas vendo o seu tamanho, perdi o medo. (33)

Je n'étais pas très décidé, mais en regardant sa taille, je cessai d'avoir peur .
(38)

Eu sou muito bom... (91)

Je ne suis pas méchant... (105)

É mentira. (43)

C'était pas vrai. (48)

C - PARTE/TODO - TODO/PARTE

Inté terça que vem. (93)

À la s'maine prochaine. (107)

... e fiquei com o puxador entre os dedos. (64)

... en tenat la ficelle dans ma main. (73)

Tenho que ver as panelas no fogo. (39)

Je dois surveiller la cuisine sur le feu.
(43)

Ninguém fica com raiva dele na rua... (28)

Personne ne lui garde rancune dans le
quartier. (31)

Ele me disse isso hoje. (177)

Il me l'a dit ce matin. (202)

Botei o rosto na grade espiando. (55)

Je collai mon nez à la grille pour regarder.
(63)

D - PARTE/OUTRA PARTE

Nunca vi uma alminha tão sedenta de ternu
ra como tu. (163)

Je n'ai jamais vu un petit coeur aussi avi
de de tendresse. (185)

Olhe que você já apanhou na boca de tanto
dizer palavrão. (14)

Écoute, tu as déjà reçu des tapes sur le nez pour avoir dit des gros mots. (16)

Na bilheteria empinei a barriga para frente... (26)

Au guichet, je bombai la poitrine...(29)

Ele fechou a mão fingindo zanga de brincadeira. (129)

Il serra le poing en faisant semblant de se fâcher. (148)

E - ATIVA/PASSIVA

... e o vômito que me atacava... (173)

... et j'étais pris de vomissements ... (197)

E a voz foi sendo consumida pelas lágrimas e soluços. (59)

Et les sanglots couvrirent ma voix. (68)

... e meu quarto foi invadido por rostos semi-adormecidos. (182)

... et des visages à moitié endormis fi-

rent irruption dans ma chambre. (208)

... eu fui encontrado por Totoca... (173)

... Totoca me trouva... (196)

F - MUDANÇA DE COMPARAÇÃO

... andei pra burro só para contar uma coisa para o senhor. (18)

... en courant comme un fou exprès pour vous raconter quelque chose. (21)

Eu tenho um mundão de coisas pra fazer . (39)

J'ai une montagne de choses à faire. (43)

... ele estava mudo como uma bruxa de pano. (120)

... il était muet comme une poupée de chiffons. (137)

Soltando papagaios, ganhando rios de bola de gude... (177)

Tu lanceras des cerfs-volants, tu gagneras des montagnes de billes... (202)

G - MUDANÇA DE PONTO DE VISTA

No primeiro exemplo, o sujeito é passivo na LF e ativo na LA.

... tomar refresco e ganhar figurinhas .
(125)

... boire un verre de limonade et me faire donner des images. (142)

Na ocorrência que segue, há também a mudança no modo de ver a ação. Em LF, é sujeito, na LA transforma-se em objeto.

... era porque tinha saudade dos filhos ?
(19)

... parce que ses enfants lui manquaient.
(22)

Nos exemplos que são citados a seguir, o próprio termo que marca a ação é que funciona como sendo o agente da mudança do ponto de vista:

... que unia a frente de cada casa. (107)

... qui séparaient les maisons. (122)

Já estava ficando difícil enganar ele.(27)
Ça devenait difficile de lui faire croire
les choses... (31)

O circunstancial é o marcador da mudança de
ponto de vista nos exemplos que seguem:

... e me levou bem atrás da porta. (19)
... et me souleva plus haut que la porte.
(23)

Num canto de uma cerca uma coisa me chamou
a atenção. (55)

Au pied d'une haie quelque chose attira
mon attention. (63)

... porque a minha estava no fim. (52)
... parce que la mienne était presque vi-
de. (59)

H - INTERVALOS/LIMITES

Esse tipo de modulação se relaciona com o tempo. No exemplo encontrado, na LF, a unidade lexical até funciona como limite da ação, enquanto na LA a unidade lexical

a partir de é caracterizadora de uma duração da ação, portanto um intervalo de tempo:

Até que idade criança não paga? (26)

A partir de quel âge paient les enfants?
(29)

I - CONTINENTE/CONTEÚDO

Lá em casa não tem jardim. (76)

A la maison, il n'y a pas de fleurs. (88)

J - CAUSA/EFEITO

Então me deu a loucura enorme... (171)

Alors, je perdis complètement la tête...
(194)

O cheiro que escapava da sua camisa muito usada me fazia arrepios. (188)

L'odeur qui se dégageait de sa chemise usagée me donnait la nausée. (213)

... e viu que meus olhos se encontravam
de novo, molhados. (188)

... il vit que j'avais à nouveau les yeux
pleins de larmes. (213)

Éramos nós os passarinhos alegres que
confirmavam o verão. (88)

Nous étions des oiseaux chanteurs qui
clamaient l'été venu. (101)

Minhas orelhas ardiam como brasas. (100)

Mes oreilles étaient en feu. (114)

L - MEIO/RESULTADO

A sua voz de baiano era linda também. (82)

Son accent de Bahianais aussi était beau
(95)

Ontem até me deu adeus. (110)

Hier, il m'a même fait un signe de la
main. (125)

Olhe como ainda estou todo inchado de apa
nhar. (147)

Regarde toutes ces traces de coups. (168)

Tornamos a nos celar e o Português estava cismado. (148)

Nouveau silence. Le Portugais était préoccupé. (170)

Duas surras memoráveis. (131)

Deux corrections mémorables. (150)

Dentre todos os procedimentos da tradução sistematizados por Vinay & Dalbérnet o da modulação é que engloba o maior número de operações. Enquanto nos outros, as operações são bem distintas, na modulação há uma série de operações cuja única marca de união é o fato de se enquadrarem dentro da denominação proposta pelos autores como modulação. Talvez seja a solução encontrada pelo autor a única possível para explicar um número tão grande de operações modificadoras de estruturas - a sua colocação sob um único conceito.

Os teóricos da tradução criticam essa sistematização dos procedimentos de tradução, argumentando que estritamente, só podem ser consideradas como técnicas, como procedimentos de tradução a equivalência, a transposição e a modulação. Os demais procedimentos, ou seja, a tradução literal, o decalque, o empréstimo e a adaptação podem até ser considerados como anti-tradução.

De fato, ao analisarmos as técnicas de tradução utilizadas pelo tradutor, no corpus de nosso trabalho ,

os casos considerados por esses teóricos como anti-tradução, ou a própria negação da tradução, são muito raros, enquanto os procedimentos, tomados no sentido estrito de tradução, aparecem indefinidamente como solução para as dificuldades da passagem da LF para a LA.

Embora esses procedimentos, muitas vezes ocorrem ao nível do léxico e mais vezes ainda ao nível da sintaxe, sua exemplificação e comentários foram colocados em forma de apêndice no trabalho em razão dessas técnicas ultrapassarem em muitos casos o nível lexical e o nível sintático como acontece com os exemplos de equivalência e modulação citados. Poderíamos ter descrito os procedimentos que atingiam somente o léxico, na 1a. parte do trabalho, os procedimentos que além do léxico, se incorporavam na própria estrutura serem analisados na 2a. parte do trabalho. Os demais que ultrapassassem esses dois níveis ficariam no apêndice, Sem dúvida essa última solução seria anti-econômica.

2. PLANO DE TRABALHO

I - FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Análise dos problemas lingüísticos da tradução de um texto literário: o romance "Meu pé de laranja-lima" de José Mauro de Vasconcelos, publicado em 1969 pela Edições Melhoramentos de São Paulo, traduzido em língua francesa por Alice Raillard com o título "Mon bel oranger", Editions Stock Paris, 1971.

Zemb (1972)¹ depois de analisar os problemasco

(1) O sistema de citações e referências bibliográficas contidas nesse apêndice difere da linha diretiva de nosso trabalho. Tomamos essa decisão para conservar o plano de trabalho tal qual foi apresentado e proposto. Acreditamos que não há necessidade de uma adaptação para tornar as citações uniformizadas, já que, os livros, periódicos e autores aqui apresentados, em sua maioria se encontram citados no corpo do trabalho.

locados na tradução afirma que a teoria da tradução se fundamenta na análise e na meditação de textos já traduzidos. Em suas conclusões, no artigo, diz que é preciso reconhecer que a teoria da tradução tem um papel importante no futuro desenvolvimento da lingüística. Muitos dos problemas já resolvidos pela teoria da tradução, inclusive já colocados em prática pela tradução automática, se aplicam à tradução de textos informativos, técnicos, denotativos, sua aplicação a textos literários ou poéticos é ainda uma incógnita. Em nosso trabalho, passaremos em análise os problemas encontrados - e a solução encontrada - na tradução de um texto literário escrito cujo original é em língua portuguesa e a tradução em língua francesa.

II - ENUNCIÇÃO DE HIPÓTESES

Para o desenvolvimento da presente pesquisa , enunciamos a princípio, as seguintes hipóteses:

1. Exame do texto LF e seu correspondente na LA, confrontando as unidades de tradução.
2. Análise dos recursos utilizados pelo tradutor em busca da equivalência.
3. Determinação dos pontos de equivalência dos dois textos, a partir da análise do aspecto lexical e do aspecto sintático-gramatical.

Com a finalidade de explicitar e objetivar os termos do problema e da enunciação de hipóteses, são dadas a seguir algumas definições.

Traduzir - (Nida & Taber - 1974) consiste em reproduzir na língua-alvo o equivalente natural mais próximo da mensagem da língua-fonte, primeiro quanto ao sentido e depois quanto à forma.

Teoria da tradução - conjunto de normas praticadas pelo tradutor destinadas a manter a equivalência do texto da LF na LA.

Texto literário - texto escrito tomado como corpus do trabalho.

LF - LA - Língua-fonte e língua-alvo.

Unidades de tradução - unidade mínima a que é reduzido o discurso com a finalidade de comparar o original e sua tradução.

Equivalência - procedimento de tradução que mantém(ou procura manter) a mesma situação do original utilizando uma redação diferente.

Aspecto lexical - enfoque sob o ponto de vista do léxico .

Léxico é uma unidade lexical, cuja base é a lexia.

Aspecto sintático-gramatical - enfoque sob o ponto de vista da reunião de lexias, com a relação que as une.

III - EMBASAMENTO TEÓRICO DO PROBLEMA DA PES- QUISA

O lingüista francês Ladmiral (1972) nos faz ver que nos últimos anos, o número de publicações e de pesquisas sobre os problemas da tradução se multiplicaram tanto que se torna difícil acompanhar o seu desenvolvimento. Georges Mounin (1955 e 1963) preocupado com o problema da possibilidade ou impossibilidade da tradução, argumenta que a tradução é antes de mais nada uma operação lingüística.

Para um conhecimento dos problemas gerais da tradução nos dias de hoje, bem como estabelecer um ponto de vista histórico do problema estão à disposição do interessado os livros de Nida (1964) e Nida & Taber (1974).

Vinay & Dalbernet (1968) chegam mesmo a estabelecer em sua publicação sobre o assunto, um método de tradução.

A Revista francesa Langages (1972) editada pela Larousse Paris, dirigida por um eminente grupo de lingüistas da Universidade de Sorbonne, dedica o seu número 28

inteiramente aos problemas da tradução.

Outro não menos conceituado periódico francês "Études de Linguistique Appliquée" em seu nº 12 de out/dez de 1973, enfoca em seus artigos a problemática da tradução.

Além desses, podemos citar outros periódicos:

"Cahiers Internationaux de Symbolisme", "Babel" que em seus números também incluem numerosos artigos sobre a tradução.

No Brasil, recentemente, um grupo de estudiosos da Universidade de Brasília editou "Estudos de Tradutologia" publicado pela Livraria e Editora Kontakt Ltda. (1981)

Nosso trabalho constará de duas grandes partes. Serão comparadas as unidades de tradução dos romances, sob dois aspectos: o léxico e o agenciamento.

Para o estabelecimento das unidades da tradução, buscaremos nossos fundamentos na dicotomia forma/substância de Saussure (1916) amplamente discutida e desenvolvida por Hjelmslev (1971).

Para analisar o aspecto lexical, partiremos da teoria da lexia, proposta por Pottier (1980).

O agenciamento será enfocado a partir dos princípios teóricos e análise actancial/actorial da semântica estrutural de Greimas (1973).

IV - JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Com o crescente intercâmbio Brasil-França, as duas línguas tendem a entrar em contacto de uma forma mais crescente. Mister se faz examinar até que ponto há facilidades ou dificuldades para a tradução de uma para a outra língua. Não existe uma Estilística Comparada do Francês e do português. A Estilística Comparada de Bally tinha como objetivo procurar as características específicas de cada língua, características essas que as distinguem de outras línguas. Ela concentra seu interesse principalmente na utilização que se faz do sistema. Ela se interessa antes de tudo, pelo discurso. Para se realizar uma estilística comparada do português e do francês seria necessário um conhecimento não somente teórico, mas sobretudo prático das duas línguas. Além disso, para se chegar a um resultado em uma estilística comparada, haveria a necessidade de um corpus bem amplo, ou seja, analisar o maior número possível de situações em que as duas línguas entram em contacto.

Diante da dificuldade de analisar um corpus tão amplo - limitações de tempo e espaço - nosso objetivo não é o de se fazer uma estilística comparada. Talvez com nosso trabalho se mostre o interesse e a necessidade de se realizar uma pesquisa semelhante ou determine as bases teóricas de uma

pesquisa mais sistemática.

Dois primeiros problemas se colocaram para nos definirmos sobre esse projeto de pesquisa. O primeiro - da necessidade de um material de base, um corpus definido e ao mesmo tempo vasto. De outra parte, a necessidade de um método para submeter esse corpus à análise.

O problema do corpus. Escolheu-se um texto e sua tradução. Decidimos partir do texto português. Posição diametralmente oposta à do tradutor. Essa parte da língua que ele conhece menos bem e traduz para uma língua que ele conhece melhor, frequentemente, sua língua materna. Nossa posição oferece-nos a vantagem de compreender perfeitamente o sentido do texto original. Quanto à tradução, se supõe que ela tenha sido escrita em um francês correto, controlado pelas exigências da impressão. Nosso trabalho se limita a comparar e a analisar dois textos supostamente gramaticais.

Uma vez resolvido a analisar a tradução de um texto português em francês, havia outra seleção a realizar. Optamos pela tradução do romance de José Mauro de Vasconcelos "Meu pé de laranja-lima" traduzido para o francês por Alice Raillard com o título "Mon bel oranger" pela Editions Stock Paris, 1971.

A escolha do romance tem a seguinte explicação. O Meu pé de laranja-lima, um dos romances mais vendidos no Brasil (inclusive transcodificado para o cinema e para a televisão) é um romance escrito em uma linguagem moderna, atual. O livro foi traduzido para um grande número de línguas.

guas estrangeiras e a tiragem nessas línguas talvez jamais seja superada por um outro livro. A linguagem utilizada no romance difere um pouco das formas pertencentes à norma culta literária e esse aspecto talvez nos ofereça oportunidade de verificar o problema do bilinguismo do tradutor, exposto por Wandruska (1972).

Depois de realizada a escolha, deixa-se fora de nosso interesse o problema da significação do romance e dos fenômenos de organização interna da obra. Nossa perspectiva da análise é puramente lingüística.

V - OBJETIVOS DO TRABALHO

Constituem-se objetivos de nossa pesquisa:

1. Objetivos Gerais

- 1.1. Contribuir, através do fornecimento de elementos para uma Lingüística Contrastiva Português-Francês.
- 1.2. Listar os principais pontos de dificuldades na tradução do Português ao Francês.

2. Objetivos Especificos

- 2.1. Comparar as unidades de tradução dos romances - o original e sua tradução - sob o enfoque lexical - extensão, aspecto, correlação, relação e modulação.
- 2.2. Comparar as unidades de tradução dos romances - o original e sua tradução - sob o enfoque do agenciamento - a análise categorial, a análise actancial, a análise da orientação verbal.

VI - ETAPAS DE REALIZAÇÃO

1. Realização de cursos, leitura para revisão de literatura e embasamento teórico.
2. Realização de cursos, leitura para revisão de literatura e embasamento teórico e fichamento.
3. Fichamento e primeira redação.
4. Redação final.

VII - BIBLIOGRAFIA

1. CATFORD, J. C. - Uma Teoria Lingüística da Tradução. São Paulo, Cultrix, 1980.
2. COSERIU, Eugênio - Tradição e Novidade na Ciência da Linguagem. Rio de Janeiro, Presença, 1981.
3. ÉTUDES DE LINGUISTIQUE APLIQUÉE. Paris, Nouvelle série (24), Didier, out/dez. 1976.
4. FERREIRA, Aurélio B. H. - Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.
5. GREIMAS, J. - Semântica Estrutural. São Paulo, Cultrix, 1973.
6. JAKOBSON, Roman - Lingüística e Comunicação. 9ª. ed. São Paulo. Cultrix, 1977.
7. HJELMSLEV, L. - Prolégomènes à une théorie du langage. Paris, Éditions de Minuit, 1971.
8. LADMIRAL, Jean-René e outros - Revue Langages. La traduction. Paris, Didier Larousse (28) dez. 1972.

9. LES CAHIERS INTERNATIONAUX DE SYMBOLISME. Centre Interdisciplinaire d'Études Philosophiques de l'Université de Mons. Mons, Ciephum (24-25) 1973.
10. MAROUZEAU, Jules - La traduction. Cahiers de l'association international des études françaises. Paris, Société d'édition Les Belles Lettres, 1956.
11. MATTOS, Delton org. Estudos de Tradutologia. Brasília, Kontakt Editora, 1981.
12. MOUNIN, Georges - Les belles infidèles. Paris, Cahiers du Sud, 1955.
13. _____ - Les problèmes théoriques de la traduction. Paris, Gallimard, 1963.
14. NIDA, Eugene - Toward a science of translating. Leiden, Brill, 1964.
15. NIDA & TABER - The theory and practice of translation. Leiden, Brill, 1974.
16. POTTIER, Bernard - Linguística Geral-Teoria e Descrição. Rio de Janeiro, Presença, 1980.

17. SCHUMACHER, Nestor - Analyse du processus de la traduction - Conséquences méthodologiques. Revue Le Langage et l'Homme. Bruxelles, Institut Libre Marie Haps (20) out. 1972.
18. THEODOR, Erwin - Tradução, ofício e arte. São Paulo, Cultrix, 1976.
19. VASCONCELOS, José Mauro de - O Meu pé de laranja-lima. São Paulo, Melhoramentos, 1969.
20. _____ - Mon bel oranger. Trad. de Alice Raillard. Paris, Editions Stock, 1971.
21. VINAY J. & DALBERNET - La stylistique comparée du français et de l'anglais. Paris, Didier, 1972.
22. WANDRUSKA, Mário - Le Bilinguisme du traducteur. Langages. Paris, Didier, Larousse (28), dez/72.
23. ZEMB, Jean M. - Le même et l'autre: les deux sources de la traduction. Langages. Paris, Didier-Larousse (28) dez/72.

3. O TEXTO-OBJETO DE NOSSO TRABALHO

No capítulo introdutório do presente estudo , onde se analisaram os fundamentos e alcance do trabalho, procuramos justificar a escolha do romance, no qual buscamos elementos lingüísticos para a realização de nossa pesquisa. A principal razão é que no livro escolhido, o autor se utiliza de formas populares no vocabulário, formas idiomáticas regionais, linguagem simples onde cada personagem ao expressar-se representa o seu ambiente sócio-cultural. Essa escolha foi realizada tendo em vista a preocupação de muitos teóricos da tradução na questão dos níveis sócio-lingüísticos da tradução literária. Esses estudiosos se questionam quanto à necessidade ou não da conservação desses níveis. Na introdução, houve apenas a preocupação de afirmar qual o corpus de nosso trabalho e a razão de sua seleção. Apresentamos

agora, em forma de apêndice algumas outras considerações sobre o romance em si, dados de publicação, algumas críticas que se fizeram sobre a estrutura do livro bem como sobre o seu autor. Finalmente, para encerrar este capítulo-apêndice, relacionamos as traduções do livro para as mais variadas línguas.

I - Dados de publicação

O corpus do trabalho é um romance escrito em língua portuguesa do Brasil e sua tradução para a língua francesa. O original é o livro escrito por José Mauro de Vasconcelos intitulado "O Meu Pé de Laranja Lima", 7a. edição, São Paulo Edições Melhoramentos com um total de 191 páginas. A tradução foi editada pela Éditions Stock, Paris em 1971. A tradutora é Alice Raillard. A obra traduzida tem como título "Mon Bel Oranger" e totaliza 215 páginas.

II - Juízos críticos

Como livro, logo após sua publicação em 1969, se manteve em primeiro lugar entre os mais vendidos no Brasil, "críticos, escritores, técnicos em comunicação de massas e em editoração tentaram explicar o fenômeno: como é possível que um romance ingênuo - na forma, no estilo e no

conteúdo - possa transformar-se no maior best-seller brasileiro?"¹

Em razão de seu sucesso editorial, diversos críticos literários, na época em que o romance permaneceu em destaque, pela sua vendagem, se pronunciaram a respeito do livro e também de seu autor. Assim, a partir de 1969, em periódicos nacionais - jornais e revistas² - se encontram notícias, artigos, comentários e críticas sobre o livro "O Meu Pé de Laranja Lima" e também sobre outros livros escritos por José Mauro de Vasconcelos.

A maior parte dos comentários críticos sobre o autor e a obra são de caráter negativo. No jornal "O Estado de São Paulo"³, em uma notícia sobre o sucesso de venda do romance, os jornalistas afirmam: "Apesar de todo sucesso José Mauro de Vasconcelos é um escritor considerado à margem da literatura nacional, porque os críticos acham a sua obra primária e sem conteúdo artístico".

O crítico literário Eduardo Portela acha imerecido o sucesso de "O Meu Pé de Laranja Lima" quando afir-

(1) Revista Manchete, José Mauro de Vasconcelos - O meu Pé-de-Meia com a Laranja-Lima. Rio de Janeiro, Bloch Editores, nº 892, 24/06/69, pp. 40 e 42.

(2) Algumas revistas e jornais que trazem material com referência ao assunto tratado: "O Estado de São Paulo" em sua edição de 18/5/69, p. 24; "O Estado do Paraná" Edição de 22 10/72; Revista "Veja" nº 213 de 4/10/72 e Revista "Mandete" nº 892 de 24/6/69.

(3) "O Estado de São Paulo". São Paulo, Publicação: "S.A. O Estado de S. Paulo", edição de 18/5/69, p. 24.

ma:

"Não resta dúvida de que "O Meu Pé de Laranja Lima", essa metáfora cordial de uma rejeição, é uma provocação constante às emoções fáceis. E como a civilização do lazer consome desesperadamente comprimidos de evasão, ele é o maior best-seller do ano".¹

Porém, outro crítico literário, José Barreto Filho, afirma que:

"O êxito de José Mauro repousa na renúncia em abordar o tema do ângulo sociológico, para somente narrar as experiências de um homem normal. Ele rompeu com algumas convenções literárias que insistiam em despir a alma humana dos bons sentimentos".²

A profa. Livia Ferreira quando se refere ao ro

(1) Revista Manchete, p. 42.

(2) Id. ib.

mance rotula-o de sub-literatura. São essas suas palavras:

"Referindo-me às revistas sub-literárias, incluo aqui outro tipo de material considerado igualmente sub-literatura, que atualmente ganha o gosto popular de maneira total: 'Meu pé de laranja lima'.¹

O comentário sobre "Literatura" incluindo em todas as edições da Revista "Veja" tem como enfoque o autor José Mauro de Vasconcelos, quando do lançamento do livro "Chuva Crioula". O título do comentário "Mais Um", depois da leitura, toma uma significação irônica. Vejamos o que nele está inserido:

"Não era preciso ir perto dos Alpes para recolher o tributo de lugarejos perdidos do mundo aos livros do ex-pugilista, ex-fermeiro de índios, ex-carregador de bananas e ex-pescador carioca. Em Nos-Convém, RG, alguma alma sensível chorou ao ler "Meu Pé de Laranja Lima". (...) Mas em

(1) FERREIRA, Livia. A Convivência com os Textos. Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1970, p. 30.

todos os posfácios, o autor assegura que 'não vejo a hora de meter o peito no mato' além de jurar que 'a melhor coisa do mundo é servir de enfermeiro para os índios'. O Brasil vive o drama da integração do indígena à civilização. José Mauro de Vasconcelos poderia apresentar-se à funai como uma espécie de Florêncio Nightingale dos aborígenes. Afinal, às vezes pensar uma ferida é mais útil e mais duradouro do que pensar romances 'que me saem dos poros aos borbotões'.¹

O crítico José Barreto Filho (já citado) aponta uma virtude em José Mauro, a de "restabelecer na literatura todos os sentimentos que o homem normal tem e que haviam sido banidos".

Os comentários negativos a respeito do texto-objeto de nosso trabalho não aumenta nem diminui o mérito, não aprova nem desaprova os argumentos colocados como razão para a escolha do romance. Nosso trabalho não tem como interesse a estrutura interna da obra. O que nos interessa é o mate-

(1) RIBEIRO, Leo Gilson. Mais Um. Revista "Veja". São Paulo, Abril Cultural, nº 213, 4/10/72, p. 79.

rial lingüístico presente, já que, para o estudioso da ciência da linguagem, "a descrição pode tomar para objeto qualquer modalidade lingüística, desde a mais popular ou remotamente regional até a mais elaborada, como por exemplo, a língua da literatura".¹

III - Traduções do romance²

a - Argentina

Mi Planta de Naranja-Lima. Tradução de Haydée M. Jofre Barroso, 1971, 181 pp. Publicação: Editorial "El Ateneo " Buenos Aires, Argentina.

b - Alemanha

Wenn ich einmal gross bin. Tradução de Marianne Jolowicz 1970, 227 pp. Publicação em conjunto por: Marion von Schroder Verlag, Hamburg e Düsseldorf, Alemanha. Paul Zsolnay Verlag, Viena , Áustria.

(1) MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. Problemas de Lingüística Descritiva. 4a. ed. Petrópolis, Vozes, 1971, p. 12.

(2) A presente relação foi fornecida pela Diretoria da Cia . Melhoramentos de São Paulo através de seu diretor Sr. Alfredo Weiszflog em correspondência de 23/6/83.

c - França

Mon Bel Oranger. Tradução de Alice Baillard, 1971, 215 pp

Publicação: Éditions Stock, Paris, França.

d - Holanda

Wacht maar tot ik grot ben...

Publicação: A. W. Sijhoff's
Uitgeversmaatschappij, N. V.
Leiden, Holanda.

e - E.U.A.

My Sweet-Orange Tree

Publicação: Alfred A. Knopf, Nova
York. E.U.A.

f - Inglaterra

My Sweet-Orange Tree

Publicação: Michael Joseph, Londres,
Inglaterra.

g - Itália

Zezé e l'Albero d'Arance

Publicação: Arnoldo Mondadori
Editore. S.P.A., Milão, Itália.

h - Japão

Publicação: Kadokawa Shoten Ltda., Tóquio, Japão.

i - Noruega

Mitt sptappelsintre. Tradução de Martin Indregard, 1973 ,
159 pp. Publicação: Tyri Norsk For-
lag, Oslo, Noruega.

j - Polônia

Publicação: Ksiazka i Wiedza, Varsóvia, Polônia.

l - Suécia

Publicação: Berghs Forlag AB, Malmö, Suécia.

m - Suíça

Publicação: INGSE GmbH, Zug.

n - Turquia

Publicação: E. Yayinlari, Ancara e Instambul, Turquia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradução é uma operação complexa e pode por essa razão ser enfocada sob muitos pontos de vista: sociológico, cultural, etnográfico... Nossa perspectiva de análise de problemas de tradução procurou tomar como ponto de partida e como ponto de chegada: tradução = operação lingüística. O estudo partiu de um embasamento teórico e metodológico sobre a "teoria da tradução" nos moldes propostos por Nida¹ e Vinay e Dalbernet² em seus livros clássicos sobre o assunto.

(1) NIDA, E. Toward... op. cit.

(2) VINAY & DALBERNET. Stylistique... op. cit.

Essas idéias iniciais foram mais tarde enriquecidas com a leitura do livro de Newmark¹, publicado em 1981. Dessa maneira, no plano primeiro de pesquisa, nos propúnhamos a analisar alguns aspectos do léxico como: extensão, aspecto, correlação, relação e modulação. A abordagem sintática teria como centro de interesse a análise categorial, a análise actancial e a análise de orientação verbal. Na introdução, foi levantada a hipótese de que "a cada língua corresponde uma organização particular dos dados da experiência"². Afirmação essa que seria comprovada com o desenvolvimento das unidades acima relacionadas: extensão... análise categorial... Com o confronto das unidades de tradução, foram surgindo dados de que nos aproveitamos para analisar outros problemas que não os já mencionados e que haviam sido a priori selecionados para posterior apresentação e discussão.

Uma falta de uniformização de critérios para a tradução de nomes próprios levou-nos ao desenvolvimento e busca de critérios gerais que deveriam ter sido respeitados pelo tradutor para a questão dos nomes próprios. Como embasamento para o trabalho dessa unidade servimo-nos do estudo *le Nom Propre*³ em uma edição da Revista *Langages*.

(1) NEWMARK, Peter. Approaches to translation. Oxford, Pergamon Press, 1981.

(2) MARTINET, A. op. cit.

(3) LE NOM PROPRE - Langages, op. cit.

De uso muito freqüente no texto são as onomatopéias e também certas unidades lexicais e certos arranjos que caracterizam a situação de origem bem como a localização sócio-cultural dos personagens do romance-objeto de nossa pesquisa. Essa freqüência de uso fez com que tenhamos procurado verificar na tradução se essas unidades de estrutura - ção singular na LF mantiveram sua organicidade original.

São também muito comumente empregadas no texto do original unidades lexicais e arranjos sintáticos de cunho estritamente popular. Em um capítulo da análise do léxico, examinamos a conservação ou não do popular na LA.

Procuramos determinar a estruturação das formas de tratamento da LF - língua portuguesa - que com a evolução do pronome de 2a. pessoa você e seu uso atual que substitui quase que inteiramente o pronome tu, fez surgir na língua portuguesa - principalmente a falada no Brasil - uma forma tripartida de pronomes de tratamento: tu/você/o senhor. Em uma unidade de estudo, colocamos em confronto essa forma tripartida com a forma bipartida do francês: tu/vous.

No momento em que confrontávamos as unidades de tradução outros problemas se colocaram: os inúmeros acréscimos e supressões verificados no texto da LA, bem como a tradução de unidades do português por unidades do francês, onde a correspondência ou equivalência de textos não foi conseguida. Procuramos agrupar por critérios comuns esses fenômenos e os apresentamos também em uma unidade à parte.

Com os dados encontrados que depois de anali-

sados se transformaram em capítulos de nosso trabalho, do projeto inicial, deixamos de desenvolver o estudo do "aspecto"¹ lexical.

Na abordagem dos arranjos sintáticos - 2a. parte do trabalho - também os dados que surgiram com o confronto das unidades sintáticas, fizeram-nos deixar o plano inicial de pesquisa, eliminar de nosso centro de interesse a análise da orientação verbal para confrontarmos outros dois tipos de processos sintáticos: as formas negativas e as formas gerundiais.

À medida que fomos executando nosso plano e colocando em confronto as unidades de tradução, para seu desenvolvimento e apresentação, tivemos que passar em revista livros, periódicos, artigos, enfim tudo que de uma maneira ou de outra estivesse relacionado à tradução com enfoque linguístico. Dentre essas leituras, algumas analisam a tradução tomando como ponto de partida a teoria linguística gerativo-transformacional tal qual apresentada por Chomsky. Tais autores partem do princípio de que a tradução de uma língua a outra não deve ser feita com base na estrutura superficial da LF. O texto da LF deve ser analisado em estruturas pro-

(1) O termo aspecto é aqui representado como uma categoria verbal.

fundas, traduzidos para a LA e depois através de transformações chegar-se-á à estrutura de superfície da LA. Alguns autores que abordam a tradução através da teoria de Chomsky são: Walmsley¹, Wirkwood², Taber³, Vásquez-Ayora⁴.

Com base nas idéias expostas por esses lingüistas que fundamentam a teoria da tradução na abordagem gerativo-transformacional, novas possibilidades de estudos de caráter contrastivo são colocadas à nossa disposição. Entusiasmados por essas leituras, planejamos até o desenvolvimento de um capítulo, enfocando um problema sintático de tradução, servindo-se das soluções apresentadas pelos autores citados. No entanto, depois de muita reflexão abandonamos a idéia tendo em vista a linha metodológica de nosso trabalho. Se o fizéssemos, estaríamos tomando como base para a análise dos problemas de tradução, duas escolas lingüísticas que apresentam divergências profundas a partir de sua visão sobre o fenômeno "linguagem": o estruturalismo e o transformacionismo.

(1) WALMSLEY, John B. Transformation Theory and Translation, IRAL, Vol. VIII, /3 agosto de 1970, pp. 185-198.

(2) KIRKWOOD, H. W. Translation as a Basis for Contrastive Linguistic Analysis. IRAL, vol. IV/3 set. 1966, pp. 175-181.

(3) TABER, Charles R. Traduire le sens, traduire le style . Langage, 28, dez. 1972, pp. 55-63.

(4) VÁSQUEZ-AYORA. Introducción a la Traductología. Washington DC. Georgetown University Press, 1977.

Através da apresentação de problemas lexicais na primeira parte do trabalho e de problemas sintáticos de tradução na segunda parte, procuramos comprovação para a hipótese colocada de início.

Alguns dados do corpus analisados mostram a dificuldade de tradução de determinadas formas cuja estruturação na língua original é quase impossível de ser transposta na LA. Como exemplo do que acabamos de afirmar, podemos citar o discutido nos capítulos 6 e 7 da primeira parte do trabalho: "A Tradução das Onomatopéias e dos Sotaques" e "O Registro Popular e a Tradução". No capítulo 6, fica evidenciada a falta de correspondência entre a LF e a LA. A caracterização de personagens no que diz respeito à sua origem, ao seu ambiente sócio-cultural e regional é marcada pela estruturação fonético-gráfica e sintática. Na estrutura ao nível fonético-gráfico, encontramos certas unidades como décante, mérenda, cumpanheiro, mulhé, - nas duas primeiras o acento não marca sílaba tônica mas sim o modo de pronunciar as unidades. Nas outras, há também mudança de grafia, tendo em vista que as unidades não estão grafadas conforme as normas em vigor, mas procuram representar também a maneira como as unidades são pronunciadas, assinalando uma característica do personagem: seu nível sócio-cultural e seu ambiente regional. Essa ambiência a que pertence o personagem também é assinalada pela estruturação sintática discorde das normas - falta de concordância. Na LA, o tradutor não conse

guiu de forma alguma encontrar estruturações que tivessem uma correspondência ou equivalência com as unidades da LF. Toda a informação contida na estruturação da LF que se caracteriza por um desvio das normas foi perdida na língua da LA.

No capítulo de número 7, algo semelhante ao que foi apresentado acima, ocorre. Na língua do original encontramos muitas unidades ou grupos de unidades ou mesmo arranjo de unidades que pela sua estruturação dá ao leitor além da significação denotativa, uma outra informação: a pertinência das unidades a um nível de linguagem que pode ser classificado como popular. Na LA esse nível popular não pode ser observado nem percebido pelo leitor por falta de recursos estruturais equivalentes aos utilizados no original.

Das outras unidades referentes à primeira parte do trabalho: léxico, e também à parte da sintaxe - podem ser feitos os seguintes comentários:

- 1 - quanto à correlação lexical, as divergências entre dois sistemas lingüísticos são percebidas quando da análise de determinados domínios do léxico;
- 2 - as unidades de dois sistemas lingüísticos, na função e...e apresentam estruturações particulares na LF e na LA;

- 3 - a extensão das unidades lexicais apresentam diferenças nas mais variadas áreas semânticas quando do confronto de duas línguas;
- 4 - para a tradução dos nomes próprios, não nos foi possível notar um critério uniforme utilizado pelo tradutor: unidades lexicais-nomes próprios com a mesma estruturação na LF tiveram diversas soluções no momento de sua passagem para a LA;
- 5 - quando do confronto das unidades de tradução, percebeu-se um grande número de supressões bem como de acréscimos realizados pelo tradutor;
- 6 - há falta de correspondência e/ou de equivalência em determinadas unidades lexicais - ou grupo de unidades - da LF quando comparadas com suas traduções na LA (essa falta de correspondência e/ou falta de equivalência foi por nós denominada erro);
- 7 - não existe uma relação lógica entre a realidade do mundo objetivo e a gramática de uma língua. O mesmo dado do mundo objetivo pode ser representado nas línguas por unidades pertencentes a diferentes categorias gramaticais e por unidades que exercem diferentes funções no enunciado;

8 - embora as formas para marcar a negação em língua francesa e em língua portuguesa sejam bem semelhantes, e apesar de estarem presentes nos dois sistemas lingüísticos formas gerundiais -NDO para a língua portuguesa, (EN) -ANT para a língua francesa -, há divergências estruturais de tais processos sintáticos, o que evidencia a afirmação de Martinet: "o que diferencia uma língua de outra (...) é antes o tipo de análise da experiência que ela manifesta e o gênero de relações que podem ser observadas entre os elos da cadeia lingüística".¹

Aqui encerramos nossas reflexões a respeito de problemas lingüísticos da tradução. Tivemos a pretensão de contribuir com uma pequena parcela para uma melhor compreensão do complexo universo constituído pela atividade do tradutor. Como vimos, além de operação lingüística, o processo tradutivo envolve outros campos do conhecimento humano: sociológico, cultural, etnográfico... Discutimos apenas alguns dos problemas relacionados ao enfoque lingüístico da tradução. Outros problemas pertencentes ao léxico e à sintaxe poderiam ter sido apresentados. Além desses, outros ní-

(1) MARTINET, A. Quelques traits... op. cit. p. 15.

veis lingüísticos também poderiam ser colocados em confronto. Porém um trabalho dessa natureza apresenta limitações de tempo e espaço. Evidentemente, um problema tão complexo necessita de muitos outros estudos para que sejam encontradas soluções, ainda que não definitivas, que tornem sem validade para os dias de hoje o dito popular italiano: "Traduttori , traditori".

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

I - Corpus

VASCONCELOS, José Mauro de. O Meu Pé de Laranja Lima. 7a.ed.
São Paulo, Melhoramentos, 1969.

_____. Mon Bel Oranger. Trad. de Alice
Raillard. Paris, Stock, 1971.

II - Jornais e Revistas

O Estado do Paraná. Curitiba, Editora O Estado do Paraná S/A
edição de 22/10/72.

O Estado de São Paulo. São Paulo, S/A O Estado de São Paulo, edição de 18/05/69.

PORTILHO, Ruy. José Mauro de Vasconcelos - O meu pé-de-meia com a laranja-lima. Revista MANCHETE, Rio de Janeiro, Bloch Editores, 892, 24/06/69.

RIBEIRO, Leo Gilson. Mais Um. Revista VEJA, São Paulo, Abril Cultural, 213, 4/10/72.

III - Dicionários e Enciclopédias

BORBA, Francisco da Silva. Pequeno Vocabulário de Linguística Moderna. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1976.

Dictionnaire Français-Portugais, Portugais-Français. Paris, Éditions Garnier Frères, s/d.

DUBOIS, J. e outros. Dicionário de Linguística. Trad. de Frederico Pessoa de Barros e outros. São Paulo, Cultrix, 1978.

DURODT, O. & TODOROV, T. Dicionário das Ciências da Língua - gem. Trad. de Antonio J. Massano e outros. Lisboa, Publicações Dom Quixote, dez/1974.

HOLANDA FERREIRA, Aurélio Buarque de. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975.

LAROUSSE DU XX^e SIÈCLE. Paul Augé (Direction). Paris, Larousse, vol. 6, 1928.

LUFT, Celso Pedro. Dicionário Gramatical da Língua Portuguesa. Porto Alegre, Globo, 1967.

ROBERT, Paul. Le Petit Robert - Dictionnaire Alphabétique et Analogique de la Langue Française. Paris, Société du Nouveau Littré, 1972.

SPALDING, Tassilo Orpheu. Dicionário Brasileiro de Gramática. SÃO PAULO, Cultrix, 1961.

IV - Gerais

ALDRIDGE, Alfred Owen. Problems of the Theory of Translation in the Eighteenth Century and Today. Langue et Littérature-Actes du VIII^e Congrès de la Fédération Internationale des Langues et Littératures Modernes. Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université de Liège, 1961.

ARCAINI, Enrico. Principes de Linguistique Appliquée. Trad .
do original italiano de Elise Pedri e Claude Darmouni .
Paris, Payot, 1972.

_____. Il Problema della Traduzione nell'ambito
di una Teoria Azionale. Lingua e Stile, Bologna, Società
Editrice Il Mulino, Anno XVII,1,1982.

AUBERT, Francis Henrik. Reflexões sobre o Ato Tradutório .
Sobre Semântica. Uberaba, Instituto de Letras da Faculda
de Santo Tomás de Aquino, 1978.

AUDUBERT, Albert. Do Português para o Francês. 2a. ed. São
Paulo, Difusão Européia do Livro, 1970.

BARINI, Antonieta. Étude de la Négation en Français et en
Portugais. São Paulo, 1979. Dissertação de Mestrado apre
sentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Huma
nas da Universidade de São Paulo.

BARTH, G. Recherche sur la fréquence et la valeur des par-
ties du discours en Français, en Anglais et en Espagnol.
Paris, Didier, 1961.

BIDERMAN, M. T. C. Forma de Tratamento e Estruturas Sociais
Revista Alfa, Fac. de Fil. de Marília, 18/19, 1972.

BIDOIS, G. & BIDOIS, R. Syntaxe du Français Moderne. 2a. ed. vol. II, Paris, A. e J. Picard, 1971.

BLOOMFIELD, Leonard. Um conjunto de Postulados para a Ciência da Linguagem. Trad. de Lígia M. Cavallari. In: DASCAL, Marcelo (org.) Fundamentos Metodológicos da Lingüística, vol. I, São Paulo, Global, 1978.

BORBA, Francisco da Silva. Introdução aos Estudos Lingüísticos. 4a. ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1975.

_____. Introdução aos Estudos Lingüísticos. Nova Ed. São Paulo, Cia. Editora Nacional, no prelo.

BRANDÃO, Cláudio. Sintaxe Clássica Portuguesa. Belo Horizonte, Imprensa da Universidade Federal de Minas Gerais, 1963

BROWN, R. & A. GILMAN. The Pronouns of Power and Solidarity. In: GIGLIOLI, P. P. (ed) Language and social context. Harmondsworth, Penguin Books, 1972.

CAHIERS INTERNATIONAUX DE SYMBOLISME. Centre Interdisciplinaire d'Études Philosophiques de l'Université de Mons (Belgique), 24-25, 1973.

CATFORD, J. C. Uma Teoria Lingüística da Tradução. Trad. do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Inst. de Letras da PUC/Campinas. São Paulo, Cultrix, 1980.

CHAO, Yuen Ren. Língua e Sistemas Simbólicos. Trad. de Maria da Glória Novak. São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1977.

CINTRA, Luís F. Lindley. Sobre "Formas de Tratamento" na Língua Portuguesa. Lisboa, Livros Horizonte Ltda, 1972.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. 6a. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1968.

CRESSOT, Marcel. Traduction et Transposition. La Traduction Problèmes Grammaticaux et Stylistiques. In: Cahiers de l'Association Internationale des Études Françaises. Paris, Société d'Édition Les Belles Lettres, 8, juin/1956.

CUNHA, C. F. Gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Fename/MEC, 1972.

FEDOROV, A. V. Introduction à la Théorie de la Traduction. Trad. de Deresteau e Sergeant, Bruxelles, I.S.T.I., 1969.

FERREIRA, Livia. A Convivência com os Textos. Assis, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, 1970.

GENOUVRIER & PEYTARD. Linguística e Ensino de Português. Trad. de Rodolfo Ilari. Coimbra, Livraria Almedina, 1973.

GLEASON JR., H. A. Introdução à Linguística Descritiva. Trad. de João Pinguelo. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1978.

GOFFIN, Roger. Linguistique et Traduction. Revue de l'Institut Supérieur de l'État de Traducteurs et Interpretes, Bruxelles, 1, 1973.

GOUADEC, D. Comprendre et Traduire. Paris, Bordas, 1974.

GREIMAS, A. J. Semântica Estrutural. Trad. de Haquira Osakabe, São Paulo, Cultrix, 1973.

HALLIDAY, M. A. K. e outros. Comparação e Tradução. In: As Ciências Linguísticas e o Ensino de Línguas. Trad. de Myrian Freire Morau. Petrópolis, Vozes, 1974.

HJELMSLEV, L. Prolegômenos a uma Teoria da Linguagem. Trad. de J. Teixeira Coelho Netto. São Paulo, Perspectiva, 1975.

JAKOBSON, R. Essais de Linguistique Générale I. Paris, Ed. du Seuil, 1970.

_____. Aspectos Lingüísticos da Tradução. In: Lingüística e Comunicação. 5a. ed. Trad. de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo, Cultrix, 1971.

_____. Lingüística e Poética. In: Lingüística e Comunicação. Trad. de Izidoro Blikstein. São Paulo, Cultrix, 1971.

KIRKWOOD, H. W. Translation as a Basis for Contrastive Linguistic Analysis. IRAL - Internacional Review of Applied Linguistics in Language Teaching. Heidelberg, Julius Groos, vol. IV/3, 1966.

KVAPIL, Joseph. Théorie de la Traduction Esthétique. Langue et Littérature-Actes du VIII^e Congrès de la Fédération Internationale des Langues et Littératures Modernes. Faculté de Philosophie et Lettres de l'Université de Liège, 1961.

LADMIRAL, R. Teoremas para a Tradução. Trad. de Cascais Franco. Lisboa, Publicações Europa-América, 1979.

LADO, Robert. Introdução à Linguística Aplicada. Trad. de Vicente Pereira de Souza. Petrópolis, Vozes, 1971.

LENZ, R. La Oración y sus partes. 3a. ed. Madrid, Revista de Filologia Española, 1935.

LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 8a. ed. Rio de Janeiro, Briguist, 1962.

MAILLOT, J. A Tradução Científica e Técnica. Trad. de Paulo Rónai. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, Ed. Universidade de Brasília, 1975.

_____. Anthroponymie et Traduction. Revue Babel, Budapest, Akadémiai Kiadó, Vol. XXV, 4, 1979.

MAROUZEAU, Jules. La Traduction. La Traduction, Problèmes Grammaticaux et Stylistiques. In: Cahiers de l'Association Internationale des Études Françaises. Paris, Société d'Édition Les Belles Lettres, 8, juin/1956.

MARTINET, A. Elementos de Linguística Geral. 2a. ed. Trad. de Jorge Morais Barbosa. Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1970.

MARTINET, A. Linguística e Significação. Rio de Janeiro, Salvat Edit. do Brasil S/A, 1979.

MATTOS, Delton de. (org.) Estudos de Tradutologia. Brasília Thesaurus/Kontak, 1981.

_____. (org.) Cultura e Tradutologia. Brasília, Thesaurus, 1983.

MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. Princípios de Linguística Geral. 3a. ed. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1959.

_____. Problemas de Linguística Descritiva. 4a. ed. Petrópolis, Vozes, 1971.

_____. Dicionário de Filologia e Gramática. 5a. ed. Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1973.

_____. Estrutura da Língua Portuguesa. 5a. ed. Petrópolis, Vozes, 1975.

MAUGER, G. Le Participe présent en -ANT/ le gérondif. Le Français dans le Monde, Paris, Hachette/Larousse, 43 ,
est/1966.

MORAIS, Clóvis Barleta de. Contribuição ao Estudo das Orações Subordinadas Adjetivas nas Línguas Românicas. São Paulo, 1972. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

MOUNIN, G. L'Intraduisibilité comme notion statistique. Babel-Revue International de la Traduction. Budapest, Akadémiai Kiadó, 3, 1964.

_____. Linguistique et Traduction. Le Français dans le Monde. Paris, Hachette/Larousse, 54, 1968.

_____. Introduction Linguistique aux Problèmes de la Traduction. Le Français dans le Monde. Paris, Hachette / Larousse, 54, dez/1968.

_____. Problemas Teóricos da Tradução. Trad. de Heloysa de Lima Dantas, São Paulo, Cultrix, 1975.

_____. Communication Linguistique et Traduction. In: Linguistique et Traduction. Bruxelles, Dessart Mardaga, 1976.

MUNDT, Philippe. Problèmes Linguistiques de la Traduction . Cours Questions Théoriques Approfondies de Linguistique Contemporaine. Université de Liège, 1975/1976.

NEIS, Ignácio Antonio. Do Conceito de Tradução. Letras de Hoje, PUC/RS, 37, set/1979.

_____. Lingüística e Tradutologia. Letras de Hoje, PUC/RS, 42, 1980.

NEWMARK, Peter. Approaches to Translation. Oxford, Pergamon Press, 1981.

NIDA, Eugene. Toward a Science of Translating. Leiden Brill, 1964.

PERGNIER, Maurice. Traduction et Théorie Linguistique. Études de Linguistique Appliquée. Paris, Didier, Nouvelle série, 12, out/dez 1973.

POTTIER, B. e outros. Estruturas Lingüísticas do Português. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1972.

RICHARD, S. Maria Bortoni. Porque a Tradutologia precisa do Sociolingüista. Estudos de Tradutologia. Kontak/ Thesaurus, Brasília, 1981.

ROBBERECHT, Paulo. Linguistic and Translation. IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching. Heidelberg, Julius Groos, Vol. XX/3, 1982.

ROBINS, R. H. Linguística Geral. Trad. de Wilson C. Guarany e outros. Porto Alegre, Editora Globo, 1977.

RÓNAI, Paulo. A Tradução Vivida. Rio de Janeiro, Educação e Comunicação Editora Ltda, 1975.

_____. Guia Prático da Tradução Francesa. 3a. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983.

ROSA, Pradelino. A Estrutura Linguística do Diálogo - Introdução à Fraseologia. Porto Alegre, URGs, 1970.

ROSENTHAL, Erwin Theodor. Tradução: Ofício e Arte. São Paulo, Cultrix, 1976.

SAID ALI, M. Gramática Histórica da Língua Portuguesa. 3a. ed. São Paulo, Melhoramentos, 1964.

_____. De eu e tu a majestade. In: Investigações Filológicas. Rio de Janeiro - Grifo/MEC, 1975.

PIR, E. Linguística como Ciência. Trad. de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1969.

_____. A Linguagem - Introdução ao Estudo da Fala. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1971.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. Trad. de Antonio Chelini e outros. São Paulo, Cultrix, 1969.

SCHUMACHER, N. Analyse du Processus de la Traduction-Conséquences Méthodologiques. Le Langage et l'Homme. Bruxelles, Institut Libre Marie Haps, 20, octobre/72.

SELESKOVITCH, Danica. Vision du Monde et Traduction. Études de Linguistique Appliquée. Paris, Didier, Nouvelle Série, 12, out/dez. 1973.

SOUZA CAMPOS, Odette A. de. O Gerúndio no Português. Rio de Janeiro, Presença/INL-MEC, 1980.

TABER, C. R. & NIDA, E.A. Traduire le Sens, Traduire le Style. Revue Langages. Paris, Didier-Larousse, 28, dez/72.

TERRACINI, Benvenuto. El problema de la Traducción. In: Conflictos de Lenguas y de Cultura. Buenos Aires, Ediciones Imán, 1951.

TISON, Alexandre. Sur la Traduction du "gerundio espagnol". Le Français dans le Monde. Paris, Hachette/Larousse, 10, 1962.

TONFONI, Graziella. Dalla frase al testo: per una teoria linguistica della traduzione. Lingua e Stile, Bologna , Società Editrice il Mulino, anno XVII, 1, 1982.

ULLMANN, Stephen. Semântica - Uma Introdução à Ciência do Significado. 3a. ed. Trad. de J.A. Osório Mateus. Lisboa, Calouste Gulbenkian, 1973.

UPPENDAHL, Klaus. A Negação em Português. Porto Alegre, Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1979.

VÁSQUEZ AYORA, G. Introducción a la Traductología. Washington D. C. Georgetown University Press, 1977.

VINAY & DALBERNET. La Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais. Paris, Didier, 1975.

WALMSLEY, John B. Transformation Theory and Translation . IRAL - International Review of Applied Linguistics in Language Teaching. Vol. VIII/3, 1970.

WANDRUSKA, Mário. Le Bilinguisme du Traducteur. Langages, Paris, Didier-Larousse, 28, dez. 1972.

. Nuestros Idiomas: Comparables y Incomparables. Vol. I. Trad. espanhola de Elena Bombín. Madrid , Editorial Gredos, 1976.

